[illegible] DE GALEINO (PROVINCIA) PRESI-
DENTE (OTTO FERRAZ)
TELEFONO ... [illegible] AIC 1 [illegible]

RELATORIO.

RELATORIO

APRESENTADO AO EXM.º VICE-PRESIDENTE

DA

PROVINCIA DO RIO DE JANEIRO

O COMMENDADOR

João Pereira Darrigue Faro

PELO PRESIDENTE

O Conselheiro Luiz Pedreira do Coutto Ferraz,

POR OCCASIÃO DE PASSAR-LHE A ADMINISTRAÇÃO DA MESMA PROVINCIA

EM 3 DE MAIO DE 1853.

RIO DE JANEIRO,

Typ. do DIARIO, de A. & L. Navarro.—Rua do Rosario n. 84.

Illm. e Exm. Sr.

Tendo de tomar assento na camara dos deputados, coube-me, no dia 3 do presente mez, a honra de entregar a V. Ex. as redêas do governo desta provincia, que pela quarta vez tem a fortuna de ser confiada ao esclarecido zelo de V. Ex.; e ora passo a cumprir o dever de informar a V. Ex. sobre o estado dos principaes ramos de serviço publico, e sobre o seu andamento desde a data do relatorio, com que recebi de V. Ex. a presidencia, tornando para ella depois de finda a sessão legislativa do anno de 1852.

Secretaria do governo.

Nem-uma alteração soffreu o pessoal desta repartição. O expediente continúa a ser feito regularmente; o registro do corrente anno acha-se em dia, faltando mui pouco do anno passado, e este mesmo, segundo me informa o official-maior, não está ainda terminado, por ter sido de mister esperar que se apromptassem os respectivos livros, afim de serem escripturados pelo methodo estabelecido no novo regulamento.

Proseguem, a cargo do mencionado official-maior, e do da secretaria da assembléa provincial, auxiliados pelo practicante José Anastacio de Abreu Nascentes, os trabalhos, que mandei fazer para o arranjo systematico do archivo.

Interrompidos por alguns mezes, em consequencia de grave enfermidade do primeiro daquelles empregados, só do dia 3 de novembro em diante puderam ter o conveniente andamento.

Estão, todavia, já coordenados, extractados e classificados todos os officios e papeis relativos a obras publicas desde o anno de 1834 até 1851.

Já é um grande passo por ser este um dos ramos de maior importancia para a administração, que frequentes vezes carece de ter presentes todas as informações a seu respeito.

Tracta-se agora de fazer um resumo historico de cada obra de per si, de maneira que á primeira vista se possa conhecer a data em que foi principiada, sobre que plano e orçamento, qual o seu dispendio effectivo, quaes os engenheiros, os arrematantes ou as pessoas, que as executaram, e com que exito.

Concluido isto, empregar-se-ha o mesmo systema acerca dos papeis concernentes a outros ramos da publica administração, e dest'arte em menos de um anno talvez ficará a secretaria habilitada para ministrar com promptidão e segurança quaesquer esclarecimentos, que forem necessarios, o que, trazendo grande economia de tempo, ainda mais concorrerá para a regularidade e maior facilidade do expediente.

As obras, que ultimamente se fizeram para augmentar a capacidade das salas do archivo, e para commodo da secretaria, produziram bom resultado.

Apezar disto, o archivo não ficou ainda com o espaço, que exige sua perfeita organisação, e d'aqui a algum tempo será forçoso transferir-se o das obras publicas para outro edificio, afim de ser parte da casa, que ora occupa, destinada para o augmento daquelle

Durante o anno passado expediram-se pela secretaria 17,259 papeis, incluindo-se 496 officios aos seis ministerios, 629 ao commandante das armas da côrte, aos presidentes de provincia, e á assembléa provincial, 360 portarias ao chefe de policia, e comprehendendo o resto as dirigidas ás differentes autoridades, os contractos, titulos de nomeação e outros objectos, sem mencionar o mappa, o numero das minutas, o registro de todos os papeis, o extracto e copia do expediente para a imprensa, nem o dos officios, portarias e copias reservadas, trabalho que no referido anno foi muito avultado, em consequencia das diligencias que se fizeram contra o trafico de Africanos.

Do 1° de janeiro ao fim de março do corrente anno, montou a somma daquelle expediente a 3,302 papeis, sendo 312 officios ao ministerio, ao commandante das armas, ás presidencias e á assembléa provincial, 101 portarias ao chefe de policia, e abrangendo o resto differentes autoridades, contractos, etc.

A bibliotheca continúa debaixo da guarda do secretario, a quem encarreguei de a ir augmentando com obras uteis á administração, a medida que o forem permittindo as outras despezas da repartição.

Concluo este topico referindo-me ao que em outros relatorios tenho dicto sobre a maneira por que servem, tanto o chefe da secretaria, como os demais empregados della.

Administração da fazenda provincial.

Soffreu a thesouraria provincial uma perda mui sensivel com o fallecimento de seu contador Narciso Xavier de Barros, que era, em verdade, empregado mui distincto por sua assiduidade e não vulgar intelligencia, e por sua lealdade e honradez a toda a prova.

A vaga, que deixou, foi preenchida pelo chefe de secção mais antigo, Francisco Antonio de Almeida, que tendo acompanhado os trabalhos e a marcha da repartição desde sua fundação, une a longa practica dos negocios fiscaes applicação e zelo pelo serviço.

Para o lugar, que ficou vago, de chefe de secção, passei o official da secretaria José Alves da Graça Bastos, que, além de merecer o accesso pelo tempo de serviço e pelas habilitações que tem, trouce com a sua nomeação a conveniencia da suppressão do emprego que occupava, a qual resolvi de conformidade com a autorisação que me foi dada pela lei provincial n. 610 de 4 de outubro de 1852.

Por esta occasião reduzi a 200$000 rs. as gratificações que percebiam o corrector das apolices e o seu ajudante, e passei para o 1° escripturario, Ricardo Soares de Almeida, a escripturação da divida fundada, da qual até então era incumbido o chefe de secção promovido a contador, em cuja qualidade não podia occupar tal encargo.

Destas medidas resultou para o cofre provincial, além das economias devidas á suppressão de outros empregos em annos anteriores, a de 1:600$000 rs. que se elevará a 2:300$000 rs. logo que,

na fórma da lei provincial de 17 de outubro de 1852, possa ter destino o 2° escripturario, cujo logar foi supprimido em virtude da citada lei n. 610.

Em consequencia do disposto n'esta lei devem ainda ser extinctos, á proporção que forem vagando, um lugar de continuo, e o do ajudante do archivista: então ficará o pessoal da thesouraria limitado ao que marca a tabella que acompanhou a dita lei, e que é o indispensavel para o serviço da repartição.

Assim ficará composta a thesouraria de 23 empregados, em vez de 34, que tinha antes das reducções por V. Ex. e por mim feitas.

Continúa o impedimento do administrador do consulado. Sua enfermidade, grave e prolongada, o tem embaraçado de comparecer á repartição, e de n'ella servir com o incansavel zelo e intelligencia sempre reconhecida por mim, por V. Ex., e por nossos antecessores.

Sua falta vae sendo preenchida pelo respectivo escrivão, Luiz Marianno de Oliveira, cujo lugar é occupado pelo escripturario Manuel Luiz Lopes de Carvalho.

Até o presente tem estes empregados desempenhado com regularidade e exactidão os trabalhos de que se acham incumbidos. E, posto que o ultimo anno fosse aquelle em que a provincia teve maior renda, arrecadada pelo consulado provincial, informou-me o digno inspector da thesouraria em seu relatorio que no minucioso exame, a que se procedeu na tomada das respectivas contas, não se encontrou a mais leve falta em sua escripturação.

Conservam taes empregados ainda os mesmos vencimentos que tinham, quando na repartição havia mais um escripturario e seis guardas.

No meu relatorio do anno passado fiz ver a V. Ex. que me parecia de equidade melhorar-se-lhes a sorte, reservando-se porém o beneficio para quando pudessemos celebrar com a provincia de S. Paulo um convenio semelhante ao que fizemos com a de Minas Geraes sobre a arrecadação dos direitos dos generos de exportação.

Era meu fito appellando para essa occasião aproveitar, para o augmento dos vencimentos destes empregados, a cessação da despeza, que ainda ha, com as tres agencias existentes.

Não se tendo todavia effectuado até agora o referido convenio, havendo-se elevado já os ordenados de quasi todos os outros empregados da provincia, recahindo actualmente, e continuando a pesar sobre os do consulado maior somma de trabalho do que anteriormente, não hesito em manifestar a V. Ex., para que se digne levar ao conhecimento da Assembléa provincial, a minha opinião favoravel ao augmento das gratificações de taes empregados, sem esperar-se pela realisação do acto a que acima me refiri.

Segundo consta do relatorio do inspector da thesouraria, que passo ás mãos de V. Ex., traz esta repartição em dia a escripturação de seus livros, e vae tomando sempre com actividade as contas dos diversos recebedores e exactores da fazenda.

Do mesmo relatorio vê-se que, no tocante ao ultimo anno, estão já tomadas, não só as contas dos thesoureiros da thesouraria, do consulado, e do corpo policial, mas tambem as de quasi todos os 27 collectores, esperando o inspector que nem uma fique por liquidar no fim do mez de junho proximo futuro.

Prosegue-se ali no exame aprofundado das dos thesoureiros de obras publicas, muitas das quaes já estão liquidadas até o fim do anno de 1852, e quasi todas até o fim do de 1851.

De maio do anno passado até 2 do mesmo mez no corrente anno, tinham sido definitivamente liquidadas na thesouraria 198 destas contas, e estava-se na liquidação de mais 2.

Informa tambem o inspector que continua a melhorar a escripturação dos livros das collectorias, e a serem por estas melhor comprehendidos, e mais restrictamente executados, os regulamentos, exceptuando desta regra, quanto á escripturação, apenas uma, sobre a qual tomou as convenientes providencias, e quanto á arrecadação, duas outras, por notar que a cobrança dos impostos lançados não foi no ultimo anno realisada em proporção tão satisfactoria como nos annos anteriores; pelo que foram ouvidos e advertidos os respectivos collectores.

Nem-uma informação ou queixa recebi contra a maneira por que exercem suas funcções as tres unicas agencias que ainda se conservam na provincia para verificação das guias qualificativas dos generos da provincia de S. Paulo.

Diversas representações me foram dirigidas a fim de crear mais duas destas agencias, uma na estrada de Mangaratiba, e outra no porto do Ariró, ou Frade; mas além de ser contraria a taes creações a informação do administrador do consulado provincial, não as julguei convenientes aos interesses da provincia, que todos convergem antes para a suppressão daquellas tres, cuja conservação só póde ser tolerada em quanto não se chegar ao accordo, a que já alludi, com a provincia de S. Paulo.

Nem-um dos 27 collectores ficou alcançado nas contas do ultimo exercicio e, á excepção de um, foram todos exactos na entrega das quantias arrecadadas nos prazos marcados no regulamento que expedi em 28 de novembro de 1849.

O que deixou de fazer a entrada de um quartel no devido tempo, posto que a effectuasse logo depois, foi immediatamente multado, e confirmada a multa, segundo o disposto no citado regulamento.

Da importancia do alcance do ex-collector Bernardino José Maciel já foi recolhida á thesouraria a quantia de 7:241$360 proveniente da venda dos escravos que lhe foram penhorados. Resta, pois, hoje a arrecadar-se sómente a quantia de 3:658$165, para cujo pagamento já estão adjudicados á fazenda provincial bens sufficientes.

Promove-se a execução contra o ex-arrematante de barreira Ignacio José Nogueira da Gama, que ainda deve á provincia a quantia de 850$000.

Duvidas ultimamente suscitadas sobre a propriedade daquelle ex-arrematante em umas terras, cuja arrematação se tractava de promover, trouceram a necessidade de informações que se pediram; e logo que sejam recebidas, deverá proseguir a execução para o pagamento da referida quantia, dos juros vencidos e das custas do processo.

Espera-se que brevemente será paga a provincia do alcance do ex-collector Antonio Gomes de Oliveira, cuja execução pende, ha annos, em consequencia dos embaraços que expuz no ultimo relatorio.

Parte das quantias em que, no exame final das contas de obras publicas, reconhece-se alcance nos respectivos thesoureiros, já tem sido recolhidas á thesouraria, e outras em breve o serão.

O mesmo acontece com os diminutos alcances de antigos cobradores de barreiras e de alguns collectores, cujas contas até principio do anno passado estavam por se liquidar.

Em consequencia disto sobem já ao numero de 99 as quitações dadas pela thesouraria desde maio de 1852 até 11 de abril proximo findo.

Mandei fazer no edificio da thesouraria algumas obras indispensaveis, e pintar todo o edificio, encarregando de sua direcção a uma commissão composta do engenheiro Antonio Pinto de Figueiredo Mendes Antas, do thesoureiro Joaquim Nunes de Carvalho, e do chefe de secção José Alves da Graça Bastos.

Authorisei tambem a reforma das mesas da secção de escripturação, que foram substituidas por cinco grandes carteiras, afim de facilitar o trabalho da escripturação dos livros, além da compra de seis mesas para a contadoria e secretaria, e de mais tres maiores para o contador, o thesoureiro e o fiel d'este.

Archivo das obras publicas.

Não se achando ainda realisada a creação da inspecção central das obras publicas, conserva-se o archivo com a mesma organisação que mencionei no ultimo relatorio.

Não me foi possivel crear aquella repartição, no curto espaço que mediou da data da publicação da lei que para isto me autorisára até o dia 2 do presente mez.

O desejo de acertar na escolha de pessoal apropriado, e de montar a mesma repartição de maneira que possa produzir as vantagens reaes, que espero della, e não se torne uma instituição de mero luxo, são causas de uma demora, que por certo não será censuravel.

Durante o anno passado mandei comprar para o serviço do archivo, e dos districtos das obras publicas, os seguintes instrumentos:

1 theodolitho ou circulo repetidor;
1 agulha de agrimensura;
1 caixa de instrumentos mathematicos;
1 dita de tintas;
Pinceis e reguas.

Tudo importou em 489$000 rs.

Esta quantia foi deduzida da de 1:200$, preço por que se venderam os instrumentos mencionados no relatorio do anno passado.

Resta, pois, disponivel a quantia de 711$ rs., que terá de ser applicada á compra de outros instrumentos, de que ainda carece a repartição, e que são reclamados pelo engenheiro archivista.

Archivo estatistico.

O regulamento que formulei para esta repartição, começou a ter execução no 1° de janeiro do corrente anno.

Tractei com a devida antecedencia da nomeação dos commissarios, que tem de auxilial-a no desempenho de suas funcções.

Alguns acceitaram os cargos, e estão em exercicio; outros porém pediram dispensa, em geral allegando justos motivos. Aguardando informações, que pedi, sobre os cidadãos que devem ser nomeados com proveito em logar destes, não pude deixar preenchido o pessoal com que a repartição tem de funccionar.

E' urgente que ella se complete, por que d'ahi principalmente depende a perfeição dos trabalhos que hão de servir de base para o arrolamento geral da população da provincia, a que se tem de proceder no anno proximo futuro, na forma prescripta no mencionado regulamento.

O director do archivo apresentará a V. Ex., até o ultimo do proximo mez de junho, uma exposição circunstanciada e minuciosa de todos os trabalhos feitos o anno passado; por isso limito-me a estas poucas palavras.

FORÇA PUBLICA.

Corpo policial.

As frequentes denuncias que teve o governo de projectados desembarques de Africanos, tornaram de mister guarnecer toda a costa do norte e sul da provincia, e reforçar os pontos della, onde já havia destacamentos, e que as mesmas denuncias indicavam como os mais perigosos.

Um desembarque infelizmente realisado no porto de Bracuhy, a despeito de todas as medidas tomadas para obstal-o, fez avultar aquella necessidade.

Longa, como é, a costa, e semeada de portos accessiveis a tal contrabando, não era possivel guardal-a sem muita força; e por isso, não obstante o augmento de praças, que requesitei do ministerio da guerra para a guarnição dos fortes, e as ordens do mesmo ministerio, para que

elas se prestassem a quaesquer diligencias das autoridades locaes, foi-me forçoso mandar retirar os destacamentos dos lugares centraes da provincia.

Por esta medida, aliás indispensavel, ficaram quasi todos os municipios do interior completamente desguarnecidos, e subjeitos a todos os inconvenientes de falta de segurança e de policia mais effectiva.

Muitas e repetidas reclamações me foram para logo dirigidas pelas respectivas autoridades; e com quanto as achasse procedentes, não pude, todavia, satisfazer-lhes, por não haver ainda decorrido tempo sufficiente para julgar infundadas as primeiras denuncias, e mandar recolher a força da costa.

Accresce que por esta mesma occasião foi o chefe de policia mandado em diligencia acima da serra, a fim de syndicar do desembarque a que alludi, aprehender os Africanos, que para lá tinham seguido, capturar e processar os culpados de sua importação: tornou-se então necessario autorisal-o para reunir sob suas ordens todos os destacamentos visinhos, elevando-se a 21 praças o da villa da Barra Mansa, onde teve de demorar-se o referido chefe, e para onde lhe foi enviada pelo ministerio da justiça uma força de linha, e outra de permanentes.

De tudo isto resultou que esta capital chegou a ficar quasi sem força policial, no entanto que era necessario fornecel-a diariamente para guardas da cadêa e da casa de detenção, e para as da thesouraria e do palacio do governo, além do serviço do quartel e outros que não podiam ser dispensados.

Ao traçar deste relatorio, apenas tem o corpo na mesma capital 78 praças, numero que mal chega para a terça parte do que demanda a guarnição da cidade.

Em presença de taes difficuldades recorri por vezes ao ministerio da guerra, que, lutando tambem com falta de força na corte, apenas pôde conservar o contingente de 40 praças.

Insufficiente, por tanto, a força disponivel, vi-me obrigado a dispensar a guarda do palacio, e a chamar ao serviço a guarda nacional, que desde o dia 9 do mez de fevereiro o está prestando, tendo dado a principio sómente a guarda da thesouraria, e logo depois a da cadêa, donde passou para a casa de detenção.

Nesta existiam a esse tempo os reus dos barbaros assassinatos perpetrados em Macabú, e muitos outros criminosos de morte, que por fim julguei mais prudente mandar transferir para as prisões da corte, já para obviar a qualquer plano de evasão, já para poder diminuir o numero de praças na guarda da referida casa.

Apesar, porém, de todas estas providencias, acha-se ainda tão sobrecarregado de serviço o corpo policial, que por vezes tem chegado a exceder o que humanamente se deve exigir dos soldados.

Isto assaz concorreu para embaraçar que o mesmo corpo pudesse elevar-se ao seu estado completo, para o qual faltam-lhe 52 praças.

Não se deve por certo esperar que alguem venha offerecer-se como voluntario para alistar-se em um corpo, onde, ao passo quo o serviço é continuo e excessivo, não encontra nem vantagens pecuniarias, que lhe compensem o trabalho no presente, nem garantias de futuro.

E já que toco neste ponto, parece-me azado o ensejo para confessar que é hoje em verdade diminuto o soldo das praças de pret. Nem mesmo está a par do que na actualidade exigem as mais palpitantes necessidades dos soldados.

Ou se attenda á carestia dos generos de subsistencia, para que com muita difficuldade chegam seus vencimentos, principalmente em alguns pontos da provincia, ou se considere o estrago do fardamento e do calçado, porque o serviço estraordinario e continuo os inutilisa antes de preencher-se o praso legal de sua duração, não se póde deixar de convir em que é de rigorosa justiça que emane do poder competente alguma medida tendente a melhorar a condição das praças actuaes, e a convidar novos engajamentos.

E' mister não perder de vista que a capital da provincia está collocada em muita proximidade da côrte, e que nesta ha um corpo de permanentes, que, além de terem serviço mais suave, e de não estarem frequentemente em movimento de uns para outros destacamentos distantes,

gozam de maiores vencimentos, e da immensa vantagem de ficarem isentos do recrutamento no fim de seis annos; vantagem que não possuem as praças do corpo policial, e a cujo respeito já expuz algumas considerações em um de meus relatorios.

Reconheço que o cofre provincial já despende uma boa parte de sua renda com este corpo; mas, além de que isto não é por si só razão sufficiente para recusar-se um acto de justiça, deve-se attender a que de outra sorte não é possivel completar-se a força decretada, e que maior será o mal que ha de provir da falta da que é indispensavel para manter-se a segurança individual, e a propriedade dos habitantes da provincia.

Não tenho, pois, duvida em rogar a V. Ex. que leve o exposto á consideração da assembléa provincial, della solicitando, em favor das praças de pret, o augmento de mais a terça parte do vencimento actual.

Julgo tambem conveniente representar-se ao poder legislativo geral, pedindo que faça extensivas ás ditas praças a isenção do recrutamento no fim de um certo numero de annos.

Não me animo a propôr desde já a elevação da força receiando difficultar, pelo crescimento da despeza, aquella primeira medida, sem a qual não só torna-se inutil a autorisação para esse augmento, como tambem embaraça-se que a força actual, desprovida de semelhante vantagem, chegue ao seu estado completo.

Cumpre não olvidar que a efficaz e não interrompida repressão do trafico de Africanos até sua total extincção é um ponto de honra para o paiz, que por esta fórma, ao tempo que satisfaz um sagrado compromisso, presta relevante serviço á causa da humanidade e da civilisação. Empenho é este em que os poderes provinciaes não podem deixar de acompanhar os esforços e a perseverança do governo geral.

Para realisal-o, é de indeclinavel necessidade que a vigilancia das autoridades seja sustentada, em todos os pontos suspeitos, por uma força que auxilie suas medidas. Incompleta, como se acha, a que ora temos, não poderemos com ella conseguir este resultado, sem que nos municipios centraes e mais importantes da provincia fique a policia completamente desarmada, e sem meios fortes de acção para nelles manter a ordem publica, obstar a perpetração de crimes, prender os mattadores, e emfim, proteger a segurança e a vida do cidadão.

Representou-me o digno commandante do corpo que a medida tomada, ha dous annos, encarregando os medicos de partido das camaras do curativo das praças destacadas, não tem correspondido ás vistas da assembléa e do governo provincial. Em muitos logares ha, não só causado inconvenientes no tractamento dos soldados, pelas circumstancias que expõe, como tambem augmentado a despeza.

Algumas camaras não teem medicos de partido, e para que os soldados enfermos não fiquem desamparados dos soccorros da medicina, é mister chamar-se um facultativo, a quem se paga o honorario que exige, por não haver muitas vezes outro para quem appellar. Conviria, pois, á vista disto, que a assembléa provincial autorisasse o governo ao menos a contractar até determinada quantia o curativo das praças nos municipios, em que não houver medicos de partido das camaras.

Para execução do art. 1.° § 41, da lei n. 559 de 24 de septembro de 1851, foram, como V. Ex. sabe, organisadas pelo actual chefe de policia interino as instrucções de 10 de julho do anno passado, que mereceram a approvação de V. Ex.

Sabe tambem V. Ex. que a consignação prestada não permittiu que fossem com a força de pedestres aquinhoados todos os municipios, e que, tendo de attender-se sómente a alguns, julgou-se preferivel distribuil-os pelos pontos mais distantes da capital, e collocados nos limites da provincia.

Assim, foram contemplados unicamente os municipios de S. João da Barra, Campos, Cantagallo, Parahyba do Sul, Valença, Barra Mansa, Resende, Rio Claro, S. João do Principe, Angra e Paraty. Foi depois augmentada aquella consignação na lei da força que vigora; mas não foi ainda possivel extendel-a em mais longa escala, já pela difficuldade dos engajamentos em alguns logares, já por diminuta para outros a gratificação taxada na tabella: todavia, além dos pontos acima mencionados, possuem já esta força outros lugares, e o chefe de policia logo que termein

as diligencias, de que está incumbido fóra da capital, tractará de distribuil-a, até a quantia disponivel, de providenciar sobre o seu armamento, e de remover as causas que embaraçam em determinados pontos o seu engajamento.

Pelo que me informou o mesmo chefe, esta força vae prestando algum serviço onde existe, e portanto será prudente que a assembléa continúe a autorisar a sua organisação, até que o tempo e a experiencia hajam cabalmente demonstrado suas vantagens ou seus inconvenientes.

Guarda nacional.

Além dos commandos superiores, que mencionei no ultimo relatorio, foram creados mais os seguintes:

1.° Por decreto de 7 de julho de 1852, o dos municipios de Itaguahy e Mangaratiba, para o qual foi nomeado commandante superior o commendador Francisco José Cardoso. Comprehende no 1° municipio um corpo de cavallaria com 2 esquadrões, um batalhão de infantaria de serviço activo, e uma secção de batalhão de reserva; e no 2° um batalhão de infantaria de serviço activo, e uma secção de batalhão de reserva. A força da guarda nacional em ambos os municipios é de 1,923 praças, sendo 1,507 da activa, e 416 da reserva.

2.° Por decreto da data acima citada, o dos municipios de Valença e Parahyba do Sul, para o qual foi despachado commandante superior o coronel Peregrino José de America Pinheiro. E' formado, no 1°, de um corpo de cavallaria, de um batalhão de infantaria de serviço activo, e de uma secção de batalhão de reserva; e no 2° de um corpo de cavallaria, um batalhão de infantaria de serviço activo, e uma secção de batalhão de reserva. E' a força total deste commando superior de 2,780 guardas, sendo 2,167 da activa, e 613 da reserva.

3.° Por decreto de 21 do mesmo mez, o dos municipios da Barra Mansa e Rio Claro, para o qual foi nomeado commandante superior o commendador Lucas Antonio Monteiro de Barros, Compõe-se, na Barra Mansa, de um corpo de cavallaria, de uma secção de batalhão de infantaria de serviço activo, e de uma secção de batalhão de reserva; e no Rio Claro, de um esquadrão de cavallaria e um batalhão de infantaria de serviço activo, além de uma companhia de reserva. Comprehende 1,722 praças, sendo 1,403 da activa, e 319 da reserva.

4.° Por decreto daquella mesma data, o de Resende, para o qual foi despachado commandante superior o coronel Fabiano Pereira Barreto. Abrange a cidade daquelle nome e seu termo; e compõe-se de um corpo de cavallaria, um batalhão de infantaria do serviço activo, e uma secção de batalhão de reserva, sendo a força total de 1,404 praças, das quaes 1,172 pertencem ao serviço activo, e 232 ao da reserva.

5.° Por decreto de 14 de agosto de 1852, o dos municipios de Vassouras e Iguassú, para o qual ainda não está nomeado commandante superior. Contém, no 1° municipio, um corpo de cavallaria, um batalhão de infantaria do serviço activo, e uma secção de batalhão da reserva; e no 2°, um esquadrão de cavallaria, um batalhão de infantaria de serviço activo, e uma secção de batalhão de reserva. Comprehende 2,907 guardas, dos quaes 2,334 são da activa, e 673 da reserva.

6.° O dos municipios de Campos e S. João da Barra, creado por decreto de 3 de septembro de 1852. — Foi para elle nomeado commandante superior o commendador Luiz Antonio de Sequeira. E' formado, em Campos, de uma companhia avulsa de artilharia, um esquadrão de cavallaria, tres batalhões de infantaria do serviço activo e dous batalhões de reserva, comprehendendo um destes parte da força do municipio de S. João da Barra, onde ha mais uma companhia avulsa de infantaria do mesmo serviço, e um batalhão da mesma arma do serviço activo. Pertencem

a este commando superior, nas tres armas mencionadas, 4,362 guardas nacionaes, sendo 3,023 do serviço activo, e 1,339 da reserva.

7.° O dos municipios de Pirahy e S. João do Principe, por decreto de 21 de julho de 1852, sendo para elle despachado commandante superior o commendador José Luiz Gomes. Fórma-se, no 1° municipio, de um corpo de cavallaria, uma companhia avulsa de infantaria de serviço activo, e uma de reserva; e no 2° de um corpo de cavallaria, um batalhão de infantaria de serviço activo, e uma companhia avulsa de reserva. E' a força total deste commando superior de 1,600 guardas nacionaes, sendo 1,326 do serviço activo, e 274 da reserva.

8.° O dos municipios de Paraty e Angra dos Reis, por decreto de 5 de maio de 1852.— Foi para elle nomeado commandante superior o commendador José Luiz Campos do Amaral. Abrange, no 1° municipio, um batalhão de infantaria de serviço activo, e uma secção de batalhão da reserva; e no 2°, uma companhia avulsa de artilharia, uma, tambem avulsa, de cavallaria, dous batalhões de infantaria do serviço activo, além de um batalhão da reserva; e comprehende 3,596 guardas nacionaes, dos quaes 2,744 são da activa, e 852 da reserva.

9.° O dos municipios de Santo Antonio de Sá e Rio Bonito, por decreto de 26 de novembre de 1852. Tem por commandante superior o barão de Pirassinunga; e comprehende, em Santo Antonio de Sá, uma companhia de cavallaria, dous batalhões e uma secção de batalhão de infantaria do serviço activo, e um batalhão de reserva; e no Rio Bonito, um corpo de cavallaria, um batalhão de infantaria do serviço activo, e uma secção de batalhão de reserva. A força total deste commando superior é de 3,184 guardas, dos quaes 2,500 pertencem ao serviço activo, e 684 ao de reserva.

Hoje, pois, apenas falta crear-se o commando superior dos municipios de Cantagallo e Nova Friburgo; e isto ainda não está feito, por não terem sido até agora remettidos do primeiro municipio todos os papeis e trabalhos da qualificação, a que alli se procedeu.

Dos commandos superiores, que acabei de mencionar, e dos outros de que tractei no relatorio do anno passado, estão já nomeados os officiaes superiores, e os dos corpos e batalhões dos municipios de Valença, Rezende, Pirahy, Paraty, Angra dos Reis, Magé, Saquarema, Estrella, Nictheroy, Maricá e Itaguahy.

Posto que lentamente, como era de esperar do estado de decadencia e desmoralisação, a que havia chegado a guarda nacional em todo o imperio, vae-se ella organisando na provincia. Em alguns municipios começa a dar esperanças de que, dentro em pouco tempo, e uma vez satisfeitas todas as requizições de armamento e de outros objectos reclamados pelos commandantes dos corpos, prestará mui importantes serviços. A desta capital, com especialidade, já tem sido muito util, concorrendo com o seu contingente diario para a guarda da thesouraria e da casa de detenção, e, posto que ha muito pouco tempo reorganisada, tem até o presente procedido de uma maneira que fez honra aos cidadãos nella alistadas e a seus officiaes.

E' minha opinião, porém, que a guarda nacional de toda a provincia não chegará a um estado inteiramente satisfactorio, em quanto toda não estiver convenientemente armada, e em quanto cada corpo não tiver os majores ou ajudantes de linha, a que se refere o art. 49 da lei n 602 de 19 de septembro de 1850. Só assim poderá ter a instrucção necessaria para desempenhar os fins de sua instituição, com a disciplina e alinho que devemos desejar.

Repartição da policia.

Em consequencia de impedimento, que ainda continúa, do chefe desta repartição, o doutor Venancio José Lisboa, nomeei em data de 26 de dezembro ultimo, para servir interinamente aquelle cargo, o juiz de direito da comarca de Rezende, Antonio Ladislau de Figueiredo Rocha.

No mesmo dia em que foi nomeado, partiu este bacharel, por causa de desembarque de Africanos no porto de Bracuhy, em diligencia para a cidade de Angra dos Reis, e dali para os municipios de Rezende e Barra Mansa, onde permaneceu até o dia 31 de março.

Em data de 23 desse mez concedi-lhe a dispensa, que pediu, daquella commissão, e designei para substituil-o o juiz de direito da comarca de Angra dos Reis, José Ricardo de Sá Rego, que logo seguiu para a indicada villa da Barra Mansa, donde descerá para Angra dos Reis. Tem pois, V. Ex. mais uma vez de servir com este magistrado, sobre cujos honrosos precedentes nada careço informar a V. Ex., que tão de perto conhece sua illustração e zelo pelo serviço publico.

A secretaria da policia conserva o mesmo numero de empregados mencionados na tabella que o anno passado foi presente á assembléa provincial.

Em conseqnencia dos vencimentos marcados por esta tabella, ficou um pouco melhorada a sorte destes empregados.

E' todavia para lamentar que, a despeito do meios que a administração e o poder legislativo provincial não tem escasseado, e apezar dos esforços que o chefe de policia informa que fazem os empregados para o desempenho de seus deveres, não esteja ainda a secretaria organisada de um modo satisfactorio. O registro está muito atrazado, e o archivo sem a conveniente classificação.

Concordo com o chefe de policia interino que é isto devido, em grande parte, á falta de estabilidade dos chefes da repartição, já por suas frequentes mudanças, já por sua auzencia prolongada da capital, em virtude de diligencias que lhes tem sido commettidas. Basta notar-se que, desde 1850, tem a repartição variado de chefe por dez vezes, e taes alternativas não podem deixar de ter concorrido para a falta de regular andamento do serviço a seu cargo, especialmente se se attender a que a ausencia dos chefes, quando em commissão fóra da capital, traz comsigo a paralisação dos trabalhos, e por tanto a accumulação do expediente.

Outra falta ha ainda, a que o mesmo magistrado attribue a irregularidade do serviço; é a de um novo regulamento, que melhor classifique e distribua os trabalhos da secretaria. Esta necessidade provêm, não só de ter-se augmentado o numero de seus empregados, como de haver acrescido novos objectos ao seu expediente, depois de feito o regulamento que ainda vigora.

Nem é de estranhar que até hoje não tenha elle sido reformado, como bem pondéra o chefe de policia, em presença do facto da instabilidade dos chefes, que lhes não deixa, com o tempo necessario para acudirem aos muito importantes e muitas vezes urgentes objectos a seu cargo, o de tractarem de regularisar convenientemente o serviço interno da secretaria.

Não obstante todos estes embaraços, com que de ha muito luta a repartição, estou longe de querer dizer que deixou de ser importante o trabalho por ella expedido no ultimo anno. E' sufficiente observar-se que por ella tiveram andamento 5,152 papeis, comprehendendo officios á presidencia e a diversas autoridades, portarias aos delegados e subdelegados, ao administrador da casa de detenção, e ao carcereiro da cadêa da capital, passaportes, copias, nomeações de empregados, titulos de residencia, etc., etc., e não mencionando mais de tres mil minutas, verbas de reformas de titulos de residencia, despachos de requerimentos lançados no livro da porta, contas correntes, portarias em mão a pedestres para prisões, e outros objectos de menor importancia.

Actualmente augmenta-se o trabalho ordinario da repartição com a escripturação do livro de matricula dos Africanos livres, cujos serviços foram distribuidos pelos estabelecimentos e obras publicas da provincia.

Esta escripturação está em dia, de sorte que por ella se conhece á primeira vista o numero de Africanos fallecidos em cada anno, o seu movimento e destino.

O pessoal da policia, considerado em seus empregados da primeira ordem, nos municipios, freguezias e districtos da provincia, acha-se montado, pouco mais ou menos, como nos annos anteriores, com pequenas alterações, reclamadas pelo tempo e pela conveniencia do serviço publico.

As autoridades policiaes da provincia mostram-se em geral zelosas no cumprimento de seus deveres.

Contra mui poucas recebi representações, a que fiz sempre dar immediato seguimento, mandando ouvir sobre ellas as pessoas a quem se referiam, e investigar dos fundamentos de queixa, procedendo ulteriormente como entendi de justiça. Apezar de baldas dos meios indispensaveis para accudirem a todas as funcções que lhes são incumbidas, foram a seus esforços e actividade devidas, durante o anno passado, importantes prisões de criminosos de alta monta, alguns dos quaes zombavam, ha muito tempo, da acção das leis.

E, posto que não queira abusar da paciencia de V. Ex. relatando todas essas prisões, não posso deixar de fazer muito especial menção das dos criminosos Manuel da Motta Coqueiro, e de seus co-reus nos barbaros assassinatos, de que ha geral noticia, commettidos em 9 de outubro do citado anno no districto de Macabú, do termo de Macahé.

Para captura destes criminosos tive de presenciar o maior esforço, zelo e peseverança da parte, quer do chefe de policia effectivo, quer das autoridades dos termos de Campos e Macahé, quer finalmente dos respectivos juizes de direito e municipaes.

A's diligencias da policia da provincia foi devida tambem a prisão de 44 desertores, remettidos para a côrte, além de mais de 200 apprehendidos desde 11 de outubro de 1848 até o fim do anno de 1851.

Administração da justiça, tranquillidade e segurança publica.

Abriram-se o anno passado 47 sessões do jury.

Destas foram 32 presididas pelos respectivos juizes de direito, e 15 por seus substitutos.

Comparado aquelle numero de sessões com o do anno de 1851, mencionado no ultimo relatorio, nota-se a differença de 13 sessões a favor do anno de 1852.

Comparado tambem o numero das que entre os dous referidos annos foram presididas pelos juizes de direito, encontra-se ainda neste caso, a favor do anno passado, o augmento de 10 sessões, sendo a seu numero total superior ao de quasi todos os outros annos anteriores, como V. Ex. verá do seguinte quadro comparativo das mesmas sessões no quinquenio de 1848 a 1852.

ANNOS.	NUMERO DE SESSÕES.	PRESIDIDAS POR JUIZES DE DIREITO.	PELOS SUBSTITUTOS.
1848	29	12	17
1849	41	30	11
1850	49	28	21
1851	34	22	12
1852	47	32	15

Nas sessões de que ora me occupo, foram julgados 92 processos, comprehendendo 167 crimes commettidos durante o anno de 1852, e alguns anteriores.

Compareceram perante o jury 143 réus. Sahiram absolvidos 119, sendo 117 por decisão do tribunal, e 2 por perempção. Foram condemnados 58.

Para comparar-se este resultado com o dos annos anteriores, juncto o seguinte quadro:

ANNOS.	NUMERO DE RÉUS.	ABSOLVIÇÕES.	CONDEMNAÇÕES.
1848	145	100	53
1849	127	81	55
1850	174	135	54
1851	129	88	54
1852	143	119	58

Confrontando-se os crimes julgados no quinquennio com relação á classe dos que atacam mais gravemente a segurança individual, o que desgraçadamente são ainda os mais frequentes, acha-se este resultado :

ANNOS.	HOMICIDIOS.	FERIMENTOS E OFFENSAS PHYSICAS.	TOTAL.
1848	38	47	85
1849	45	48	93
1850	56	49	105
1851	37	48	85
1852	55	69	124

Devo declarar que n'este quadro não computei os crimes de uso de armas defesas, nem o de ameaças, por não terem a mesma gravidade das duas especies acima mencionadas.

Fazendo-se a apreciação dos réus que compareceram perante o jury, houve :

Quanto ao sexo — 139 homens e 4 mulheres.

Quanto á nacionalidade — 95 brasileiros e 41 extrangeiros, além daquelles cuja nacionalidade não veiu mencionada.

Quanto á condição — 127 livres, e 16 escravos.

Quanto ao estado — 71 solteiros, 66 casados, e 6 viuvos.

Quanto a idade.

De 14 a 17 annos	3
« 17 a 21 «	7
« 21 a 40 «	94
« 40 para cima	39

Quanto ás occupações, pelo que respeita aos livres :

64 empregados na lavoura.
19 no commercio.
22 nas artes.
2 na milicia.
2 em nautica.
1 no serviço domestico.
6 sem officio.
27 cujas occupações não vieram declaradas.

Quanto á instrucção — 58 sabiam ler, tendo um dentre elles o espirito mais activado, e 73 eram analphabetos ; não havendo declaração sobre 12.

Foram julgados 3 crimes de responsabilidade de annos anteriores, e absolvidos os réus.

Em 17 das absolvições havidas no jury foi interposta a appellação facultada pelo art. 79 da lei de 3 de dezembro de 1841.

A uma das causas principaes, a que attribuo a imperfeição, que ainda se nota, na organisação da repartição da policia, isto é, auzencia da capital do respectivo chefe, é neste anno tambem devida a falta de um mappa, tão completo quanto fosse possivel, da estatistica criminal do anno passado com as condições que mencionei, ao terminar o artigo concernente a este objecto em meu ultimo relatorio.

Continúa, pois, a haver na provincia esta lacuna, por certo mui sensivel, e que só desapparecerá mediante um trabalho perseverante, acompanhado de reiteradas exigencias ás autoridades locaes, para que ministrem os mappas parciaes com a necessaria clareza e exactidão.

Dos dados existentes consta apenas o que passo a expor.

Entre os crimes julgados pelo jury notam-se 55 homicidios e 67 ferimentos e outras offensas physicas, e os crimes de uso de armas defesas.

A confrontação destes dados com os dos 4 annos anteriores dá o seguinte resultado,

ANNOS.	CRIMES COMMETTIDOS.	HOMICIDIOS.	FERIMENTOS.	USO DE ARMAS DEFESAS.
1848	145	38	47	15
1849	127	45	48	16
1850	174	56	49	12
1851	129	37	18	5
1852	167	55	69	19

Deste quadro vê-se que augmentou o numero dos homicidios, chegando até quasi ao numero dos julgados em 1850, que é o anno do mais elevado algarismo, e que o numero dos ferimentos excedeu ao de todos os annos anteriores, sendo tambem o total dos crimes julgados superior a todos aquelles annos, menos o de 1850.

Não pode porém este resultado indicar, em meu meu modo de pensar, maior falta de segurança individual. Presuppõe antes, pelo que tenho colhido, mais promptidão e vigilancia da justiça nos processos e prizões dos criminosos. E' necessario não perder de vista que no ultimo anno foi mais elevado o numero de sessões do jury do que no anterior.

Na comarca de Rezende, por exemplo, apenas por 2 vezes, em toda ella, havia-se reunido o jury no anno de 1851, dando-se o caso de em alguns termos, como no da Barra Mansa, não ter funccionado aquelle tribunal por dous annos consecutivos.

Era isto devido principalmente a ter estado a comarca por muito tempo sem juiz de direito effectivo. Foi para alli despachado, o anno passado, o actual chefe de policia interino, o qual com o zelo que o caracterisa, tractou logo de convocar o referido tribunal, e fez com que, até o fim do anno, houvessem em toda a comarca as 8 sessões exigidas pela lei: dahi resultou o julgamento de processos antigos, tomando-se conhecimento de homicidios commettidos em outros annos, sendo dentre elles 4 pertencentes ao anno de 1840: no entanto todos estes crimes figuram dentro dos algarismos concernentes ao anno de 1852.

Este facto de que tenho noticia, occorrido em uma das comarcas, é natural que se désse tambem em outras, o que é muito de crer, confrontando-se o numero das sessões do jury com as do anno antecedente. Assim terá elle cooperado em maior escala para augmentar o numero desses crimes.

Isto melhor se conhece, quando somente se considera em cada anno o numero de homicidios julgados e commettidos durante elle, pois dá o seguinte:

	1848	1849	1850	1851	1852
Homicidios.	14	18	21	22	17

O mesmo se póde dizer acerca dos ferimentos e outras offensas physicas, com a unica differença de que, ainda extremando desses crimes os que não foram commettidos no anno de 1852, o restante excede ao de todos os outros annos, pois que é o seguinte:

	1848	1849	1850	1851	1852
Ferimentos.	23	24	15	22	27

Depois dos crimes de homicidio e de ferimentos, continúam ainda os de armas defezas a occupar o 3.º lugar. As considerações, que já fiz em um de meus relatorios, acerca da repetição destes crimes, dispensam-me hoje de entrar na apreciação das causas que para isso hajam concorrido.

Em nem um dos municipios da provincia foi alterada a tranquillidade publica durante o anno passado, e os mezes decorridos do presente.

A luta eleitoral, por que duas vezes teve de passar a provincia, apezar da excitação dos animos, que de ordinario costuma produzir, nem um acontecimento desastroso deixou a deplorar.

A presidencia, sempre fiel ás instrucções do governo imperial, procurou respeitar todas as garantias, que a lei tem dado ao cidadão, para que possa livremente manifestar a seu voto.

Quer nas eleições para deputados, quer na de vereadores e juizes de paz, foi religiosamente observado o preceito da lei de 19 de agosto de 1846, que manda suspender o recrutamento durante determinado prazo; até o presente nem uma queixa provada me foi dirigida sobre actos de vingança, ou de perseguição da parte das autoridades contra qualquer cidadão por motivo eleitoral. Verdade é que os partidos nesta provincia, mais civilisados do que em outros pontos do imperio, pleiteam em geral o triumpho de sua causa sem recorrerem a meios violentos.

Não tendo ainda a secretaria da policia recebido os precisos dados para apresentar um quadro completo do movimento dos presos em todas as cadêas da provincia, limitou-se o chefe da repartição a dar noticia dos pontos, donde os delegados já receberam os competentes mappas; é o que V. Ex. verá neste quadro.

CADEAS.	EXISTIAM.	ENTRARAM.	SAHIRAM.	MAIOR N. DE PRESOS.	MENOR N. DE PRESOS.
Da Armação.	58	217	215	75	50
Detenção da capital.	71	511	515	79	55
Parahyba do Sul	—	19	19	4	—
Maricá.	—	30	26	8	5
S. João da Barra.	8	74	66	—	—
Pirahy	—	33	33	7	1
Angra dos Reis	9	95	95	14	3
Cabo Frio.	2	40	41	23	4
Mangaratiba.	—	9	—	—	—
Vassouras.	—	121	121	9	2
Estrella.	—	96	96	13	1
Magé.	—	27	—	—	—
Somma.	148	1,272	1,227	232	124

Cadêas.

Dentro em poucos mezes deve estar terminada a nova cadêa da villa de Valença, cujas obras continuam, com a consignação mensal de 1:000$000, a ser dirigidas pela commissão nomeada por V. Ex.

Começou a fundação deste edificio no dia 30 de julho do anno passado, e havia-se dispendido em sua construcção até o ultimo de dezembro a quantia de 4:761$250.

Vae sendo feita, segundo as informações que tenho, com muita segurança e a possivel economia, porém ainda assim terá de exceder muito á quantia de 5:774$000 em que foi orçada, sobre tudo se se adoptar, como me parece conveniente, a idéa indicada pelo presidente da Camara Municipal da dita villa de fechar-se com um muro o terreno do fundo, e de um dos lados, e aproveitar-se o outro lado para a construcção de um quartel para o destacamento policial; obras estas que ainda não foram orçadas.

Proseguem, com a consignação mensal de 200$000, as obras que faltavam o anno passado para a conclusão da cadêa da cidade de Rezende. Occupando esta cadêa o pavimento inferior do edificio destinado para a casa das sessões da Camara Municipal, depende dos melhoramentos que no pavimento superior tem, de preferencia, mandando fazer o prestante fazendeiro, o tenente coronel Joaquim Gomes Jardins, incumbido da direcção de ambas as obras. Consistem os melhoramentos já feitos nos reparos do telhado, no forro, no soalho, nas janellas, com vidraças e cimalhas que não tinha o edificio.

Vae tendo incremento a construcção da nova cadêa que mandei fazer na villa de Vassouras, cujo pamento superior tem, como em Rezende, de servir de casa para as sessões da respectiva camara. Está já muito adiantada esta obra, que conserva a consignação de 600$000 por mez com que principiou, e continua a ser dirigida pela mesma commissão mencionada nos relatorios dos annos anteriores.

Em quanto não se póde mandar edificar no municipio de S. João do Principe uma nova cadêa, como é de tão consideravel necessidade, cumpria não abandonar inteiramente a casa que ali serve para esse mister, e por isso autorizei, em data de 5 de outubro do anno passado, o juiz municipal do termo, o bacharel José Francisco Caldas, para dispender até a quantia de 450$000, em que foram orçados alguns concertos indispensaveis.

Não pude ainda mandar principiar a construcção da nova cadêa da cidade de Campos. A primeira planta que me foi remettida pelo engenheiro Amelio Pralon, com quanto mui bem delineada, não estava na conformidade dos preceitos da lei n. 30 de 1840, recommendados na lei que mandou edificar esta cadêa. Foi essa falta devida a não ter-se remettido ao dito engenheiro nem copia da citada lei, nem do plano a que ella mandou subordinar o novo edificio. Já se fez a remessa desse plano, mas depende ainda a reforma da planta e de seu orçamento dos esclarecimentos sollicitados pelo mesmo engenheiro, e que tem de ser prestados pelo chefe de policia sobre o numero de cellulas, que deva ter.

Para execução da lei provincial n. 12 de 12 de outubro do anno passado expedi as convenientes ordens ao chefe do 6.º districto, a fim de levantar a planta, e fazer o orçamento de uma cadêa para a villa de Cantagallo.

Mandei principiar, com a consignação mensal de 400$000, um edificio na villa da Parahyba do Sul, para servir de casa de camara e cadêa, e nomeei em 4 de fevereiro do corrente anno, para dirigir e inspeccionar as respectivas obras, uma commissão composta do barão da Parahyba, do commendador Hilario Joaquim de Andrade e do barão d'Entre-Rios.

Dedicados aos melhoramentos materiaes e moraes de seu municipio, como sempre se tem mostrado, estes cidadãos responderam-me promptamente acceitando o encargo, fizeram-me porêm constar, que a consignação era muito exigua, para que os serviços pudessem ter regular andamento, sem que lhes fosse autorisado dispender previamente de 3 a 4 contos de reis com a acquisição de uma porção de materiaes sufficientes para os primeiros mezes.

Rendas provinciaes.

Tenho ainda desta vez a satisfacção de informar a V. Ex. que continúa lisongeiro o estado financeiro da provincia. A arrecadação da renda do anno de 1852, pelo que se conhece até o dia 30 de abril proximo findo, e portanto faltando ainda 2 mezes para o encerramento do exercicio, sobe já a 1,784:032$158, pertencendo á renda ordinaria 1,723:966$498, e á extraordinaria 60:065$620.

Houve, pois, tomando-se por termo simplesmente aquella renda, e comparando-se a quantia arrecadada com a orçada (1,286:424$987) um excesso de 437:541$511 a favor da arrecadação.

Comparando-se agora o total da arrecadação de ambas as rendas com o da effectuada no anno de 1851 (1,705:124$630), segundo o ultimo relatorio, acha-se um excesso de 78:907$528 a favor do anno de 1852.

Ajuntando-se á cifra acima declarada de 1,784:032$158 a quantia de 146:958$668, saldo que passou do exercicio de 1851, e resto a arrecadar até 30 de junho, pertencente ao anno de 1852, que a thesouraria calcula na importancia de 1:025$309, será a somma total da receita do anno de 1852 de 1,932:016$155.

Do quadro que deixo no gabinete verá V. Ex. que a despeza do ultimo anno, já realisada até abril, importou em 1,903:971$423, a que accrescentando-se 19:997$732, que se terá de pagar no presente mez e no de junho, monta a 1,923:969$155.

Deduzida esta quantia da somma total da receita (1,932:016$155), haverá no fim do exercicio ainda o saldo de 8:047$.

Releva aqui observar que, na cifra da despeza já effectuada, comprehende-se a quantia de 1,028:511$172 com obras publicas, que se fizeram dentro do referido anno, e a de 145:500$000, importancia da amortisação de 291 apolices de nossa divida fundada. Releva tambem notar que no quadro do dispendido com as obras publicas inclue-se a quantia de 75:350$680 que se gastou com o canal de Campos a Macahé, e a de 120:317$974 com a conservação e melhoramentos da estrada normal da serra da Estrella, e com as obras e manutenção da colonia de Petropolis, tanto no anno de 1852, como para pagar o excesso havido até o fim do de 1851. Todas estas despezas continuaram pois a ser feitas pela renda ordinaria, permanecendo assim ainda intacto o credito de 100:000$000, aberto para as primeiras pela lei provincial n. 537, art. 3° § 2°.

Da tabella respectiva consta que no dia 30 de abril havia no cofre provincial um saldo de 111:131$911.

Na caixa de lettras a receber, pertencentes ao exercicio de 1852, existiam no dia 1° deste mez as seguintes lettras: 25 no valor de 99:900$, de que é acceitante José Pereira Tavares, empresario da cultura da amoreira e da creação do bicho da seda, das quaes vence-se a primeira em 6 de novembro de 1856, e as outras no mesmo dia e em annos sempre consecutivos até 1880; 6 no valor de 1:765$, passadas por José Antonio Velho da Silva, a vencer-se, em diversos prazos, no dia 13 de septembro de 1853 até igual mez de 1858, e uma finalmente, do ex-arrematante Ignacio José Nogueira da Gama, acceita no valor de 6:250$, quantia para cujo saldo só resta pagar 850$000.

Na caixa do exercicio de 1853 havia a cobrar em differentes épocas, porém dentro do mesmo exercicio, 10 lettras no valor total de 60:215$, sendo duas na importancia de 15:030$ acceitas pelo coronel Albino José de Sequeira, arrematante da barreira da Estrella; duas no valor de 13:000$, passadas por João Pedro Nunes, arrematante da barreira do Commercio: duas no de 9:000$ do mesmo cidadão, como arrematante da barreira da Policia; duas na importancia de 9:325$ acceitas por Manuel José Fernandes Pinheiro e Comp., arrematante da barreira de Mangaratiba; duas no valor de 4:500$ que passou Simão Dias Reis, arrematante da barca de passagem do rio Parahyba; duas na importancia de 4;500$, que acceitou Carlos José Pereira de Magalhães, arrematante da barreira de Cantagallo; duas no valor de 3:550$, passadas por Candido José Cardoso, arrematante da barreira de Itaguahy; duas na importancia de 825$, acceitas por Manuel Soares Homem, arrematante da barca de passagem do rio Macahé; uma de 300$ que passou José Antonio Velho da Silva, como fiador do ex-arrematante da barreira de Itaguahy, Claudio José Tinoco; duas, finalmente, no valor de 185$ que acceitou Antonio Leopoldino Ribeiro, arrematante da barca de passagem do Rio de S. João.

Passarei agora a informar, a V. Ex. de quanto produziu a arrecadação de cada uma das rendas provinciaes, no ultimo exercicio, pela mesa do consulado provincial e pelas collectorias.

1.° Quota de 4 por cento sobre o café.—Continuou a ser o imposto que mais avultou, subindo a sua arrecadação á somma de 1,022:877$845, e excedendo por tanto em 302:877$845 á quantia em que foi orçada (720:000$000).—Comparada esta arrecadação com a do exercicio de 1851, vê-se que lhe foi superior em 33:823$690.

2.° O imposto de barreiras foi, como sempre, o mais importante, depois do antecedente, rendendo 144:349$456—Esta renda excedeu em 11:479$456 á quantia em que havia sido orçada (132:870$000), e teve um augmento de 175$576 sobre o que se arrecadou no exercicio de 1851.

3.° O imposto de meia siza de escravos produziu 136:137$518. Esta quantia excede em 73:237$518 á de 62:900$000, em que foi orçada, e em 5:8[illegible]4$359 á arrecadada no exercicio anterior.

4.° O imposto da decima de heranças e legados excedeu tambem o orçado; pois que, tendo sido calculado em 72:300$000 elevou-se a 89:809$803. Soffreu porém uma diminuição de 26:408$090, comparando-se a sua arrecadação com a do exercicio de 1851; differença esta que se deve attribuir á natureza do imposto, inteiramente eventual.

5.° O imposto de patente nas aguas-ardentes de consummo rendeu 88:170$000, isto e, mais 8:625$000 do que a quantia de 79:545$000 em que foi orçado, e mais 7:633$100 do que se cobrou no anno antecedente.

6.° O imposto da decima urbana, orçado em 79:202$562 deu na arrecadação 73:178$853. Offerece este resultado á primeira vista a differença de 6:023$709 para menos do orçamento: mas cumpre observar que, além de não se dever considerar diminuição effectiva e real, desde que se attender a que ficou em divida, pertencente ao mesmo imposto, quantia superior a 10:000$000, que terá de ser cobrada, e elevar-se por tanto acima da que tinha sido orçada, comparando-se ainda assim a quantia arrecadada com a de exercicio de 1851, conhece-se que excedeu-a em 4:501$903.

7°. A contribuição de policia, orçada em 29:790$600, rendeu 34:456$000, teve, pois, um augmento de 481$730 sobre a sua arrecadação no anno precedente.

8.° A renda provêniente dos bens do evento foi de 12:193$264, isto e, mais 7:193$264 do que a quantia de 5:000$000 em que foi orçada. e menos 3:740$823 do que havia produzido no exercicio de 1851. Explica-se a differença, como no imposto sobre heranças e legados, pela natureza eventual delle.

9.° O imposto sobre o gado que se talha, orçado em 8:928$000, e do qual se havia cobrado no anno antecedente 10:072$000, produziu durante o anno passado 11:354$000, e por tanto mais 2:426$000 do que a quantia orçada, e mais 1:282$000 do que a arrecadada no exercicio de 1851.

10. A cobrança da divida activa, que foi calculada em 10:000$000, elevou-se a 17:185$037, resultado a favor da arrecadação de 7:185$037, e inferior ao anno de 1851 em 3:182$563.

11. Os emolumentos das repartições publicas, que hoje pertencem á renda provincial, mas cuja importancia não foi orçada, produziram 6:025$003.

12. Os premios de bilhetes de loteria não reclamados, orçados em 2:000$000, deram no ultimo anno mais 1:250$000 do que aquella quantia.

13. As multas calculadas em 416$000, foram recolhidas á thesouraria na importancia de 1:118$564, apresentando a differença de 42$605 pera menos do que por ellas se havia cobrado no anno de 1851.

14. O imposto sobre as seges, que, na conformidade da ultima lei do orçamento geral do imperio, forma actualmente parte da renda provincial, e que ainda não foi orçado, produziu a quantia de 640$600 durante os seis mezes de julho a dezembro.

15. O rendimento dos proprios provinciaes foi de 371$915, apresentando por isso a differença de 300$910 para menos da quantia em que foi calculado. Esta differença, porém, tem de desapparecer em sua totalidade, antes do encerramento do exercicio, segundo informou-me o inspector da thesouraria, com o que a quantia arrecadada virá a exceder em 66$825 á cobrada no anno antecedente.

16. Os novos e velhos direitos, cuja arrecadação não foi orçada, renderam apenas 48$640.

17. O producto liquido das loterias a beneficio das igrejas e casas de caridade foi conforme a quantia de 82:800$000, com que contou a lei do orçamento vigente.

Do exposto conclue-se que a arrecadação effectiva até o dia 30 de abril proximo passado de todas as rendas da provincia acima mencionadas, excedeu á que se havia feito no anno de 1851 na somma total de 23:468$006, e na de 513:143$858 á do anno financeiro immediato a aquelle, e que as mesmas rendas, com excepção unicamente da decima urbana, e ainda esta dando-se o caso, que não é de esperar, de nada mais cobrar-se do que passar em divida activa até o fim de junho proximo futuro, produziram 437:541$511 sobre o respectivo orçamento.

Estes factos até certo ponto continuam o justificar o melhor estado em que se acha a arrecadação em nossas estações fiscaes.

Farei agora a distribuição da renda arrecadada pelos municipios em que se effectuou a sua cobrança.

1.°	Mesa do consulado provincial.	1,022:877$855
2.°	Collectoria de Nictheroy	61:993$100
3.°	» de Campos.	52:763$103
4.°	» de Macahé	40:932$741
5.°	» de Iguassú.	33:896$986
6.°	» de Valença.	18:329$992
7.°	» de Cabo Frio	17:510$103
8.°	» de Angra dos Reis	16:990$970
9.°	» de Rezende	16:699$156
10.	» de Itaborahy	16:336$843
11.	» de Magé . . . . . , .	16:232$316
12.	» de Vassouras	16:220$349
13.	» da Estrella.	14:793$676
14.	» de Pirahy	13:639$137
15.	» de Cantagallo.	13:421$634
16.	» de Parahyba	12:515$666
17.	» da Barra Mansa	12:328$921
18.	» de S. João do Principe . . .	12:283$065
19.	» de Itaguahy . . : . . .	11:105$818
20.	» de Santo Antonio de Sá . . .	10:535$084
21.	» do Rio Bonito.	9:778$957
22.	» de Mangaratiba	8:730$353
23.	» de Paraty	7:361$292
24.	» de S. João da Barra	7:000$219
25.	» de Maricá	6:619$329
26.	» de Nova Friburgo.	5:967$830
27.	» de Saquarema.	5:763$869
28.	» de Capivary	2:596$141
1.ª	Barreira da Estrella	30:060$000
2.ª	» da Policia.	26:000$000
3.ª	» de Mangaratiba	18;650$000
4.ª	» do Commercio	12:050$000
5.ª	» da Pedra..	9:016$320
6.ª	» de Cantagallo.	9;000$000
7.ª	» de Itaguahy	7:100$000
8.ª	» de Mambucaba	4:721$640
9.ª	» de Paraty.	3:939$480
10.	» do Ariró	572$016
1.°	Barca do Parahyba	9:000$000
2.°	» de Macahé	1:650$000
3.°	» do Ubá	650$000
4.°	» do Rio de S. João	370$000
5.°	» do Portinho	200$000
6.°	Ponte do Desengano	11:200$000
		1:629,403$961

Tornando ao imposto do café, devo agora informar a V. Ex. que a exportação total foi de 9,660,998 arrobas e 27 libras, sendo cobertas com guias qualificativas de origem do Espirito Santo, Bahia, S. Paulo, e municipio da côrte 1,377,119 arrobas e 24 libras, e 748,034 arrobas e 9 libras pertencentes à provincia de Minas Geraes; o que dá a proporção de 22,09 por cento do genero que

não pagou o imposto para o que a elle foi subjeito ou de 79,911 por cento do segundo para o primeiro, proporção mais favoravel em 14 centimos do que a guardada ao anno de 1851.

Comparando-se tal exportação com a que teve lugar no ultimo anno citado, encontra-se a diminuição de 405,790 arrobas e 27 libras. O excesso portanto, já mencionado de 33:823$690 a favor da renda deste imposto no anno passado, e contra o antecedente, provém da differença do preço calculado a mais de 335 rs. ao termo medio, segundo o qual foi cobrada a respectiva quota.

Comparando-se tambem entre os dous referidos annos a exportação do café coberto com guias qualificativas de origem diversa, encontra-se a differença de 85,890 arrobas e 13 libras, não comprehendendo o café que pagou imposto como pertencente á provincia de Minas Geraes.

Incluindo-se, porém, este, sóbe aquella differença a 205,298 arrobas e uma libra.

Do 1.° de janeiro ao ultimo de abril findo montou a exportação total deste genero a 2,465,692 arrobas e 3 libras.

Não findarei este artigo, sem informar a V. Ex. ácerca do estado financeiro da provincia, no que respeita á arrecadação de que ha conhecimento até o dia 1.° deste mez, por conta do anno corrente.

Desde o 1.° de janeiro até aquelle dia entron para a thesouraria a quantia de 536:436$903 rs., a saber:

Da quota de 4 por cento sobre o café	326:766$273	
De patentes sobre a aguardente de consumo	65:652$500	
Do imposto da meia siza de escravos	41:126$213	
De barreiras	36:567$628	
Da decima de heranças e legados	30:955$879	
De contribuição de policia	26:220$500	
De bens do evento	3:166$400	
Da decima urbana	2:525$012	
Do imposto sobre o gado que se talha	1:280$000	
De emolumentos	991$166	
Do imposto sobre seges	618$400	
Da cobrança da divida activa	492$805	
De renda extraordinaria	46$040	
De multas	23$707	
De alcances	2$220	
De novos e velhos direitos	2$160	
		536:436$903

Devo notar que, na somma já recolhida á thesouraria, refiro-me, pelo que respeita ás collectorias e barreiras, sómente ao arrecadado por ellas no quartel vencido no dia 31 de Março, tendo sido as entradas pela maneira seguinte:

Consulado provincial	326:766$273	
Collectoria de Campos	18:503$484	
» de Iguassú	16:567$057	
» de Vassouras	9:860$471	
» de Valença	9:137$220	
» de Macahé	8:950$210	
» da Estrella	8:117$597	
» de Itaborahy	8:058$394	
» de Magé	7:639$857	
		413:600$563

Transporte	413:600$653	
Collectoria de Cabo Frio	7:354$705	
» de Nictheroy	7:152$666	
» de Pirahy	6:597$320	
» de Rezende	6:164$817	
» de Saquarema	5:787$564	
» de Angra dos Reis	5:581$494	
» de Itagoahy	5:272$717	
» de Santo Antonio de Sá	5:142$729	
» do Rio Bonito	5:030$253	
» da Barra Mansa	4:915$000	
» de Cantagallo	4:725$488	
» de S. João do Principe	4:709$140	
» de Mangaratiba	4:366$616	
» da Parahyba	3:451$850	
» de Maricá	2:827$790	
» de S. João da Barra	2:000$273	
» de Capivary	1:979$695	
» de Paraty	1:406$109	
Thezouraria Provincial directamente	999$986	
Collectoria de Nova Friburgo	842$500	
		499:909$275

Barreiras.

Da Estrella		
Da Policia	7:515$000	
De Mangaratiba	6:500$000	
Do Commercio	4:662$500	
Da Ponte do Desengano	4:500$000	
Da Pedra	2:800$000	
De Cantagallo	2:307$160	
De Itagoahy	2:250$000	
De Paraty	1:775$000	
De Mambucaba	656$680	
Do Ariró	488$680	
Barca do Parahyba	155$108	
» de Macahé	2:250$000	
» do Ubá	412$500	
» do Rio de S. João	162$500	
» do Portinho	92$500	
	$	36:527$628
		536:436$903

Divida fundada.

As 8,291 apolices, em circulação na data do relatoaio do anno passado, emittidas em virtude de differentes creditos, e cuja ultima emissão realisou-se em 12 de agosto de 1850, acham-se hoje reduzidas a 8,000, tendo-se amortisado 91 em julho e 200 em dezembro daquelle anno.

Em consequencia do preço das apolices, acima do par, teve a presidencia necessidade de applicar a disposição do art. 18 do regulamento de 26 de outubro de 1842, e de mandar proceder ao sorteio das que deviam ser amortisadas.

A este acto precederam os convenientes annuncios, e preencheram-se todas as formalidades recommendades pela lei citada. Importou a amortisação na quantia de 145:500$. Tem pois a provincia amortisado até o presente já 1,291 apolices das que foram emittidas, além da completa extincção de sua divida fluctuante no valor de 300:000$ de que fallei no citado relatorio, importando só o total da amortisação da divida fundada em 542:558$500, quantia que se eleva a 842:558$500 rs. se lhe addicionarmos, como devemos, a já mencionada de 300:000$ com que se resgataram as letras de que o Banco Commercial era credor á fazenda provincial.

Os juros accrescidos das apolices continuaram a ser pagos com a costumada pontualidade, proseguindo a presidencia no systema de ir mensalmente reservando uma certa quantia, que. depositada no Banco Commercial, ou convertida em letras do thesouro, vá entretanto produzindo um juro applicado á amortisação, e que até á data do ultimo relatorio do inspector da thesouraria tinha rendido 14:931$612.

Em vista do nosso estado financeiro, e a não occorrerem circumstancias extraordinarias, que malogrem minhas esperanças em presença da arrecadação já feita por conta deste exercicio, a renda deve ser sufficiente para fazer face, não só a todos os empenhos contrahidos para obras publicas durante o presente anno, e para toda a despeza decretada, mas tambem para se proseguir com esforço na amortisação de nossa divida fundada, até que, mais desassombrados della, possamos alliviar a lavoura dos direitos provinciaes de que ainda está onerada.

E' aqui ensejo proprio para observar, que, tendo sido já decretadas muito importantes obras durante o ultimo e o presente anno, tendo-se mesmo contractado muitas de subido valor, achamse algum tanto já sobrecarregados os proximos exercicios pelos pagamentos que dentro delles se devem realisar.

E', pois, necessario, para se conseguir aquelle resultado que não se elevem muito no corrente anno taes encarges, o que é de esperar da sabedoria, e espirito verdadeiramente fiscal e economico com que costumam proceder os representantes da provincia. A' sua prudencia devemos em grande parte o termos livrado o cofre provincial dos embaraços financeiros em que se achou. Ter-lhehemos ainda de dever o não reapparecimento delles.

Culto publico.

O decreto n. 603 de 27 de setembro do anno passado elevou á cathegoria de freguezia o curato de Nossa Senhora das Ipiabas, creado no municipio de Valença pelo decreto n. 484 de 26 de maio de 1849.

Outro decreto do mesmo anno, com a data de 20 de setembro, e de n. 600, instituio um curato independente no arraial de S. Sebastião do municipio de Cantagallo, e autorisou o governo provincial para demarcar os respectivos limites; o que se fez por deliberação de 28 de janeiro ultimo.

Ha pois na provincia actualmente 87 freguezias, das quaes 44 estão providas de parochos collados e 43 de encommendados, além de 5 curatos independentes, que se acham preenchidos.

Continuou a presidencia a invidar todos os esforços para ir melhorando o estado das matrizes. Tão lamentavel porém era, que muito resta ainda a fazer-se, na maior parte das freguezias, para chegar-se ao ponto de haver em cada uma dellas uma igreja com a segurança e accio que exige o culto divino.

A *nova matriz de Nictheroy* por estes dias deve ficar em estado de ser inaugurada. A poder de actividade e de perseverança, especialmente durante os 18 ultimos mezes, conseguimos emfim dotar a capital da provincia de um templo decente e magestoso. Ao zêlo e intelligencia do capitão de engenheiros Antonio Pinto de Figueiredo Mendes Antas, é em grande parte devido este resultado. A elle se deve tambem o terem desapparecido muitos dos principaes defeitos que com razão se notavam na construcção desta igreja.

Falta apenas terminar-se o frontespicio, incluindo as torres e algumas obras de ornato exterior, que em nada embaraçando a inauguração exigem com tudo por estes mezes mais proximos, uma consignação elevada, se bem que muito menor do que a marcada para o semestre corrente.

Carece a nova matriz de ornamentos e alfaias correspondentes ao seu estado, e para adiantar trabalho deixei nomeada uma commissão composta do mencionado engenheiro, do provedor da irmandade do Santissimo Sacramento, e do Rev. padre coadjuctor, a qual apresentará a V. Ex. a relação dos objectos mais necessarios, e lhe informará sobre o respectivo preço.

Mandei encommendar um orgam, que por todo o mez de junho deve ficar assentado na igreja, na qual já se acha collocada uma pia baptismal de marmore.

O frontespicio desta igreja, que forçoso foi subordinar á parte anteriormente construida, offerece trez entradas, sendo a do centro um portico da ordem toscana, o qual sustenta as janellas do meio do côro; sobre estas janellas abrio-se um arco para augmentar a claridade, além de trez mais pequenos na empena para favorecer a conveniente ventilação.

O interior da igreja é simples e bem acabado, e nelle reina a ordem jonica. O altar-mór, os lateraes, e o da capella do Santissimo Sacramento estão construidos com muita elegancia. Todas estas obras foram feitas com bastante solidez, tendo havido constantemente muito cuidado na escolha da madeiras e dos materiaes.

Mandei ultimamente concluir as obras da *matriz da Jurujuba*, para as quaes arbitrei a consignação mensal de 400$000. Já estariam terminadas, se incommodos de saude de ambos os membros da commissão os não tivessem embaraçado de dar-lhes andamento. Um delles pedio dispensa deste encargo por tal motivo, e consta-me que o outro vai tambem requerel-a. Neste caso é minha opinião que, visto faltarem mui poucas obras para a conclusão desta matriz, se ordene a sua arrematação: com tal expediente julgo que em menos de quatro mezes ficarão concluidas, e a nova igreja em estado de funccionar.

Terminaram os concertos, a que me referi no relatorio do anno passado, quando tratei da *matriz de S. Lourenço*. Foram feitos com zelo e economia, debaixo da direcção do Rev. vigario, a quem autorisei, de accordo com o engenheico Antas, as despezas do complemento da pintura, e de pequenas obras accessorias.

Proseguem os trabalhos para a conclusão da *matriz de S. Gonçalo*, com a consignação mensal de 800$000 desde julho findo. No ultimo de dezembro já estavam as paredes do corpo da igreja e uma das torres na altura da madre do côro; a outra torre estava em meio, e havia grande porção de cantaria prompta para ser assentada.

Continuam estas obras a ser administradas pela zelosa commissão por V. Ex. nomeada.

O arrematante das obras da *igreja de Itaipú* já as teria acabado, se não entendesse que á vista do seu contracto não era obrigado a reconstruir todo o altar-mór, unica obra que faltava, por tel-o encontrado inteiramente arruinado. Representou-m'o pedindo que, em presença disto, ou se désse por satisfeito o mesmo contracto, sendo elle dispensado daquella obra ou se lhe arbitrasse uma indemni-

sação: indeferi o seu requerimento e ordenei-lhe que aprompta sse o mencionado altar, visto como o caso figurado só por equidade lhe podia ser levado em conta, e, segundo os principios que tenho sempre mantido, á assembléa provincial pertencia apprecial-o, se elle não quizesse recorrer ao poder judiciario.

Em fim do anno passado faltavam para a conclusão das obras da quasi reedificação da *matriz da freguezia da villa de Itaborahy*, apenas as internas da capella do Santissimo Sacramento, o assoalho do corpo da igreja, e a pintura: teve durante o ultimo, e foi reproduzida no corrente semestre, a consignação de 600$000 mensaes.

Ainda nao estão feitos os reparos da *matriz da freguezia de Itamby*, contractados o anno passado pela quantia de 6:000$000. O arrematante, tendo reunido uma porção de materiaes, não pôde por motivo de molestia, segundo allegou, começar as obras; mas ia tratar de dar-lhes quanto antes o maior desenvolvimento.

Na freguezia da villa de Capivary fizeram-se durante o anno passado os ultimos concertos, de que carecia o corpo da igreja, e bem assim os alicerces e 10 palmos de crescimento da torre. Com estas obras dispendeu a commissão 1:583$908 rs. Conservei a consignação de 200$ rs. mensaes, que me parece sufficiente para dentro deste semestre ficar concluida a mesma igreja.

Para as obras da *matriz da freguezia da villa de Saquarema* foi arbitrada a consignação de 500$ rs. mensaes. A commissão nomeada para dirigil-as apenas dispendeu com ellas a prestação de um mez pelas difficuldades com que teve de lutar, em obter materiaes. Tratava porém de reunil-os em quantidade sufficiente, afim de dar depois rapido adiantamento aos concertos de que urgentemente carece esta igreja.

Accedendo o governo provincial á representação da commissão administradora das obras da *matriz da freguezia da villa de Maricá*, mandou orçal-as, afim de serem arrematadas: não tendo vindo compreendidas as torres no primeiro orçamento, foi mister proceder-se a segundo, em que se incluiram todas as obras na importancia de 40:228$200. Tão elevada quantia impediu-me de autorisar até o presente a arrematação, que só poderá effectuar-se, se houver quem em hasta publica se offereça para fazer as ditas obras, começando pelas mais urgentes, e não podendo em cada anno exigir pagamento superior a 12:000$ rs Do contrario ficará muito sobrecarregada a verba destinada para matrizes, e não será possivel acudir aos reparos, que instantemente outras reclamam.

Informando o chefe do 4.° districto que só com a quantia de 1:200$, em que haviam sido calculados no ultimo relatorio os concertos mais urgentes da *igreja matriz da freguezia do Rio Bonito*, mui pouco se poderia fazer, ou antes seria quantia dispendida em pura perda, por que nenhum reparo durador se obteria, fiz proceder a outro orçamento de todas as obras necessarias para a solidez e segurança da mesma igreja, e subindo este a 12:145$, não pôde ella ser contemplada no semestre corrente.

O mesmo aconteceu á *matriz da freguezia da cidade de Cabo Frio*, por não me ter sido ainda presente o orçamento exigido para as obras de que carece.

Tendo concedido aos cidadãos Torquato José de Sá Pinto, e Laurentino José Teixeira a dispensa que pediram de membros da commissão inspectora das obras da matriz da cidade de Macahé, nomeei em data de 7 de fevereiro para substituil-os os cidadãos Antonio José Rodrigues Torres como thesoureiro, e José Maria Velho da Silva, como presidente, e encarreguei-os de alli promoverem uma subscripção para auxiliar o cofre provincial, e de arrecadarem a quantia de pouco mais de 1:600$ rs. existente em poder do antigo thesoureiro. Esta quantia já foi recebida, e com ella,

e com a consignação mensal de 500$ rs. a partir do 1.º do corrente, continuaram as obras desta igreja, ha muitos annos paradas. A commissão, apenas nomeada, começou a desenvolver muita actividade e zelo digno de elogios, e, aplainadas já algumas difficuldades com que teve de lutar, é de crer que, com a sua perseverança, em que assaz confio, dentro de poucos annos achar-se-ha a cidade de Macahé dotada de uma das principaes igrejas da provincia.

Proseguem com regular andamento as obras da *matriz de Nova Friburgo* com a mesma prestação mensal de 1:000$. A ausencia do juiz de direito da comarca de Cantagallo, o Exm. Dr. João Lins Vieira Cansansão de Sinimbú, por ter sido nomeado presidente da provincia do Rio Grande do Sul, a quem não deixo de agradecer a constante cooperação, que me prestou em muitos objectos do serviço publico, alheios das funcções de seu cargo, e com especialidade no tocante aos melhoramentos materiaes de sua comarca, tornou de mister a nomeação de outro membro da commissão administradora das obras desta igreja. Recahio essa nomeação no major de engenheiros Amaro Emilio da Veiga, a quem tambem incumbi a immediata direcção scientifica das ditas obras; tendo este porém pedido dispensa, está formando parte da mesma commissão o Rvd. vigario Jacob Joy, que já era membro adjunto. Foi ultimamente contratada toda a madeira necessaria pela quantia de 4:999$000 e acham-se promptas todas as paredes, e pilastras interiores e exteriores até a altura de 26 palmos. Depois de concluida, esta igreja ha de ser uma das melhores da provincia, não por sua grandeza e sumptuosidade, mas sim pela sua regularidade architetonica.

Para as obras da *matriz da freguezia de S. José da Boa Morte* foi designada neste semestre a quantia de 1:200$ marcada nos anteriores. A respectiva commissão administradora, apezar da exiguidade da prestação, continúa a dar a estas obras notavel incremento, segundo se vê do relatorio do chefe do 6º districto, graças aos esforços e actividade de seus membros em geral, e especialmente ao zelo com qne o Rvd. vigario José da Natividade e Almeida tem sabido dispertar a piedade dos fiois em auxilio po cofre provincial.

Por portaria de 25 de outubro do anno passado rectifiquei a nomeação de uma commissão composta dos cidadãos José Joaquim Ferreira Barbosa, João Ferreira Gomes da Silva e Desiderio Garcia da Costa Ramos, para administrar as obras, que exige o estado da *igreja matriz da freguezia da villa de Santo Antonio de Sá*, e para ellas marquei a consignação mensal de 600$ rs. a partir do 1º deste anno. A mencionada commissão, de cujo zelo muito espero, trata de promover uma subscripção entre os moradores do logar, e de accordo com o engenheiro chefe do districto resolveu accumular a prestação de tres mezes para compra de materiaes, afim de dar principio ás obras com mais vantagem, e economia depois de reunidos perto da igreja.

Tendo o Rvd. vigario da *freguezia da Santissima Trindade*, o padre Francisco Antonio dos Santos, declarado ultimamente que, em consequencia de sua idade avançada, de suas enfermidades e da falta de recursos da freguezia, não podia incumbir-se dos concertos da igreja matriz, para os quaes havia recebido do governo provincial o auxilio de 1:000$, nomeei para substituil-o na direcção das mesmas obras o fazendeiro Antonio Fernandes Ramos, proposto pelo chefe do districto.

Foram já orçados os reparos da *igreja matriz da freguezia de Guapy-mirim*. O seu estado exige providencias que não devem ser demoradas, mas que não pude dar, por estar, quando recebi o orçamento, muito onerado o presente semestre com as distribuições já feitas para outras matrizes.

Continuaram as obras da *matriz da freguezia de Suruhy* com a mesma prestação de 300$000 mensaes, sob a direcção da commissão mencionada nos antecedentes relatorios, que zelosamente as vae administrando, e promovendo a subscripção a que me referi o anno passado.

O major de engenheiros Sergio Marcondes de Andrade, por quem mandei examinar estas obras, informou-me em data de 31 de dezembro, que ellas tem sido feitas com bastante solidez, e que equi-

valem á quasi completa edificação de uma nova igreja, e posto que não tivesse presidido o melhor gosto á sua construcção, comtudo a capella-mór, que se acha inteiramente prompta, ficou muito decente e elegante. O mesmo engenheiro planeou e orçou as obras que faltam, procurando neste seu trabalho corrigir alguns defeitos antigos.

A commissão espera concluir todos os concertos dentro deste anno, segundo me communicou em officio de 10 de janeiro ultimo.

Concluiu-se a *matriz da freguezia de Nossa Senhora da Apparecida*, concorrendo o governo provincial, apenas com a quantia de 2:000$000 para todas as obras que se fizeram nella, no valor de mais de 14:000$000. Já mandei pagar a ultima prestação aos fazendeiros Francisco de Souza Brandão e Thomaz Vieira de Freitas, que terminaram as ditas obras cêrca de 2 mezes antes do prazo, dentro do qual haviam-se compromettido apromptal-as. Louvei a estes cidadãos, e por intermedio delles aos habitantes da freguezia, que levados por seus sentimentos religiosos tinham edificado a mesma igreja, quasi que inteiramente a expensas suas

Já anteriormente havia eu louvado a todos aquelles cidadãos por outra prova de sua piedade, manifestada no officio em que os fazendeiros acima mencionados me declararam, que posto houvessem de importar em perto de 4:000$000 as despezas com a compra de alfaias e ornamentos para a referida matriz, nenhum auxilio todavia pretendiam da fazenda provincial, visto terem promovido entre os habitantes do lugar uma subscripção para o indicado fim.

E porque no officio que recebi do engenheiro chefe do districto se apontassem algumas obras de que julgava ainda carecer a igreja, chamei a attenção dos mencionados fazendeiros sobre as que me pareceram mais importantes para maior segurança e aperfeiçoamento do templo, offerecendo-lhes um auxilio razoavel, visto como não estavam a ellas obrigados pelo contracto, a que acima me referi.

Tendo fallecido o commendador Leocadio Pamplona Corte Real, um dos membros da commissão incumbida de dirigir os concertos mais urgentes da *igreja matriz da freguezia de Marapicú*, aproveitei-me do zelo do Reverendo vigario, o padre Antonio de Santa Maria Magdalena, nomeando-o para aquelle cargo, ao que se prestou de mui boa vontade, e consignei para os ditos concertos a quantia mensal de 400$ rs. do 1.° de janeiro em diante. Com esta prestação devem ter principiado as obras, que agora podem seguir com regular andamento.

Em data de 17 de fevereiro ultimo informou o chefe do 3.° districto achar-se concluida externamente a *matriz da freguezia da villa de Vassouras*, e progredirem os trabalhos para a promptificação dos forros e assoalhos da sachristia, e dos corredores lateraes. Por portaria de 26 de fevereiro do anno passado obteve a commissão, que contractou com o governo provincial as obras desta igreja, prorogação do prazo estatuido para terminal-as até 2 de novembro do corrente anno.

Na *matriz da freguezia da Sacra Familia do Tinguá* falta unicamente assentar o ladrilho dos corredores, e isto mesmo não está já feito, por ser ainda aquelle o logar em que se sepultam os cadaveres. Este embaraço porém tem de cessar brevemente com a conclusão do cemiterio.

A irmandade do SS. Sacramento, que se obrigou a acabar esta igreja, tem direito a haver, logo que faça a obra restante, a quantia de 1:500$ rs., segunda e ultima prestação da somma de 3:000$ rs., pela qual a presidencia com ella contractou os serviços que faltavam em 2 de maio de 1851.

A nova matriz da freguezia de Santo Antonio do Rio Bonito no municipio de Valença acha-se com o frontespicio e paredes do corpo da igreja elevadas á altura de 40 palmos, com o que tem dispendido a commissão inspectora para cima de 20:000$ rs., procedentes de uma subscripção, e que em data de 7 de janeiro ultimo já montava a perto de 24:000$ rs. As paredes desta igreja são em parte de alvenaria, e em parte de cantaria: o seu corpo tem 100 palmos de comprimento sobre 50 de largura com 40 de altura. Os habitantes do logar continuam a concorrer para essas obras com a maior devoção e na proporção de seus meios. O governo, não podendo ser indifferente a tanto zelo religioso, foi em seu auxilio, e por isso obrigou-se, como V. Ex. sabe, a fazer á custa do cofre provincial a capella-mór. Para este fim marcou em 24 de setembro a consignação mensal

de 500$ rs., que prometti elevar posteriormente. A administração das obras desta igreja estava incumbida ao respeitavel fazendeiro Anastacio Leite Ribeiro. O fallecimento porém deste cidadão, que foi uma sensivel perda para toda a provincia, a que sempre havia prestado relevantes serviços, exige a nomeação de outra pessôa para aquelle cargo, nomeação que deve recahir em algum dos muitos fazendeiros importantes do logar, que por certo não se recusará a coadjuvar o governo em tão louvavel empenho. Não a fiz logo á espera de informações que a este respeito pedi, e que devem ser presentes a V. Ex.

Os habitantes da *nova freguezia de Santa Isabel do Rio Preto*, do referido municipio, estão edificando á sua custa a respectiva matriz, e consta-me que já despenderam a somma de 10:794$600, comprehendendo donativos de mantimentos, serviços e materiaes no valor de mais de 600$ rs. Está concluida a capella mór, que devia ter sido benta no mez de dezembro, afim de nella celebrar-se a festa do Natal: o corpo da igreja já está coberto e assoalhado, e as paredes com o primeiro reboque ; faltam, porém ainda o côro, os pulpitos, as grades das coxias, o arco cruzeiro, altares lateraes, sachristia, e torres. Precisa tambem de ornamentos e alfaias, e é minha opinião que, logo que venha o orçamento das obras restantes, a presidencia, a exemplo do que tem praticado em outros lugares, vá em auxilio daquelles habitantes, concorrendo com alguma quantia afim de que mais brêvemente possam acabar a sua igreja.

A *matriz da nova freguezia de Nossa Senhora da Piedade* das Ipiabas, no mesmo municipio. acha-se prompta desde 18 de janeiro do anno passado.

O cofre provincial despendeu nesta igreja apenas a quantia de 1:000$000 rs. O resto na importancia de 2:200$ rs., não incluindo toda a telha e madeiras, que foram gratuitamente fornecidas pelo cidadão Manoel Pinto de Souza, nem a pintura, feita a expensas do mesmo cidadão e de João Lucio Pereira Buenos-Ayres, que, além de administrar as obras, fez pintar e dourar á sua custa o altar mór e throno, e deu toda a ferragem empregada na igreja, foi devido a uma subscripção assignada pelos religiosos habitantes da freguezia, que merecem os louvores do governo da provincia, tornando-se dignos de especial menção pelos serviços apontados, os dous referidos cidadãos.

Duvidas que ainda existem na escolha do melhor local para a igreja do *curato de Santa Theresa*, tambem no municipio de Valença, tem embaraçado até o presente a fundação da respectiva capella que os moradores do mesmo curato pretendem edificar a expensas suas.

Urgindo a expedição das providencias necessarias para a conclusão da *matriz da freguezia de Nossa Senhora da Gloria da villa de Valença*, afim de se não deteriorar mais, e por fim perder-se, um templo que tanto custou ao zelo dos fieis, e emque a provincia despendeu a somma de 31:408$950, nomeei em data de 30 de abril proximo findo uma commissão composta do Dr. Antonio Luiz da Cunha Manso Sayão, como presidente, do cidadão João Damasceno Ferreira, como thesoureiro, e do padre Manoel Simões Corrêa, afim de fiscalisar e dirigir as obras que faltam, e que ha annos estavam paradas. Para ellas consignei a quantia de 600$ rs. a partir do 1° de julho proximo futuro.

No relatorio apresentado pelo Exm. visconde de Baependy na qualidade de presidente da camara municipal de Valença, e que considero, debaixo de muitos pontos de vista, um dos documentos mais importantes deste genero, que muito honra a intelligencia e o zelo com que seu autor constantemente se tem distinguido no serviço publico, sendo sempre um dos principaes auxiliares da administração provincial, encontrará V. Ex. minuciosamente descriptas todas as obras de que carece esta igreja para o seu acabamento. Não as referirei pois aqui, e limito-me a chamar a attenção de V. Ex. para o dito relatorio, cuja copia recommendei ao official-maior remettesse para o archivo estatistico pelos interessantes esclarecimentos, que póde prestar áquella repartição na parte concernente á estatistica do municipio.

Além desta matriz, está-se edificando na villa de que me tenho occupado, mediante esmolas dos devotos, uma capella sob a invocação de Nossa Senhora do Rosario. Já se celebra na capella mór, e consta-me que tem-se dispendido nas obras feitas cerca de 4:000$ rs. Retirando-se da villa o padre José Alves Fragoso seu primeiro administrador, foi substituido pelo cidadão José Augusto Escobar.

A commissão composta dos fazendeiros barão de Capivary, barão do Paty do Alferes, e Manoel Gomes Ribeiro de Avellar, a quem foi incumbida a direcção e fiscalisação das obras da *matriz da freguezia do Paty*, contractou com José Lopes Ribeiro pela quantia de 3:100$ rs., pagas em tres prestações iguaes, o desmoronamento do morro fronteiro á igreja, e com Thomaz da Costa Rocha, differentes obras de alvenaria e de cantaria, mencionadas no artigo 1.° do respectivo termo pela quantia de 2:500$ rs. paga no fim dellas. Approvei os contractos, e já mandei satisfazer uma prestação ao primeiro, á vista do attestado do chefo do 3.° districto declarando achar-se feito mais de um terço da obra.

Tendo o *vigario da freguezia do Arrozal* representado em officio de 14 de novembro do anno passado sobre a urgencia, reconhecida nos relatorios anteriores, de terminar-se a matriz da mesma freguezia, para a qual a lei provincial n. 611 autorisou a consignação mensal de 800$000, e attendendo eu á piedade e devoção com que alguns dos parochianos se compromettiam a concorrer em cada mez com a quantia de 200$000 até á conclusão desta igreja, resolvi em data de 1° de dezembro marcar a prestação, declarada na lei citada, a partir do 1° de janeiro do corrente anno, e nomeei para administrar as respectivas obras, sob a direcção do chefe do 2° districto na parte scientifica, uma commissão formada do mencianado vigario, o conego Antonio Tolentino Legal, como presidente, e dos fazendeiros José de Souza Breves, como thesoureiro, Joaquim José Gonçalves de Moraes, Antonio José de Viveiros Figueira e Valerio Luiz de Menezes.

Esta commissão deu principio aos trabalhos no dia 16 do citado mez de janeiro, e nelles prosegue com zelo e perseverança, segundo as informações que tenho, importando as despezas até o ultimo de abril em cerca de 4:000$000.

Continuam as obras da *matriz da freguezia da villa da Barra Mansa* com a consignação mensal de 500$000, debaixo da administração do cidadão Manuel Carlos de Barros, que substituiu o commendador Antonio Marcondes do Amaral, que muitos e mui importantes serviços prestou na construcção desta igreja.

Dos relatorios do chefe do 2° districto consta minuciosamente quaes as obras feitas até o ultimo de março deste anno.

Nenhum andamento tiveram as obras da *matriz de S. João Marcos*. Aguardando occasião opportuna de entender-me com os membros da respectiva commissão sobre o meio mais conveniente de leval-as a effeito com promptidão, segundo as idéas que expendi em um de meus relatorios, não pude ainda mandal-as continuar.

Nenhuma informação me foi presente sobre o estado da *matriz da freguezia da villa do Rio Claro*.

Pouco andamento tiveram durante o anno passado, segundo informou o chefe do 1° districto, os trabalhos da edificação da *matriz da freguezia de Santo Antonio de Capivary*, não obstante havel-a a presidencia dotado, desde 17 de dezembro de 1851, com a consignação mensal de 250$000 sufficiente para as obras que faltavam naquella data, e que foram orçadas pelo referido engenheiro em 6:800$000.

Marcham igualmente com alguma lentidão as obras da *nova matriz da freguezia de Mambucaba*, com as quaes se havia dispendido até fins do anno passado a quantia de 3:100$380. E' isto devido a terem tomado os membros da commissão administrativa o accordo prudente de reunir pri-

meiramente em um deposito os materiaes mais necessarios, afim de poderem dar, depois, mais rapido e proficuo incremento ás ditas obras, que conservam a mesma consignação mensal de 400$ rs.

Annuindo á representação do Reverendo padre missionario Frei Florido da Cidade de Castello, concedi, em data de 16 de março deste anno para a conclusão da matriz de S. José de Leonissa o auxilio, que sollicitou, de 1:500$000, além da quantia de 990$000 que ficou de saldo das consignações, do anno passado. Com tal auxilio deverão ficar infallivelmente terminadas todas as obras desta igreja, segundo affirmou-me o mesmo missionario.

Tendo resolvido pelos motivos expostos nos precedentes relatorios mandar concluir o grande e magestoso *templo de S. Fidelis, na freguezia deste nome*, o qual é por sem duvida o mais notavel da provincia, incumbi em data de 20 de abril proximo findo o engenheiro civil José Alexandre de Araujo Pontes de conjunctamente com o reverendo vigario da freguezia dirigir e inspeccionar as obras que faltam, e recommendei-lhes que dessem as necessarias providencias, para que ellas começassem impreterivelmente no dia 1° de julho proximo futuro com a consignação mensal que V. Ex. approuver, e que lhe rogo tenha a bondade de marcar em junho.

O lamentavel estado de ruina da capella que serve de *matriz na freguezia de Santo Antonio de Padua*, fez com que o engenheiro Amelio Pralon propuzesse de preferencia a edificação de outra igreja para aquelle mister.

Em data de 25 de fevereiro communicou-me haver escolhido um logar apropriado, e constar-lhe que existia uma subscripção no valor de 7:000$000, promovida para a fundação de uma nova matriz, quando ali estiveram ha 5 para 6 mezes uns missionarios.

Em 19 de abril officiei-lhe exigindo a remessa da planta e orçamento que estava organisando, e que me informasse em poder de quem parava a subscripção, no caso de ter sido com effeito aberta com aquelle destino. A' vista de sua resposta V. Ex. deliberará o que for mais conveniente.

Pouco adiantamento tiveram as obras da *matriz da freguezia de S. Gonçalo no municipio de Campos*, não obstante ter V. Ex. para ellas consignado mensalmente a quantia de 400$000, e ter eu expedido ordens para ser paga pontualmente pela respectiva collectoria. E' isto attribuido a desintelligencias entre os membros da commissão administrativa, o que convém averiguar, afim de tomar-se a providencia que for necessaria para cortar este embaraço prejudicial á fazenda provincial e aos povos da freguezia.

Urge a creação de uma nova freguezia no territorio occupado pelo 2° districto de paz e da subdelegacia da parochia de Santo Antonio dos Guarulhos. Estão hoje preenchidos todos os requisitos do decreto n. 588 que regula a creação de freguezias, como V. Ex. verá do officio que me dirigiu o engenheiro Pralon em data de 13 de junho ultimo. Parece-me pois que se deve sollicitar da Assembléa Provincial a remessa do projecto n. 44, de maio de 1849, que já passou em 3ª discussão, afim de ser sanccionado, se V. Ex. achar sufficientes os esclarecimentos que prestei a paginas 34 do meu relatorio do anno passado, e que ora completo.

Já existe na secretaria a planta e o orçamento para a *matriz da freguezia de Santa Rita da Lagôa de Cima*, que eu havia exigido do engenheiro a que acabei de referir-me. Em presença de taes trabalhos, V. Ex. resolverá a opportunidade de dar principio á edificação desta matriz.

Nada se me offerece a informar, além do que em outros relatorios já disse, sobre a igreja que se pretende fundar na *freguezia de S. Salvador da cidade de Campos*. Refiro-me portanto ao que por vezes tenho exposto sobre a urgencia, que ha, de cortar-se, logo que for possivel, por quaesquer embaraços ainda existentes, afim de começar-se esta igreja, cuja falta na mais importante cidade da provincia é muito de lamentar.

Em data do 1.° de outubro do anno passado determinou a presidencia ao chefe do 6.° districto, que levantasse a planta e orçasse a despeza para a construcção de uma *nova matriz para a freguezia de Nossa Senhora do Carmo de Cantagallo*, e informando ao mesmo tempo qual o estado da actual, e em quanto deveriam importar seus reparos, a julgal-a susceptivel delles. Não me tendo ainda sido presentes esses trabalhos, nada pude resolver a respeito.

Os concertos da *matriz da freguezia de N. S. das Dôres*, no municipio de Pirahy, proseguem a cargo da commissão por V. Ex. nomeada em 25 de agosto do anno passado, e com a consignação mensal de 300$000 que V. Ex. arbitrou.

Não tendo sido ainda removidos os embaraços a que alludi nos dous ultimos relatorios, para fundação de uma nova igreja, para onde se transfira a *matriz da freguezia da Ribeira em Angra dos Reis* continúa a servir a actual, que cada vez mais arruinada, e não admittindo concertos que offereçam segurança sem excessiva despeza, nem estando em posição conveniente, exige imperiosamente a construcção de outra.

A mesa da irmandade do S. Sacramento da freguezia da cidade de Paraty representou-me pedindo a designação de uma prestação mensal para a conclusão da *igreja matriz da mesma freguezia*. Em sua representação declara que a vastidão da nave, a grandeza da igreja, e as proporções com que foi edificada, dispensam qualquer trabalho exterior, que não seja o da cobertura, visto que, apezar de ter estado o templo descoberto e exposto ás intemperies das estações por mais de quatro annos, com tudo acham-se as paredes em perfeito estado, tendo apenas algumas fendas as do consistorio, que ainda não foram acabadas; pelo que lhe pareciam sufficientes pequenos concertos na capella mor, leves retoques em geral, e a cobertura das torres e de todo o edificio.

Nada podendo deliberar de prompto á vista das informações prestadas sobre esta igreja pelos engenheiros, major Jacintho Vieira do Couto Soares, e capitão Francisco Januario dos Passos, e extractadas em meu ultimo relatorio, enviei a citada representação, em data de 23 de abril proximo findo, ao 2.° para, na qualidade de chefe do 1.° districto, examinar o objecto della, e interpor o seu parecer, que remetterá á V. Ex. afim de resolver o que for conveniente.

Foram orçados em 2:000$000 os concertos indispensaveis para evitar a total ruina da *igreja matriz da freguezia de S. Pedro e S. Paulo do Ribeirão das Lages*.

São indispensaveis taes concertos, ao menos, para evitar que desabe esta igreja, em quanto se providencia, e se leva a effeito a construcção da outra, sobre que fallei no relatorio do anno passado. Tel-os-hia já mandado fazer, se não estivesse á espera da vinda á capital do chefe do 2.° districto, para com elle combinar o melhor meio de realisal-os com mais proveito, o que em todo o caso não poderá ter logar antes de finda a estação chuvosa.

Tendo V. Ex. autorisado a fundação da *nova matriz da freguezia de Santa Anna dos Toros do municipio de Rezende*, e nomeado para dirigir os trabalhos uma commissão composta dos fazendeiros Antonio de Campos Freire e José Ferreira de Andrade Castro, recibi um officio destes cidadãos, que revela o zelo, de que se acham animados, no desempenho do encargo de que V. Ex. os incumbiu.

Cummunicaram naquelle officio que a subscripção promovida entre os moradores da freguezia montava já a dez contos de rs., quantia que, unida ao auxilio de igual somma, promettido pelo governo provincial, seria sufficiente para emprehender-se tão importante obra; que a dita subscripção porém, sendo obtida com a clausula de ser paga em quatro prestações annuaes, passavam a exigir dos signatarios a entrada do 1.° quartel, e que, logo que o tivessem em cofre, o participariam á presidencia, a fim de concorrer por sua parte com a quota necessaria para o começo e regular andamento dos trabalhos.

E' de crer, que a esta hora já esteja recebida a dita quantia, e que portanto se possa ainda aproveitar no corrente anno as vantagens da estação mais secca para a edificação da nova igreja.

As obras da igreja, que os moradores do lugar conhecido pelo nome de—Tapera—, no municipio de Cantagallo estão fazendo a expensas suas, e que auxiliei com a quantia de 1:000$, conforme communiquei a V. Ex. no relatorio do anno passado, vão com bastante desenvolvimento. Foram por vezes examinadas pelo chefe do 6.º districto, que, em data de 8 de abril findo, informou-me que o edificio continúa a ser construido com solidez e perfeição, que lhe asseguram longa duração. Acha-se todo coberto e barreado; estão concluidas duas galerias de columnas que dividem o corpo da greja em tres naves, e o tecto prompto para receber o forro, além de haver grande parte das obras le carpintaria, como portas, caixilhos, molduras, cimalhas e soalho já preparada para ser convenientemente collocada.

Muitos concertos e notaveis melhoramentos hão sido feitos na matriz da freguezia da villa da Estrella, para os quaes assaz tem concorrido, além do auxilio mensal prestado pelo governo provincial, a actividade e diligencia do respectivo vigario. De alguns outros reparos carece ainda esta igreja; pois estava muito arruinada, e se irão fazendo com a mencionada consignação que deverá ser conservada até que se concluam.

Convencido da conveniencia de mudar-se a séde *da matriz da freguezia da villa de Iguassú*; para logar mais commodo aos povos, não mandei fazer os concertos de que carece a igreja existente, a qual, como já informei a V. Ex. em outra occasião, além de muito arruinada, e de não ter sido concluida, tem a desvantagem de ser acanhada, e de estar longe da povoação.

Não pude igualmente mandar concertar *a matriz da freguezia da Jacotinga*. Entendi mais acertado ajustar de empreitada as obras necessarias; mas algumas pessoas a quem me dirigi, não quizeram incumbir-se dellas pela quantia orçada. E' pois mister proceder-se a novo orçamento e annunciar-se a arrematação, no caso de que V. Ex. concorde na preferencia deste meio.

Aguardando informações do chefe do 1.º districto, nada ainda resolvi sobre os reparos *da matriz da freguezia de Itacorussá*, que com quanto fosse, como disse o anno passado, ha poucos annos construida com elegancia e solidez, exige alguma providencia sobre o madeiramento que tem soffrido estragos feitos pelo cupim.

A camara municipal *da villa de S. João da Barra* representou-me em data de 23 do mez proximo findo, pedindo a construcção de um campanario na *matriz daquella cidade*, e accrescenta que, posto tivesse sido esta igreja edificada com muita solidez, comtudo por ser antiquissima reclama alguns concertos para evitar maior ruina. A mesma camara insta pela elevação do districto da Barra Secca a curato. A distancia em que se acha este districto da séde da freguezia da villa, e outras razões ponderosas, que constam de reiteradas representações daquella corporação, tornam attendivel este pedido.

O engenheiro Amelio Pralon informou-me que na extensa freguezia de Santo Antonio dos Guarulhos, no municipio de Campos, tratavam os moradores de diversos pontos de construir á sua custa differentes capellas. Taes são: a do arraial da Villa Nova no sertão da Pedra Lisa, quasi a terminar-se: aqual tem 71 palmos de comprimento sobre 66 de largura, comprehendendo uma varanda de cada lado, de 18 palmos de largo, e possue um pequeno patrimonio em terras; tanto ella, como a respectiva povoação, que se vae augmentando, foram alinhadas pelo referido engenheiro; a da Conceição que está ainda em construcção, e occupa um edificio com 60 palmos de comprimento sobre 30 de largura, possue tambem um pequeno patrimonio em terras; a de Nossa Senhora da Penha, no morro do Côco, que, por mal construida, vae ser substituida por outra mais solida e de maiores proporções.

Alem destas, ha no mesmo municipio uma capella a 21 leguas de distancia da cidade, sob a invocação de Nossa Senhora da Lage; outra sob a de Nossa Senhora da Natividade, a qual já é curato espiritual no Carangolla, entre os rios Itabapoana e Muriahé, a mais de 30 leguas daquella cidade, e está-se edificando outra, junto ao mencionado rio Itabapoana, a uma legua da barra do Peripitinga, com a invocação do Senhor Bom Jesus.

Commemorei estes factos para mostrar que felizmente a piedade e devoção não são sentimentos que estejam banidos do coração dos habitantes da provincia, para os quaes em geral, nunca tem appellado inutilmente o governo, que sempre os encontra dispostos para auxiliar o cofre provincial nas despezas de construcção de novas matrizes, ou nos reparos das existentes, afim de que o culto divino seja celebrado com a decencia devida ao seu objecto.

E' o quanto se me offerece a informar a V. Ex. sobre este topico, que terminarei referindo-me ás palavras com que conclui igual artigo no ultimo relatorio.

Saude publica.

Começarei este artigo manifestando o meu pezar por não poder apresentar a V. Ex. um quadro, pelo menos, igual ao do anno passado, a fim de dar a V. Ex. cabal noticia do estado sanitario de todos os municipios da provincia.

A organisação deste quatro depende essencialmente de esclarecimentos locaes de pessoas professionaes.

E posto que eu tivesse providenciado para que em tempo fossem presentes ao distincto medico emcarregado de fazer o mappa geral, dirigindo-me para isto particularmente a facultativos de todos os pontos da provincia, não vieram comtudo até agora informações senão de alguns municipios.

Espero porém que brevemente sejam enviadas e logo que cheguem, V. Ex. poderá remetel-as ao conselheiro João Fernandes Tavares, o qual, juntando as que estão em seu poder, e sempre solicito em prestar ao governo provincial sua illustrada cooperação em tão importante ramo, compromette-se a organisar e offerecer a V. Ex. um trabalho completo e minucioso.

Não obstante esta falta, posso informar a V. Ex. que, á excepção do municipio de Angra dos Reis, que até quasi o fim do anno passado havia sido preservado da febre amarella, em nenhum outro ponto da provincia deu-se, que eu saiba, este flagello com caracter epidemico.

Houve, todavia, na capital alguns casos desta enfermidade, principalmente nos mezes de dezembro e janeiro: cederam, porém, pela maior parte aos meios empregados pela medicina para combatel-os, de sorte que mui diminuto foi o numero das victimas sacrificadas.

O mesmo aconteceu em alguns municipios.

Menos feliz foi a sorte dos habitantes de Angra dos Reis, onde a epidemia, manifestou-se logo com intensidade assustadora: lavrou por quasi toda a população, e nella fez consideraveis estragos; basta observar-se que, apezar de ter fugido muita gente, calculava-se, desde o fim de dezembro até 24 de março, em 180 individuos o numero dos mortos.

Da freguezia da cidade passou para as da Ribeira e da Ilha Grande de Fóra.

Apenas consteu-me esta desgraça, e ainda antes de ter recebido communicação official, tratei immediatamente de accudir com as providencias a meu alcance. Assim, ao passo que exigia informações da camara municipal e de dous medicos habeis, expedi ordem mandando pôr á disposição daquella corporação a quantia de 600$ rs. para as primeiras despezas, que fossem necessarias com o tractamento e curativo das pessoas desvalidas.

Procedeu a camara municipal nesta emergencia com louvavel zelo, pois que, antes de receber os auxilios do governo, já havia tomado medidas mui adequadas, promovendo uma subscripção, que até á data de 21 de fevereiro montava a 388$ rs., fundando um lazareto, e facultando soccorros aos infelizes atacados do mal.

Não menos louvavel consta-me que foi a humanidade com que se houveram os medicos do logar, a irmandade da Santa Casa da Misericordia da cidade, e muitos cidadãos de cujos nomes peza-me não poder fazer especial e honrosa menção por não me terem ainda sido enviados.

Só depois do mez de abril principiou a declinar verdadeiramente a intensidade da epidemia, que felizmente se póde hoje considerar quasi extincta.

As excessivas chuvas dos ultimos mezes fizeram-me receiar que, alimentando pelo transbordamento dos rios os pantanos existentes, e alagando os terrenos da baixa da provincia, deixassem após si o desenvolvimento de graves enfermidades, Até o presente, porém, não se realisaram meus receios, porque não me consta que tal cicumstancia aggravasse as molestias endemicas, ou desenvolvesse epidemias nas circumvisinhanças dos logares alagados: irritações do systema mucoso e dermoide, e enfermidades de diversas indoles, mas sem natureza contagiosa, ou mesmo perniciosa, na maioria dos casos, foi o que até agora produziram, segundo as informações obtidas de differentes pontos.

A escarlatina affectou, ora com maior, ora com menor intensidade, alguns logares do municipio de Vassouras e outros de serra acima.

A bexiga visitou um ou outro ponto da provincia; mas não consta que em qualquer delles assolasse a população.

A vaccinação continúa infelizmente no estado pouco satisfactorio que revelam os relatorios anteriores; e não é de admirar este facto, visto como preponderam ainda as causas, a que me referi naquelles documentos, e a que attribúo a pouca efficacia de tão salutar preservativo.

2,867 foram os individuos vaccinados na provincia durante o anno de 1852, sendo 1,501 do sexo masculino, e 1,366 do feminino; 1,285 livres, e 1,582 escravos. Ora, além de que aquelle numero total está mui longe de guardar razoavel proporção com o em que se póde calcular sómente a população nascente em um anno, é elle de mais inferior ao do anno de 1851, cujo mappa mostra que nos 16 municipios, de que havia noticia, tinham sido vaccinados 3,951 individuos. Accresce que, além de ser muito mais elevado o numero, ainda assim, no anno de 1851 falhou apenas a vaccina em 352 individuos, não tendo sido observados 232, ao passo que no anno de 1852, em 2,867 individuos vaccinados, sómente aproveitou a 1,718. Isto é bastante para provar a decadencia, em que vae este ramo do serviço publico, a despeito dos esforços do governo, e do zelo, (cumpre confessal-o,) do respectivo director provincial.

Sei que pelo ministerio do imperio se trata sériamente de tomar novas providencias a este respeito, sem as quaes o mal irá a peior. Aguardando-as, convém que por ora não se dispenda na provincia mais do que a cifra votada nos ultimos annos com este serviço: porque tudo o mais será em pura perda.

Não terminarei este artigo, sem communicar a V. Ex. que o nosso ministro em Londres, o conselheiro Sergio Teixeira de Macedo, enviou-me espontaneamente no anno passado uma porção de laminas de pus vaccinico, e algumas agulhas proprias para a sua applicação: agradeci-lhe e pedi nova remessa, afim de ver se, pela presteza da viagem dos paquetes a vapor, se consegue receber pus de melhor qualidade, e fazer dest'arte cessar uma das razões a que alguns dos vaccinadores attribuem o mau resultado da vaccinação.

Estabelecimentos de caridade.

O numero das casas de caridade da provincia vae em breve ser augmentado com a da villa de Vassouras, que, segundo me communicou o Exm. barão do Tinguá, acaba de ser construida.

Como V. Ex. sabe, esta casa foi edificada quasi que exclusivamente a expensas daquelle prestante cidadão, pois que, importando em 33:216$212 as despezas de construcção, alfaias, imagens etc.,

só elle concorreu com o valor de 29:111$530, sendo o restante, 4:104$272, producto de doações de differentes cidadãos.

Consta-me que o edificio está feito com a devida solidez, e que tem capacidade sufficiente para o logar. Possue já 12 camas com os competentes utensilios para os enfermos, doadas por pessoas notaveis da villa, e já se acha formada a irmandade, que deve administrar o estabelecimento. Nella se inscreveram 134 irmãos, cada um dos quaes tem de pagar de joia 16$000, e de annuaes 6$000.

Alem disto, o barão do Tinguá obriga-se a, durante toda sua vida, concorrer annualmente com a quantia de 600$000 para auxiliar as despezas desta casa, e seu irmão, o commendador Luciano Corrêa de Castro, com a de 100$000 pelo mesmo tempo e maneira. Comprometteram-se quatro medicos da villa a, em quanto nella residirem, curar gratuitamente os enfermos que forem recolhidos ao estabelecimento.

Por esta resumida exposição vê V. Ex. que esta casa de caridade vae ser inaugurada sob os melhores auspicios, e comigo hade concordar em que foi um serviço verdadeiramente relevante este, com que o barão do Tinguá corôou uma serie quasi continua de outros muitos que tem prestado ao paiz.

Não obstante ter dirigido um officio ao referido cidadão louvando-o pelo beneficio que acaba de fazer ao municipio de Vassouras, e levado ao conhecimento do Governo Imperial tão importante serviço, julguei que o devia consignar tambem neste documento afim, de que V. Ex. se sirva communical-o aos representantes da provincia, que por sem duvida hão de saber apreciar devidamente acção tão meritoria.

Ficam na secretaria todos os documentos comprobatorios da despeza, cujo total mencionei no principio deste artigo, e só aguardava o resultado do exame que, a pedido do referido barão, mandei fazer no edificio pelo engenheiro chefe do 3.° districto, afim de determinar que comece a funccionar a nova casa de caridade, e seja comtemplada no auxilio que a todas as outras costuma prestar a administração provincial.

Nada tendo a accrescentar ao que longamente informei nos ultimos relatorios sobre o estado patrimonial e rendas das outras casas de caridade, terminarei este topico mencionando o movimento de cada uma dellas no correr do anno de 1852.

Na casa de caridade da cidade de Campos entraram 233 doentes, sahiram curados 201, ficaram em tratamento 24 e falleceram 37.

Na de Angra dos Reis receberam-se 117, curaram-se 97, morreram 19 e passaram 11 para este anno.

Na de Magé ficaram em tratamento 18.

Na de Rezende foram recolhidos 72 enfermos, como porém do anno anterior tinha ficado 9, sahiram curados 72, falleceram 3, ficando em tratamento 6.

Na de Valença admittiram-se 41 doentes, dos quaes curaram-se 30, morreram 3 e passaram para o corrente anno 10; pois aos entrados accresciam 3 que tinham ficado do anno anterior.

Na de Cabo-Frio entraram 10, falleceram 2, foram curados 8.

Na de Paraty estiveram nas enfermarias 65, tiveram alta 45, morreram 15 e passaram para este anno 5.

No hospital de Petropolis foram recebidos 585, sahiram curados 568 e falleceram 17.

Industria e agricultura.

Nenhúma alteração notavel tiveram, no correr do anno passdo, as fabricas estabelecidas na provincia, ácerca das quaes largamente informei a V. Ex. nos relatorios dos tres ultimos annos.

São ellas as seguintes:

A de fundição de ferro da Ponta d'Arêa,
A de productos chimicos de Antonio Salustiano de Castro, } ambas nesta capital.

A de fiar e tecer algodão, no municipio de Magé.

As duas de gaz, e
As tres de fundição, na cidade de Campos,
O estabelecimento de salinas em Cabo-Frio.

Todas estas emprezas continuam a funccionar regularmente, segundo consta das informações que a seu respeito foram prestadas.

Encommendei á da ponta d'Arêa, durante os ultimos mezes do anno passado, e os primeiros do presente, mais as seguintes pontes de ferro:

Uma para o rio da Vicencia,
Uma para o do Boaventura,
Uma para o do Campo do Fonseca,
Duas, em ponto maior, para serem collocadas na proximidade da villa de Maricá, em consequencia da nova e melhor direcção dada á secção final da estrada que da capital vae áquella villa.
Uma para o rio junto á freguezia de S. Gonçalo,
Outras duas, na estrada de Nictheroy á villa de Itaborahy, na parte comprehendida entre a praia das Neves e a dita freguezia.

Além das fabricas apontadas, tive a noticia de duas novas, sendo uma a de tecer algodão a ponto de meia, fundada na colonia de Petropolis, e outra de papel pertencente ao Dr. Guilherme Schuch de Capanema.

Quanto á primeira, informarei sobre o seu pessoal, quando tratar daquella colonia, bastando por agora dizer que as machinas nella empregadas são teares circulares destinados a tecer algodão, linho, lã, etc., em peças continuas. Estas peças são depois cortadas para a factura de toalhas, camisas de meia, colchas, etc., que por sua consistencia promettem longa duração.

Ainda muito em principio, tem apenas 5 machinas, sendo 4 de tecer e uma de dobrar algodão.

Cada machina pode tercer por dia 15 libras de algodão, e fornecer trabalho a 5 costureiras habeis e activas. O fundo capital do estabelecimento foi calculado approximadamente em 7:000$000 pelo engenheiro José Luiz de Azeredo Coutinho, por quem o mandei examinar.

Disse-me seu proprietario que desejava eleval-o a ponto maior: consta-me, porém, que lhe faltam capitaes, e por isso creio que pequeno desenvolvimento poderá dar a esta industria, senão encontrar quem lhe avance os fundos necessarios.

A segunda fabrica está sendo montada em meio da Serra Nova da Estrella, em um terreno fronteiro ao logar denominado — Descanço —, com 20,000 braças quadradas de superficie.

O Dr. Capanema ministrou-me promptamente os esclarecimentos que pedi a respeito desta fabrica. Delles vê-se que occupa dous edificios: um, de fórma architetonica, solidamente construido, é destinado para enfermaria, habitação dos operarios e deposito de materias primas; tem dous pavimentos de 156 palmos sobre 36, e reune todas as condições hygienicas; o outro, composto de tres corpos, de 214 palmos de comprimento sobre 184, 56 e 86 de largura é destribuido da seguinte maneira:

O pavimento do 1.° corpo, saliente, para lavagem, e branqueamento dos fragmentos de panno que tem de servir para o fabrico; o 2.° para residencia do mestre e contra-mestre, contendo mais, uma sala para a escolha e separação daquelles fragmentos, e espaço onde tem de ser assentadas quatro machinas para reduzir a materia prima á massa de papel; o corpo central para receber a machina principal, e para dous grandes tanques de diluição; o ultimo (na entrada da fabrica) para deposito do producto, e assentamento da caldeira de vapor que deve enchugar o papel.

Trabalham actualmente nas obras em construcção 60 operarios livres, compromettendo-se o proprietario a não admittir no estabelecimento um só braço escravo..

A machina de fabricar papel é, segundo informa o mesmo proprietario, de melhor systema conhecido, e foi construida pelos acreditados engenheiros Sangford-Varral de Pariz: tanto ella como os trituradores tem de ser movidos por duas rodas hydraulicas cujo motor será a agua do rio Cayuába. Cada uma destas rodas tem a força de 22 cavallos.

Conta o emprezario que em junho estejam findas todas as obras de construcção, assentada a grande machina, e a fabrica funccionando.

Calculando a producção diaria, segundo a quantidade do papel que se fabricar, avalia-a por esta fórma:

Do papel fino para escrever, 677 libras, ou 112 resmas.
Dito de embrulho, 1,332 libras.

As obras desta fabrica tem sido mais demoradas do que seu proprietario desejaria, pela necessidade que elle teve de fazer uma estrada de communicação para o estabelecimento, com 112 braças de extensão, e uma ponte de 224 palmos de desenvolvimento sobre 20 de largo, e 27 de altura.

Esta estrada, igual á da Serra nova, no tocante á solidez das muralhas, é-lhe superior na declividade. cujo termo medio é de 1 para 40.

Disse-me o Dr. Capanema que pretende nella empregar como ensaio um methodo novo, o qual espera que venha a servir de modêlo para outras obras deste genero.

O engenheiro civil Feliciano Prates pediu ultimamente ao governo geral um privilegio por 12 annos para o fabrico de alambiques de sua invenção.

Sendo-me enviado o seu requerimento para informar, mandei examinar o estabelecimento que possue em Campos pelo engenheiro Amelio Pralon, o qual declarou:

1.° Que a construcção deste alambique é muito simples, podendo o seu serviço ser entretido apenas por duas pessoas de 12 a 15 annos.

2.° Que occupa mui pequeno espaço.

3.° Que produz espirito marcando 25.° no areometro de Beaumé.

4.° Que se alimenta com pouco conbustivel.

5.° Que economisa tempo em relação ao que dispendem os outros, até agora estabelecidos em Campos.

Do que conclue que offerece vantagens reaes, tornando-se o emprezario por isso digno do privilegio sollicitado.

A olaria de que tratei no relatorio do anno passado, construida no Sacco de S. Francisco, em ponto mui vasto, com excellente machinismo, e perfeita devisão de trabalho, póde-se considerar concluida, e devendo em breve começar a funccionar regularmente. E' na provincia a muitos respeitos o primeiro estabelecimento deste genero.

Nenhum melhoramento póde ter, no anno proximo findo, a unica empreza que resta das auxiliadas pela provincia. Refiro-me á da creação do bicho da seda. V. Ex. sabe que a assembléa provincial, levada pelos desejos de salvar o estabelecimento de uma ruina eminente, em presença da falta de capitaes e de outros embaraços allegados pelo respectivo emprezario, autorisou a incorporação de uma companhia, que tomasse a si o mesmo estabelecimento, e para facilitar a realisação desta ideia cedeu em beneficio da empreza, depois que se organisasse, a divida de que a provincia é credora.

Sabe V. Ex. igualmente, que depois de publicada esta lei, e assim que o permittiram as circumstancias, procurámos preencher as vistas da assembléa, cooperando no que fosse possivel para a formação da referida companhia.

Dependia porém isto de trabalhos previos, e essensialmente de uma nova e authentica avaliação de todo o estabelecimento que servisse de base para os calculos dos que se propuzessem a ser accionistas. Mandei pois fazer tal avaliação, nomeando para este fim uma commissão composta do coronel Conrado Jacob de Niemeyer, do major de engenheiros Jacintho Vieira do Couto Soares, do capitão chefe do 1.° districto das obras publicas, e do procurador fiscal, da fazenda provincial.

Já me foi presente este trabalho que passo ás mãos de V. Ex.

Segundo elle, vale o estabelecimento a quantia de 130:000$000, e por tanto mais de 31:000$000 do que importa a divida por que se acha hypothecado.

Resta agora que o emprezario, munido deste documento, consiga organisar a companhia, da qual depende, a meu ver, o aproveitamento dos sacrificios que fez a provincia, quando concorreu com um emprestimo tão avultado para auxiliar esta empreza.

Parece-me este o ensejo proprio para informar a V. Ex. que o emprezario da navegação a vapor desde a barra do rio Parahyba até Campos e dahi até S. Fidelis, Alexandre Dawidson, vae-se esforçando, segundo me participa o engenheiro Amelio Pralon, por dar o conveniente desenvolvimento a tão importante objecto, em desempenho do privilegio que obteve. Construiu já, conforme se obrigou uma segunda barca, que começou a navegar em fevereiro deste anno. Posto que o mesmo emprezario tenha soffrido alguns revezes, tem estes todavia sido pequenos; e dotado, como é, de genio perseverante, é de crer que não desanime por isso, privando o municipio de Campos de tão apreciavel melhoramento. Tratava ultimamente de apromptar terceira barca da força de 25 cavallos, maior que as outras duas, e destinada especialmente para carga, visto que aquellas só servem para o transporte de passageiros.

Já está igualmente prestando serviços outra empreza, que, se progredir, deve ser mui vantajosa, por facilitar a communicação com o municipio de Iguassú, e outros muitos. Refiro-me á linha de omnibus estabelecida entre a côrte e aquella villa.

Começou porém a empreza a funccionar em mau tempo, isto é, logo depois das grandes chuvas, que ha pouco tivemos, e que, arruinando certos pontos da estrada por onde transitam os carros, lhes devem ter causado algum embaraço. Consta-me mesmo que ha nesta estrada um pequeno morro, que convem ser rebaixado não só em beneficio de uma empreza tão util, como tambem em proveito de muitas pessoas que por ali passam de sege.

Chegaram em fins do anno passado os 12 moinhos excentricos que eu tinha mandado vir dos Estados-Unidos com o fim de generalisar a sua introducção na provincia, segundo communiquei a V. Ex. no relatorio daquelle anno. Realisou-se o que eu então presumi. Poucos dias depois de desembarcados, foram todos distribuidos, de sorte que muito antes de ser reclamada da thesouraria a sua importancia já estava quasi toda a somma correspondente recolhida ao cofre provincial.

Tantos foram os pedidos, que nessa occasião tive de diversos fazendeiros, que, animado pelo assentimento que a assembléa provincial prestou a este acto da presidencia, quando chegou ao seu conhecimento, mandei encommendar mais 30, que espero por estes 4 ou 5 mezes.

Serão, como aquelles distribuidos por fazendeiros da provincia, e assim dentro em pouco teremos espalhado por ella mais um meio de facilitar e melhorar a preparação de muitos productos de nossa lavoura.

Cada uma destas machinas ficou na importancia de 253$468 $^{2}/_{3}$ não incluindo os direitos da alfandega cuja isenção é de crer que seja concedida pelo thesouro nacional.

Já recebi tambem o modêlo dos burnidores de café de que tratei a pagina 45 do meu citado relatorio. Mandei-o recolher ao archivo das obras publicas, onde se acha á disposição de qualquer pessoa que por elle queira mandar fazer simelhante instrumento de reconhecida e experimentada vantagem na preparação do café. Foi-me remettido gratuitamente este modêlo pelo engenheiro Van-Erven, aquem agradeci a promptidão com que satisfez ao meu pedido.

A cultura do chá continua por ora circunscripta aos pontos que mencionei o anno passado. Apenas me consta que o Dr. José Francisco Frongeth lhe tem dado maior desenvolvimento na sua fazenda do Paquequer. Informou-me ha pouco tempo o tenente-coronel do corpo de engenheiros Manoel Estanislau de Castro Cruz que o dito cidadão já cultiva cerca de cem mil pés daquella planta, tendo acabado de construir uma nova officina em que funccionam seis fôrnos.

Ha um importante melhoramento, ha annos, introduzido na provincia, mas que ainda não está generalisado; é o que empregam no fabrico da farinha de mandioca o Francez João Baptista Reveillet e seus dous socios na propriedade da fazenda de Martim de Sá no termo de Paraty.

Além de terem ali montado em ponto grande um machinismo, já conhecido e aperfeiçoado, com o recurso do qual preparam grande quantidade de massa, e a fazem espremer, para ser torrada, empregam na torrefacção um cylindro que me consta ser de sua invenção, o qual prepara, em pouco mais de duas horas, quatro alqueires e meio de farinha de boa qualidade incluindo o tempo que leva a peneirar a massa depois de esprimida. Este cylindro tem um movimento accelerado, com o qual dá 20 voltas por minuto, em quanto cosinha a massa; diminue-se, porém, a celeridade reduzindo-a a 12 voltas naquelle tempo, quando se trata de torrar.

Com tal systema poupam os referidos fazendeiros no fabrico deste genero consideravel numero de braços, e é para sentir que ainda não esteja vulgarisado no paiz.

Não estando autorisado para descrever a maneira por que está assentado o cylindro que mencionei, nem o modo porque é formado interiormente, nem outras circumstancias, não irei adiante, respeitando assim o segredo de seus autores.

Concluirei este artigo informando a V. Ex. que o governo imperial foi servido conceder um privilegio ao visconde de Barbacena, e a Antonio de Sousa Ribeiro para, juntos ou separados, explorarem minas de carvão de pedra, que julgam existir nas mattas entre Campos e Itabapoana.

Ultimamente o engenheiro Amelio Pralon, levado por seu zelo pelo serviço publico, de que tem até o presente dado sobejas provas, foi por si mesmo fazer algumas investigações em terrenos daquelles logares, dos quaes extrahiu diversas amostras de mineraes, que remetti ao commendador Alexandre Antonio Vandelli, convidando-o para examinal-as. Posto que, segundo o entender deste naturalista nenhuma dellas indicasse a existencia de carvão de pedra, é com tudo de parecer que ali se façam outras pesquizas, porque, ainda quando sejam negativas quanto ao mineral que se procura, podem todavia ser uteis pelo descobrimento de outros aproveitaveis.

Informa aquelle engenheiro que a baixa onde fez a escavação é rica em mineraes; pois ali encontrou barros de differentes qualidades, kaolin, ferro, proxido de manganez, quartzos de varias côres, etc.

Tendo o mesmo engenheiro sido forçado a suspender suas explorações, de que esperava vantajoso resultado, por falta de instrumentos apropriados, como sonda ou verruma de terra, e alguns outros, além de uma barraca, ordenei ao engenheiro archivista que lh'os remettesse com brevidade.

COLONISAÇÃO.

A's colonias de Petropolis, á do Vallão dos Veados, e á antiga de Nova Friburgo accresceram, como V. Ex. sabe, as que estabeleceram o anno passado, pelo systema de associação e parceria, os fazendeiros Nicolau Antonio Nogueira Valle da Gâma, visconde de Baependy e outros.

Para não repetir ás considerações já feitas no anterior relatorio, limitar-me-hei a informar a V. Ex. sobre o estado de cada uma dellas, e seu movimento estatistico.

Começarei pela

Colonia de Petropolis.

Esta colonia, posto que não apresente uma perspectiva de grande riqueza, nem possa ser considerada agricola, pelas razões que por vezes tenho tido occasião de expor, póde com tudo ser encarada debaixo de lisongeiro aspecto.

Os colonos em geral continuam a mostrar-se satisfeitos, e a respeitar as leis do paiz, sendo quasi todos dotados de boa indole e animo pacifico.

Não encontrando futuro na industria agricola, vão-se empregando utilmente nas obras da casa imperial, nas da provincia e nas particulares, já como officiaes de diversas artes mechanicas, já como jornaleiros, e empreiteiros de serviços de atterro e escavação; applicam-se tambem ao córte de madeiras, de que fazem não pequena exportação, ao transporte de cargas e de passageiros por meio de carros e de seges, de que muitos são proprietarios, a fabricas e a differentes misteres da industria manufactureira.

A população colonial propriamente dita comprehendia em 31 de dezembro do anno passado 2,845 individuos, sendo 564 nascidos na colonia, e formando todos 551 familias.

Dividindo esta população por classes, temos:

Quanto ao sexo		Homens		1,524
		Mulheres		1,321
Quanto ao estado	Viuvos	Homens	20	43
		Mulheres	23	
	Solteiros	Homens	996	1,786
		Mulheres	790	
	Casaes			508
Quanto á religião		Catholicos		1,750
		Protestantes		1,095
Quanto á origem nacional		Prussianos		1,355
		Do Grão Duc. Hesse		898
		Hanoverianos		22
		Bavaros		6
		Nascidos no Brazil		564
Quanto ás idades		Menores de 5 annos		551
		De 5 a 10		333
		De 10 a 15		347
		De 15 a 20		243
		De 20 para cima		1,371

Dedicam-se mais especialmente a officios fabris, 275 sendo:

Marcineiros	67	Ferreiros	28
Sapateiros	43	Fabricantes de carros	10
Pedreiros	33	Serralheiros	4
Carpinteiros	31	Diversos officios	41
Alfaiates	18		

Houve durante o anno 21 casamentos, sendo 13 catholicos, 6 protestantes, e 2 mixtos.

Deram-se no mesmo periodo 115 nascimentos e 26 obitos. Comparando-se o movimento da população colonial do anno passado com o dos tres anteriores, em presença dos respectivos recenseamentos, acha-se um excesso de 95 individuos sobre o anno de 1851, de 230 sobre o de 1850, e de 473 sobre o de 1849. Comparando-se tambem o numero total dos colonos, 2,845, com o dos solteiros, 1,786, parece, á primeira vista, excessiva a abundancia destes; mas cessa a disproporção, desde que se observar que ha entre elles 1,231 cujo maximo da idade não excede a 15 annos, e que portanto aquelle numero baixa ao de 555.

Até á data já citada de 31 de dezembro, havia na colonia 754 casas feitas e 20 em construcção.

Nota-se nas novas construcções melhor gosto e maior solidez, sendo os edificios mais recentes feitos com bons alicerces e paredes de pedra e cal.

Havendo em 1851 706 casas concluidas e 22 em construcção, comparado este numero com o das que se edificaram e estavam em andamento o anno passado, apparece a favor do ultimo anno um augmento de 46 casas.

Tem a presidencia continuado a empregar os meios indirectos ao seu alcance, para promover em Petropolis o estabelecimento de fabricas, onde os colonos, e com especialidade as crianças, encontrem trabalho, e se habilitem para terem no futuro seguros meios de decente subsistencia.

Apesar porém de seus esforços, poucas fabricas se hão alli fundado.

A de sapatos corioclaves, que tantas esperanças de rapido desenvolvimento fez a principio conceber, e em que já havia mais de 30 crianças trabalhando, acha-se actualmente fechada por embaraços occorridos.

Consta-me todavia, que em breve tornará a abrir-se, e, se progredir, será de incalculavel vantagem para a colonia.

Além destas, ha duas fabricas de cerveja, uma, pertencente a Luiz Augusto Schedel, occupa apenas 5 operarios livres, e fabrica mensalmente 6,000 garrafas daquelle liquido, das quaes a metade é consummida na colonia, e o resto exportado

Outra, de Jorge Kuntes, possue igual numero de trabalhadores, mas funcciona sem regularidade, não se podendo ao certo avaliar a sua producção e consumo.

Ha mais uma fabrica de tecer algodão a ponto de meia, a qual começou a funccionar no dia 2 de dezembro do anno passado, e, posto que muito em principio, emprega internamente 10 operarios, e externamente, em cozer, mais de 20, todos livres, e quasi todos colonos.

No hospital da colonia, de que hoje é medico o Dr. Thomaz José da Porciuncula, foram tractados durante o anno, a que me refiro 585 doentes, dos quaes falleceram apenas 17, comprehendendo aquelle numero habitantes da povoação, e alguns escravos destes. Muitos colonos foram tratados em suas casas pelo medico do estabelecimento, que então era o Dr. Antonio Pereira de Barros.

As seis escolas publicas, incluindo as duas catholicas e uma protestante, dirigidas por professores allemães, foram frequentadas por 450 alumnos, sendo 259 do sexo masculino, e 191 do feminino.

Além das escolas publicas, ha 5 particulares, incluindo os collegios, sendo 3 do sexo masculino, e 2 do feminino. Nellas receberam instrucção 159 meninos, e 46 meninas, abrangendo o total dos alumnos muitos que para ali são mandados da côrte, e de differentes pontos, já pelo credito dos collegios, já pela salubridade do clima.

A receita da caixa de soccorro, instituida com os elementos que constam dos relatorios da presidencia de 1846, de 1848, e de 1849, importou durante o anno de 1852 em 1:584$000, e a despeza dos auxilios prestados em 466$000.

No 1.° de janeiro ultimo existia na dita caixa a quantia de 1:269$840.

Soffrem ainda os colonos catholicos a falta de um padre que falle a sua lingua, e não tendo sido possivel contratar até o presente o sacerdote que mandei engajar na Europa, sollicitei novamente do ministerio do imperio, um dos missionarios allemães, que existem nas provincias do norte.

Os colonos protestantes carecem de uma casa onde com mais decencia se celebre o culto de sua religião: a perda sensivel que tiveram do seu pastor, o Dr. Lippold, espero que seja compensada com a chegada de outro, de quem tenho boas informações e que estava empregado em uma colonia na provincia de Santa Catharina. A falta do padre catholico, allemão, continuou a ser supprida em parte pelo padre Germain, que provisoriamente exerce as funcções de capellão da colonia.

As obras que se fizeram durante o anno na povoação, e nos raios coloniaes, constam do relatorio do director da colonia, e consistiram no melhoramento das ruas existentes, na abertura de novas, na construcção e reedificação de pontes, e em outras semelhantes.

Não mandei ainda construir o chafariz de que necessita a povoação, por me ter informado o engenheiro Azeredo, que era mister esperar-se pelo rebaixamento do lugar denominado Garganta, por onde deve passar o encanamento. Recommendei que se tratasse quanto antes de fazer o novo cemiterio, e de aperfeiçoar o systema dos canaes, com o fim de evitar inundações.

Concluirei este artigo communicando a V. Ex. que é actualmente director desta colonia o tenente coronel Alexandre Manoel Albino de Carvalho, cujo zelo e intelligencia são abonados por honrosos precedentes. O seu antecessor tem de ser incumbido, logo que cessem suas enfermidades, de importantes obras da capital, por não ser possivel que todas ellas pezem sobre o engenheiro archivista que se acha onerado de muito trabalho.

Colonia do Vallão dos Veados.

Não tendo o emprezario desta colonia, Eugenio Aprigio da Veiga, podido obter da assembléa geral o emprestimo que sollicitou para mantel-a, e providenciar sobre o seu maior desenvolvimento, recorreu á sociedade promotora da colonisação, como já tive occasião de informar a V. Ex., afim de auxilial-o na incorporação de uma companhia que tomasse a si o futuro do estabelecimento, creando para isto um fundo capital.

A sociedade, animada dos melhores desejos de preencher o seu fim, accedeu á proposta, e contractando com o dito emprezario a cessão dos terrrenos de que era proprietario, organisou estatutos, e passou a distribuir acções no valor de 100$000 cada uma. Posto que até o presente mui poucas dessas acções tenha podido transferir, conseguiu todavia formar dentre os seus membros uma sociedade especial com o titulo de — Colonia agraria do Vallão dos Veados.

Installada a sociedade nomeou uma directoria, composta dos Drs. Nicoláu Rodrigues dos Santos França Leite, Caetano Alberto Soares, Manoel da Cunha Galvão, e dos cidadãos Francisco Antonio de Sampaio Guimarães e Francisco dos Santos Ferreira, a qual tratou logo de dar principio á execução do seu systema. De uma exposição, que me fez, consta qual o plano e intenções da sociedade e quaes as condições do engajamento dos colonos, que resumem-se nos seguintes pontos cardeaes.

1.° Em ligar o colono ao sólo tornando-o proprietario, mediante uma renda modica.

2.° Em estabelecer na colonia um deposito de trabalhadores livres, afim de que os fazendeiros da circumvizinhança possam ali contratar os serviços de que precisarem para a cultura de suas terras, sendo o colono inteiramente senhor de fazer os ajustes que julgar convenientes com o fazendeiro que o procurar, com tanto porém que este pague á sociedade, antes de leval-o comsigo, tudo quanto o mesmo dever, e mais uma commissão que será arbitrada.

3.° Em quanto os colonos em deposito não se engajarem, trabalharão em proveito da sociedade por um modico salario, se não preferirem estabelecer-se difinitivamente na colonia: neste caso receberão terras para cultivar por sua conta, e um rancho para se recolherem, pagando com os productos da lavoura a sua divida com um juro de 6 °/₀ ao anno.

4.° Em fornecer a sociedade engenho de assucar, e machinas para outros productos, percebendo o estabelecimento, pelo uso dellas, a retribuição que o costume do paiz tem admittido.

5.° Em construir a sociedade todos os edificios, objectos, e obras de interesse geral da colonia, como igrejas, armazens, carros de transporte dos productos coloniaes até o porto de embarque, e bem assim crear as escolas de instrucção primaria, que forem necessarias.

Muito tem sido discutidos os diversos systemas de colonisação, e é por certo desnecessario, que eu agora avente considerações a respeito daquelle que deva merecer preferencia. Questão é esta por de mais difficil, desde que se sahe do vasto campo das theorias para o positivo das applicações praticas. Neste terreno a solução já mais póde ser a mesma para todos os paizes, nem para todas as épocas. Varia conforme uma infinidade de circumstancias, cujo aprofundado estudo é indispensavel. Sem que pois eu queira arriscar desde já uma opinião segura sobre a materia, animo-me comtudo a declarar, que, formandso o sytema seguido pela sociedade agraria um mixto do systema puro de associação e parceria, e do da venda das terras, e sendo auxiliado o seu desenvolvimento pela grande fertilidade do sólo do Vallão dos Veados, pela salubridade do seu clima, e pela facilidade com que, aberta uma estrada de carro, podem os productos coloniaes alcançar, sem grande despeza, um porto de embarque, por onde sejam exportados para proximo mercado, offerece aos colonos melhores condições de um prospero futuro, do que a mór parte dos ensaios tentados

no paiz. Assim tenha a sociedade bastante perseverança para combater e remover os embaraços, que taes emprezas a principio encontram. Deixando porém isto de parte, e continuando a prestar a V. Ex. as informações que julgo necessarias sobre esta colonia, direi que dos esclarecimentos que me ministrou a directoria da sociedade, e de outros que me foram fornecidos pelo Dr. José Antonio Fernandes Pinheiro, que em dezembro do anno passado visitou o estabelecimento, consta que a população colonial, que no anno de 1852 era de 235 individuos, compunha-se em data de 2 de fevereiro deste anno:

De 309, sendo:	Portuguezes. . . .	178	
	Brasileiros	62	
	Francezes	33	
	Belgas	13	
	Allemães	7	
	Hespanhóes. . . .	5	
	Italianos.	2	
	E mais	9	cuja nacionalidade não veiu declarada
	Total.	309	
Deste total são:	Cavoqueiros. . . .	8	
	Falquejadores . . .	7	
	Negociantes. . . .	5	
	Pedreiros	5	
	Sapateiros	5	
	Carpinteiros. . . .	4	
	Ferreiros.	3	
	Marcineiro	1	
	Barbeiro.	1	
	Ao todo.	39	

além de um mestre de obras, que possue tambem muitos conhecimentos praticos de trabalhos hydraulicos.

No intuito de augmentar esta população, tem a directoria encetado negociações para a ilha da Madeira, afim de obter uma emigração regular dos colonos, e pretende sollicitar do governo imperial licença para que os navios, que transportarem os colonos, vão directamente desembarcal-os no porto de S. João da Barra. Fundam este pedido na conveniencia da diminuição de despezas, que trará a medida que sollicitam, na de evitar os meios da desmoralisação, que são maiores demorando-se os colonos na côrte, e finalmente na de preserval-os da epidemia, que nos ultimos annos tem atacado os estrangeiros, e com especialidade os recem-chegados.

Informa-me tambem a directoria que, apezar dos obstaculos contra que ha lutado o estabelecimento desde a sua fundação, alguns colonos tem alcançado não pequenas vantagens na roteação de seus prazos, continuando a destinguir-se, entre outros mencionados na exposição a que me referi, a familia belga, de que é chefe Augustin Grosjean.

Esta familia, composta apenas de 5 pessoas, traz em effectiva cultura mais de trinta mil braças quadradas de terra, em que planta com bastante proveito quasi todos os generos do paiz, e onde tem já dez mil pés de café e um soffrivel canavial, além de haver construido um grande assúde para repreza da agua, que applica a differentes misteres, e uma engenhoca que móe canna para 400 arrobas de assucar.

Calcula a directoria em mais de cem mil os pés de café plantados na colonia, e avalia a colheita do milho neste anno em porção excedente de quatro mil alqueires, e as de aroz e feijão em mais de mil.

Tendo informado a V. Ex no ultimo relatorio que, em consequencia dos apuros financeiros do emprezario, haviam sido extinctas as duas escolas de primeiras letras do sexo masculino e femenino, creadas na fundação da colonia, devo agora declarar que a sociedade já mandou restabelecer a de meninos, sob a direcção de um religioso franciscano, que tem por dever instruir os alumnos nos preceitos da doutrina christã.

Quasi todos os colonos professam a relegião catholica, e por isso é este o unico culto que ali se celebra. No districto a que pertence a colonia, já foi erecto um curato espiritual com dependencia da parochia de S. Fidelis, a cujo vigario pagam os habitantes annualmente 100$000.

Esta clasula porém produz inconvenientes que a directoria trata de remover, para o que já pediu ao Exm. bispo diocesano dispensa daquelle onus, com a declaração da independencia do dito curato.

A mesma directoria espera que dentro em ponco tempo, fique concluida a capella-mór de uma igreja que se está edificando na colonia.

A sociedade tem já mandado principiar diversas obras, e projectado outras para o interesse geral do estabelecimento. Todas se acham mencionadas na exposição a que me referi. Conta com o auxilio do governo provincial para a construcção de uma ponte sobre os dous rios, afim de facilitar os meios de transporte das pessoas e productos da colonia por uma estrada de carro, que tenciona abrir a expensas suas até o porto de embarque.

A planta dessa ponte e seu orçamento foram-me entregues pela directoria nas vesperas do dia em que passei a presidencia; não pude por isso examinar e resolver cousa alguma a tal respeito. Parece-me porém de equidade que se conceda o auxilio, que fôr possivel; pois que, além de haver vantagem publica nesta obra, servirá o favor do governo de incentivo á sociedade, para que não desanime em sua empreza, e não venha ficar desacreditado mais este nucleo de colonisação

Requereu igualmente a directoria a creação de uma agencia do correio no curato que comprehende a colonia. Representei ao Exm, ministro do imperio sobre esta necessidade, e consta-me que já foi attendida,

Occupar-me-hei agora do estado das outras colonias estabelecidas o anno passado por differentes fazendeiros do municipio de Valença e sobre cujas bases e systema já disse o que era sufficiente, no relatorio do mesmo anno.

1.ª

Colonia da Independencia.

Esta colonia foi fundada pelo veador Nicolau Antonio Nogueira Valle da Gama, em sua fazenda da Independencia. Compoem-se o pessoal dos colonos de 173 individuos, formando 30 familias, das quaes a maior é de 11 pessoas e a menor de 3.

118 colonos são maiores de 12 annos e 55 menores dessa idade.

As 30 familias dividem-se pela seguinte maneira:

Quanto á nacionalidade
- 22 naturaes do Holstein.
- 4 da Prussia.
- 2 de Hesse Darmstadt.
- 2 de Thuringia.

E quanto á religião 27 são protestantes e 3 catholicas: 28 familias chegaram á côrte em maio do anno passado, e seguiram immediatamente para o seu destino.

Nos quatro primeiros mezes de sua chegada á fazenda, soffreram algumas enfermidades procedentes quer da mudança do clima, quer do mau tratamento, que, segundo fui informado, tiveram a bordo. Falleceram porém apenas 12 colonos; os outros restabeleceram-se, e ora, mais affeitos ao clima, gozam saude.

O proprietario da fazenda distribuiu-lhes logo, segundo os respectivos contratos, accommodações, cafezaes, e terrenos de cultura. Exonerou-os do reembolço a que, aliás estavam obrigados, das despezas de seus transportes e do de suas bagagens desde o porto da Estrella, bem como do pagamento do sustento, que lhes forneceu até o dia, em que cada familia começou a receber separadamente os supprimentos de generos de subsistencia, que comprometeu-se a fazer o proprietario, em quanto os não pudessem obter de suas lavouras.

Em attenção ás circumstancias daquellas familias, o medico do estabelecimento, o Dr. João Baptista dos Santos, prestou-se generosamente a tratal-as de graça durante o primeiro anno.

Informa-me o proprietario, que estes colonos são, com poucas excepções, amigos do trabalho, morigerados, e que fóra pequenas rixas, raras vezes suscitadas entre elles, vivem pacificamente.

Mostram-se satisfeitos, e animados por um futuro esperançoso, que lhes asseguram a fertilidade das terras, a lealdade, os cuidados quasi paternaes, com que tem sido tratados. Ha no estabelecimento um armazem de depozito de fazendas, mantimentos, etc.

Destes generos são fornecidos aos colonos por preços muito baixos os produzidos na fazenda, e com o augmento apenas de 20 por °/° para salvar as despezas de transporte, os comprados na côrte. Não obstante estas vantagens, tem o colono plena liberdade de comprar o que quizer, onde mais lhe convenha.

No officio em que o proprietario da fazenda me informou ácerca do estado desta colonia, achará V. Ex. circumstanciadamente descriptos os trabalhos, em que se empregaram os colonos, a fiscalisação exercida, as cautellas tomadas para não serem illudidos, e o bom estado de suas primeiras plantações que lhes prommettem proxima abundancia de mantimentos, e por tanto breve cessação da despeza até aqui feita com elles.

Achará igualmente mencionados outros favores, que lhe tem concedido o proprietario, a boa construcção, commodo, e aceio das habitações, e por fim as esperanças, e a satisfação que nutre o mesmo fazendeiro com este primeiro ensaio de colonisação, que com tanto patriotismo tentou, e que tem auxiliado com um desinteresse e generosidade digna de subidos elogios.

O curto espaço deste relatorio não permitte acompanhar todas as importantes considerações, que do referido officio transluzem. Ainda bem que já foi publicado pela imprensa periodica, e com elle as expressões animadoras e insuspeitas, do pastor protestante dos Allemães da côrte o padre Luiz Winkler, testemunha occular do estado desta colonia.

Sirvam ao menos taes expressões de protesto contra as intrigas que, no paiz e fóra delle, se tem perfidamente insinuado, em desabono da emigração para o Brazil.

Terminarei este topico informando a V. Ex. que do mappa que acompanha o dito officio consta que a colheta do café, feita pelos colonos, montou a 8,239 alqueires, e que até o ultimo de dezembro havia o veador Valle da Gama dispendido com elles a quantia de 21:863$117 comprehendendo a importancia das passagens e alimentação em commum.

2.ª

Colonia de Santa Rosa.

Foi esta colonia fundada pelo proprietario da fazenda daquelle nome, o visconde de Baependy, que assim procedeu, animado das mesmas intenções e sentimentos patrioticos de seu cunhado, o vendor acima referido. Tendo chegado á dita fazenda em 26 de maio do anno passado os colonos que mandou engajar na Europa, empregou para com elles bastante generosidade, perdoando-lhes as despezas de sustento e transporte desde o porto da Estrella até o logar de seu destino, e as dos oito primeiros dias de estada no estabelecimento, tudo na importancia de 1:078$170.

Mandou além disto edificar á sua custa as casas de habitação, 15 das quaes se achavam promptas na data das ultimas informações, devendo as restantes ficar concluidas dentro em poucos mezes.

Todas as habitações são cobertas de telha, e cada uma occupa uma area de 40 palmos de frente e 30 de fundo.

E' formada a colonia por 24 familias com 152 individuos.

Destes são :

Do sexo masculino. . . .	78
Do feminino	74
Maiores de 8 annos . . .	125
De 1 a 8 annos	20
Menores de 1 anno . . .	7
Casados.	56
Viuvos	3
Solteiros	37

No numero dos menores de um anno estão incluidos 5 nascidos na colonia, sendo 2 do sexo masculino e 3 do feminino.

Todos os colonos pertencem á seita protestante, e são naturaes de Thuringia.

Até o ultimo de dezembro tinham fallecido 3, sendo um, solteiro, de 26 annos de idade, que já desembarcou affectado de turberculos pulmonares, outro de 12 annos, e uma recem-nascida.

Informa-me o proprietario que os colonos já tem plantações de milho, de diversos generos de subsistencia, e de hortatiça em abundancia, de que começam a servir-se para sua alimentação, e espera que, dentro em pouco, diminuirá consideravelmente a despeza que ora fazem com a compra daquelles generos.

Possuem tambem muitas aves domesticas, e principiam a crear gado suino, e algum cabrum.

Foram-lhes destribuidos 59,388 pés de café, dos quaes colheram, em tres mezes do anno passado, 9,381 1/2 alqueires de fructo.

Importou a despeza que com elles fez o proprietario até á data citada, com passagens, medicamentos, ferramenta, sustento, etc., em 17:145$404, o que se acha minuciosamente demonstrado em um mappa, annexo ao officio, em que o mesmo proprietario ministrou-me os esclarecimentos, sobre que me tenho baseado.

Alguns embaraços tem soffrido esta colonia, que são attribuidos a não terem sido inteiramente observadas todas as instrucções, sobre que o visconde de Baependy mandou fazer os engajamentos na Europa. Não só lhe não enviaram gente affeita a trabalhos agricolas ; mas ainda, contra sua expressa recommendação, vieram colonos solteiros como formando parte de familias, de que não eram membros, e ás quaes não estavam ligados pela menor relação de parentesco.

Taes causas produziram maus resultados. Além do augmento da divida dos colonos, a quem foi mister fornecer até roupa e objectos de uso domestico, concorreram para que não tivessem elles a perseverança necessaria para se entregarem com esforço aos trabalhos da lavoura, a que não estavam acostumados, e originaram frequentes rixas entre os aggregados e os intitulados chefes de familia, dos quaes aquelles vão se separando, e com isto obrigando o proprietario a fazer repetidas alterações nos contratos e nas respectivas contas.

Alguns destes colonos não tem tido mesmo procedimento regular, assaz concorrendo para sua desmoralisação os taberneiros e pequenos mercadores da circumvisinhança, que procuram attrahil-os ás suas casas e tabernas, com o reprovado intento de especularem sobre sua ignorancia na lingua, e preços do paiz.

Ultimamente um colono, por insinuações de outro Allemão por nome Hoffaman, cujo domicilio nunca se pôde conhecer, insubordinou-se, alliciou alguns de seus companheiros, e naquelle momento teria causado serias desordens, se não houvesse muita prudencia da parte dos empregados da fazenda.

A autoridade teve de intervir para tomar conhecimento do occorrido; mas felizmente, presos os autores do motim, serenaram os animos dos outros colonos, que pacificamente se entregaram a suas obrigações dahi em diante, sem que nenhum delles oppuzesse a menor resistencia ao acto de apprehensão de algumas armas que possuiam.

Os dous cabeças da desordem foram processados, condemnados pelo juiz de direito, e acham-se cumprindo as respectivas sentenças.

Apezar destas contrariedades, não desacoroçoou o visconde de Baependy, e antes conserva esperanças de que os colonos, á proporção que forem conhecendo melhor seus interesses, e se acostumando á agricultura, ir-se-ão dedicando mais aos trabalhos a que se destinarem, como já vae acontecendo.

O pequeno numero de obitos que houve nesta colonia, aliás compensado pelo dos nascimentos, prova a bem do estado sanitario della, concorrendo para tal resultado em grande parte o zelo do proprietario, que até manda vir para a fazenda de sua residencia o colono que adoece mais gravemente, para ser tractado com maior desvello debaixo de suas vistas e das de sua familia. Cumpre aqui declarar que o Dr. João Baptista dos Santos, prestou-se tambem a tractar gratuitamente os enfermos durante o primeiro anno.

A colonia tem já um cemiterio feixado, e o pastor protestante, padre Winkler, que esteve nella em dezembro, a convite do visconde, prestou aos colonos os soccorros de sua religião, fazendo diversos casamentos e baptisados. No officio a que acima me referi, achará V. Ex., a par de outros esclarecimentos, mui ajuizadas considerações, que merecem a leitura e attenção de V. Ex.

3.ª

Colonia de Santa Justa.

Foi creada esta colonia, em 31 de maio do anno passado, pelo veador Braz Carneiro Belens, proprietario da fazenda daquelle nome, e cunhado dos dous fazendeiros de cujos estabelecimentos acabo de occupar-me.

O total dos colonos que a constituem é de 182 Allemães, dos quaes 104 pertencem ao sexo masculino, e 78 ao feminino.

Importaram suas passagens de Hamburgo até á côrte em 13:929$200, e as despezas de alimentação, medicamentos, etc., em 5:712$430.

Os colonos, logo que chegaram á fazenda, soffreram em sua saude casos de enfermidades mais ou menos graves.

Houve, durante aquelle prazo, 16 obitos, não constando do respectivo mappa nem o numero de nascimentos, nem as idades e naturalidades dos colonos.

Foram por elles destribuidos 60 mil pés de café, dos quaes colheram 10,784 1/2 alqueires de fructo.

No mappa que recebi do proprietario, vem especificada toda a despeza dos colonos, e as plantações que fizeram de differentes especies alimentares.

Sei que o mesmo proprietario tem acompanhado os dous antecedentes em iguaes sentimentos de generosidade e bondade para com os colonos, e de lealdade no exacto cumprimento de seus contractos.

Consta-me tambem que confia no futuro de sua empreza.

4.ª

Colonia da fazenda das Corôas.

Pertence a fazenda acima denominada ao marquez de Valença, que nella estabeleceu a colonia de que vou tratar.

Data a sua fundação tambem do mez de maio do anno passado, e é composta de 173 individuos, todos Allemães, que ao tempo dos contractos formavam 28 familias.

Dividindo-se aquelle numero por sexos e idades, conforme o respectivo mappa, vê-se que:

85 são do sexo masculino.
88 do feminino.
129 maiores de 8 annos.
41 de 1 a 8 annos.
3 menores de 1 anno.

Pertencem todos á communhão protestante; e houve entre elles, no correr do anno findo, 4 casamentos, não constando do mappa o numero de nascimentos e obitos.

Em outro mappa annexo ao officio que me dirigiu o proprietario, encontrará V. Ex. mencionada a porção de mantimentos com que são mensalmente suppridos os colonos.

O systema seguido neste ensaio pelo marquez de Valença, é em geral, o mesmo de parceria, adoptado pelos outros tres fazendeiros; tem, porém, além de pequenas alterações, uma differença essencial, tal é a condição pela qual se obriga o proprietario, findos os 5 annos, a afforar e arrendar terras aos colonos, segundo os ajustes que com elles fizer.

Logo que os colonos chegaram á fazenda, foi-lhes destribuida a porção de cafezal de que deviam tractar, sendo elle novo, carregado de fructo, e já limpo para a colheita.

Nessa destribuição houve attenção ás forças das familias, tocando a cada uma de 2 a 10 mil pés daquella planta, da qual colheram até os primeiros dias de agosto cerca de 12 mil alqueires de fructo.

Cada familia recebeu tambem um animal suino para principio de creação, e o proprietario, tendo mandado vir de Minas Geraes 12 vaccas com leite, pol-as á disposição dos colonos para facilitar a alimentação das creanças.

Mandou igualmente vir uma porção de gado, afim de lhes não faltar carne fresca, sobre tudo em quanto não se acostumassem a outra.

Designou os terrenos em que poderiam plantar milho, arroz e outros generos alimentares, e franqueou-lhes carros, bois e carreiros, para auxilial-os na conducção do café colhido até o terreiro, visto como as enfermidades, de que foram acommettidos, impediu a muitos de fazerem este trabalho.

Além disto possue a colonia, desde a sua fundação, uma botica bem sortida, com um pharmaceutico e um medico de partido.

Soffreram estes colonos consideravelmente em sua saude, pois que, depois de já passada, no anno findo, a primeira quadra das enfermidades, de que falleceram algumas creanças e tres mulheres, appareceram em janeiro novas molestias com caracter contagioso, e dellas resultaram ainda algumas mortes.

No entender do medico do estabelecimento, taes enfermidades não foram devidas tanto á mudança de clima, quanto aos abusos que faziam os colonos comendo grande quantidade de frutas verdes, e excessiva gordura, e ás irregularidades que tinham na dieta que lhes era marcada, quando doentes.

Na exposição que endereçou-me o marquez de Valença, em data de 31 de janeiro ultimo, observa o mesmo fazendeiro que, em virtude da maneira vaga por que estão redigidos alguns artigos dos contractos celebrados com os colonos, tornam-se estes tão exigentes, que difficil é satisfazel-os plenamente; que, pois, convém remediar este mal nos futuros engajamentos, declarando-se mui explicitamente a qualidade e quantidade de viveres, e a de quaesquer objectos de que devam ser suppridos.

Do contrario, jámais estarão contentes com o proprietario, e a sua divida avultará por forma tal, que, por maiores que sejam seus esforços, e os lucros correspondentes, nada ou quasi nada lhes ficará de reserva, e, ainda muito felizes serão, se tiverem o necessario para seu sustento e vestuario.

Muita cautella igualmente recommenda na escolha da gente que se houver de contractar, pois apezar das instrucções que mandou, a sua colonia veiu sobrecarregada de 44 creanças de 1 a 8 annos de idade, cada uma das quaes pagou de passagem a quantia de 60$000. Estas creanças só d'aqui a 5 ou mais annos podem prestar serviços, e no fim do prazo dos contractos, não servirão ainda senão de peso ás familias, cujas dividas aliás já terão feito avultar.

Além das colonias de que me tenho occupado, existe na provincia outro ensaio de trabalhos agricolas por meio de braços livres, que entendo conveniente não deixar desapercebido.

Tal é o que tem feito, desde alguns annos, o Padre Francisco de Castro Abreu Bacellar em sua fazenda da Santa Fé, no municipio de Cantagallo.

Desanimado este proprietario com o serviço escravo e seus inconvenientes, conforme confessa em um officio que me dirigiu, e reconhecendo ao mesmo tempo que a posição topographica de suas terras, e a maneira por que estavam dispostos seus cafesaes lhe não permittiam tentar com facilidade o systema de associação e parceria, a que, em outras circumstancias, daria a preferencia, resolveu mandar contractar em Portugal, por intermedio de um seu irmão, até 25 moços de 12 a 16 annos de idade. Exigio que fossem affeitos á lavoura, moralisados, e amigos do trabalho, e declarou que lhes adiantaria as passagens, cuja importancia seria depois descontada em serviços.

Em consequencia desta recommendação, chegaram no anno de 1846 23, dos quaes só 19 foram para a dita fazenda, por terem 4 encontrado na côrte pessoas que os habilitaram para de prompto satisfazerem o preço das respectivas passagens.

Corresponderam estes colonos perfeitamente ás suas vistas, de sorte que continuou a mandar contractar outros, tendo actualmente 53.

Com taes colonos tem colhido, desde o citado anno de 1846, 39,000 arrobas de café, havendo sido, durante esse tempo, o total de sua colheita de 91,000 arrobas.

Informou-me o mesmo fazendeiro que, proseguindo neste systema, por ter nelle encontrado vantagens, espera nova porção de colonos, que suppõe já em viagem, e com os quaes devem vir 32 para outras pessoas.

Communicou-me tambem que, fóra os contractados para a lavoura, conserva sempre em sua fazenda diversos homens livres, que se empregam em differentes officios, além de um casal que mandou vir de Portugal, para fabricar mantas e pannos grosseiros para uso dos trabalhadores.

Informou-me mais, que além da limpa, plantação e colheita do café, os seus colonos se prestam com vantagem a todo o serviço compativel com suas forças e idades, fazendo com os seus braços grandes derrubadas e escavações, abrindo vallas e caminhos de carros.

Declarou, finalmente, que os colonos ganham nos primeiros 2 annos, além do sustento, medicamento e 3 mudas de roupa de serviço, de 30 a 50$000 por anno, salario que d'ahi por diante é elevado conforme o seu merecimento e trabalho. E' calculada em 60$000, ao termo medio, a despeza de cada um delles até sua chegada á fazenda.

Terminando as informações que julguei conveniente prestar a V. Ex. sobre o estado da colonisação na provincia observarei, que não tratei da colonia de Nova Friburgo, por nada ter de accrescentar ao que a seu respeito disse no relatorio de 1852.

Cathequese.

Continuei a occupar-me seriamente, durante o anno passado, de melhorar a desgraçada sorte dos descendentes das antigas aldêas.

Pouco por ora se ha conseguido; mas espero que a perseverança do governo a'guma cousa fará em beneficio delles, depois da providente medida, que os collocou debaixo da tutella e immediata inspecção dos juizes de orphãos.

Em Cabo-Frio já procedeu este juizo á arrecadação dos livros e papeis da aldêa de S. Pedro, e da quantia de 236$741 rs. que existia na extincta directoria, nomeou uma commissão, composta dos cidadãos Manoel José Gomes Pereira de Macedo, Antonio Francisco dos Santos e Manoel Pedro dos Santos, para organisar um arrolamento exacto dos Indios, e mandou affixar editaes chamando todos os foreiros e posseiros da sesmaria destes Indios, para, dentro do prazo de 60 dias, apresentarem os titulos dos terrenos que occupam, afim de se regularisarem os que não estiverem em fórma, demarcarem-se as terras ainda não medidas, e effectuar-se a cobrança dos foros vencidos.

Pelo mesmo juizo deram-se providencias, para que frequentem a escola de primeiras letras da freguezia os Indios menores, e tratava-se de fazer uma relação dos que realmente carecem de soccorros, afim de lhes serem ministrados pelo producto dos aforamentos, como já tem feito o juiz de orphãos a alguns mais desgraçados, que tem vindo solicital-os.

Representei novamente ao Exm. ministro do imperio, pedindo-lhe dous missionarios, para serem incumbidos pela presidencia da fundação e direcção de dous aldeamentos, onde se possam reunir os Indios da raça pury, que vagam errantes pelas matas do Carangolla e do Itabapoana. Sollicitei igualmente uma prestação annual de quatro contos de rs. para manutenção e costeio dos ditos aldeamentos.

Taes requisições não foram ainda attendidas, por não haver actualmente na côrte missionarios disponiveis. Estes Indios soffreram, no ultimo anno, consideraveis estragos em sua população, com a epidemia do sarampo, que foi de tão máo caracter, que, segundo informou-me o juiz de paz João de Moraes Peçanha, desde setembro até fins de dezembro, causou a morte de 53 individuos daquella raça.

O missionario frei Florido de Castello, vigario encommendado da freguezia de S. João de Leonissa, continúa sempre com louvavel zelo a interessar-se, quanto permittem seus minguados recursos, pela sorte das 75 familias dos Indios Coroados, e das 25 de Coropós ainda restantes. E' quem lhes dá alguma direcção, ensinando-lhes a doutrina christã, baptisando os recem-nascidos, casando os adultos, e inspirando-lhes o amor ao trabalho.

Instrucção primaria e secundaria.

Os relatorios annuaes do inspector geral da instrucção primaria, além do que por mim mesmo tenho observado, me convencem que a provincia continua a colher bom resultado dos regulamentos que expedi em 1849, reformando o systema, direcção e inspecção das escolas e estabelecimentos de instrucção.

Por esses relatorios, que tem servido de base aos topicos respectivos dos da presidencia desde aquella época, póde-se apreciar a vantajosa differença que apresentam actualmente, quer as escolas publicas, quer as particulares.

Se uma simples discussão theorica não é bastante para demonstrar que os ditos regulamentos foram formulados sobre principios sãos e proveitosos, ahi estão os dados da experiencia de trez annos para o confirmarem.

A população das escolas publicas, que ainda em 1848 era de 2,737 alumnos, subio em 1850 a 4,240, em 1851 a 4,619 e no anno findo a 5,127; isto é, no curto periodo de quatro annos quasi que dobrou, sem que se possa attribuir esse facto a um augmento, que seria fabuloso, da população da provincia.

Descerei agora aos calculos e noticias parciaes, para dar a V. Ex. mais pleno conhecimento do estado progressivo da instrucção.

Os 28 municipios da provincia do Rio de Janeiro contam presentemente 177 escolas, sendo 134 publicas e 43 particulares recenseadas; o que dá um termo medio de 6,34 escolas para cada municipio ou de 2 para cada freguezia.

Os mappas trimestraes dos alumnos matriculados dão os seguintes resultados:

Escolas publicas	5,127
Escolas particulares	1,298
Total	6,425

Em 1850 foi de 5,101 esse total; e de 5,716 em 1852: houve portanto um augmento de 709 alumnos na totalidade das escolas primarias em relação ao anno de 1851, e de 1,324 em relação ao de 1850.

Comparando-se a população das escolas com o total dos habitantes livres da provincia, póde-se dizer que temos nellas 1 menino por 44 habitantes, o que é uma proporção mais favoravel do que a do anno de 1851 que foi a de 1 para 47,23; não obstante ser o calculo de 1852 feito sobre a base de um augmento de 10,000 almas na população livre.

Não me foi ainda presente a liquidação final das despezas da instrucção primaria; mas, segundo se póde deprehender de uma tabella approximada, vem a custar cada menino á provincia 18 a 19$000 rs., proporção tambem vantajosa em relação aos annos anteriores. Todavia creio que ainda descerá para o futuro, á medida que a inspecção e fiscalisação se tornarem mais effectivas e escrupulosas, devendo corresponder a cada menino a despeza proporcional de 12$000 rs, segundo o calculo razoavel do costeio de uma escola para 100 meninos.

Este calculo é o seguinte:

Professor e casa.	1:000$000	1:200$ por 100 meninos, o que vem a dar 12$ por menino.
Utensis e despezas com livros para os pobres annualmente	100$000	
Quota para a inspecção publica. . . .	50$000	
Dita para os onus do ensino	50$000	

Nas escolas publicas foram examinados no anno findo 403 alumnos, dos quaes foram dados por promptos 117, ou 1 sobre 44 dos que frequentaram as escolas.

A regularidade destes exames, por onde se verificam a bondade do systema adoptado e o maior zelo dos professores, é um dos melhoramentos introduzidos pelos regulamentos já mencionados. Ainda assim não são feitos em tão larga escala, como desejo, por difficuldades praticas que já tractei de remover por meio das instrucções que expedi ao inspector geral, e a que já me referi em outro relatorio.

Devo ainda informar a V. Ex. que tenho com instancia exigido que os professores interinos se regularisem, para acabar com a instabilidade dessa classe, e dar execução ás disposições legaes a seu

respeito. Assim, no decurso do anno findo, passaram a effectivos 31 dos interinos, tendo feito exame perante a inspectoria geral 17, e perante os conselhos municipaes 6. Os restantes, em numero de 8, foram dispensados do exame, por se acharem comprehendidos nas isenções do regulamento.

Sem embargo deste meu proposito, tive de nomear 13 professores interinos, por causa das exigencias do serviço. Nomeei tambem 9 professores adjuntos, que, como V. Ex. sabe, formarão no futuro, quando tenham chegado á idade legal, um pessoal habilitado por estudos practicos, e disponivel para o magisterio.

Tracto seriamente de melhorar esta instituição, por meio de algumas disposições que tenho de accrescentar ao regulamento, e que tendem a obrigal-os a passar por exame todos os annos, até que estejam inteiramente promptos para serem nomeados professores, e a ir-lhes augmentando a pequena gratificação que percebem no primeiro anno, á proporção que em cada exame se fôr reconhecendo sua applicação e aptidão para o ensino. Será um incentivo de que espero vantagens reaes que confirmarão as vistas, com que introduzi na provincia este ensaio.

Crearam-se 7 escolas para meninos e 5 para meninas. Foram removidos 12 professores, por assim o haverem pedido, e 1 na fórma do art. 48 do respectivo regulamento. Foram demittidos 15, dos quaes 8 a pedido seu, e 7 por motivos legaes, tendo sahido 1 reprovado em exame, 3 desamparado as cadeiras e 3 deixado de tomar conta das escolas em tempo competente.

Até aqui pelo que toca ao ensino primario. Quanto ao ensino secundario, vae recebendo tambem notavel impulso, senão tanto nos estabelecimentos publicos, ao menos nos particulares, cujos progressos cada vez me prendem mais ás idéas, que desde 1849 aventei a respeito da instrucção secundaria na provincia, e que V. Ex. tambem ha manifestado por vezes em suas administrações. Era então minha opinião, e ainda o é, que as provincias devem espalhar escolas primarias por todos os pontos em que forem necessarias, e ir deixando de alimentar estabelecimentos de instrucção secundaria, dispendiosos e mais uteis aos filhos dos homens abastados do que ao geral da população.

A pratica me tem demonstrado que os lycêos e collegios provinciaes são em regra instituições pouco frequentadas, e cujos professores, ainda quando escrupulosamente nomeados, não tem para os activar o incentivo do lucro, ou porque não recêem a perda do lugar, desde que são vitalicios, ou porque, na posição em que se acham de empregados publicos, pagos por anno, e não pelo numero mais avultado de alumnos, como succede aos professores particulares, não temem diminuição em seus vencimentos e assim com honrosas excepções não se dedicão muitas vezes ao ensino tão desveladamente como aquelles.

Por isso eu disse a V. Ex. naquella época, e repito, que a suppressão gradual desses estabelecimentos publicos, dando logar a apparecerem em substituição outros particulares, vigiados zelosamente, e acoroçoados pela autoridade, me parece que será para o futuro a mais proficua medida, para que a instrucção secundaria não seja um luxo dispendioso.

A decretação de pensões para cada um destes estabelecimentos particulares, que se tornarem credores de premio, não só provocará os brios de seus chefes, como tornará effectiva e real em pró de certo numero de moços pobres, que seriam obrigados a admittir, a instrucção, que só a estes deve gratuitamente dar o estado, por quanto só a estes aproveitarão as pensões.

Não se póde no entanto reduzir já á lei estas idéas. Todo o esforço da administração deve convergir para fazel-as calar no animo das pessoas que cogitam destes assumptos entre nós, para depois, com a madureza da reflexão, poder-se adoptar um systema, contra o qual lutam os preconceitos e os interesses offendidos. E' mister tambem esperar que se propaguem ainda mais os colegios particulares e cheguem a mais completo gráu de perfeição.

Por esta rasão a provincia continúa, como V. Ex. sabe, e deve continuar ainda por alguns annos a manter dous lycêos e algumas cadeiras de materias pertencentes ao ensino secundario, tendo de ser supprimidas d'entre estas, na conformidade da lei, as de latim, á proporção que vagarem.

O lycêo de Angra perdeu muito com a ausencia do seu director, o conego Lourenço Vieira de

Souza Meirelles, que não podendo por mais tempo permanecer fóra da côrte, onde é empregado, pedio e obteve demissão.

O zelo e dedicação com que servio este cidadão são por V. Ex. assaz conhecidos. Louvei-o por taes qualidades, quando lhe concedi a dispensa sollicitada, e nomeei para substituil-o o Rev. Padre Agostinho de Mattos Rocha, de quem faço excellente conceito por sua moralidade e intelligencia.

Teve, no anno findo, 45 discipulos: no de Campos houve 25; as aulas de latim de Paraty, Rezende e Cabo Frio contaram 43; e as aulas secundarias desta capital de 30 a 50.

A commissão nomeada e composta do barão de Muriahé e do commendador Joaquim Pinto Netto dos Reis, communicou-me ultimamente ter concluido todos os reparos de que carecia o antigo seminario da Lapa, afim de ser para elle transferido o lycêo de Campos.

Agradeci a estes cidadãos a promptidão com que se incumbiram desta obra e a maneira porque a tinham desempenhado, e officiei ao director do referido lycêo, para que tratasse de ir dando as providencias necessarias para effectuar-se a mudança do estabelecimento em que, no anno proximo futuro, se poderá instalar um internato.

Os collegios particulares apresentam, como disse, um desenvolvimento notavel.

Tenho-lhes dado todo o apoio e consideração da autoridade; tenho visitado quasi todos, e mandado visitar e fiscalisar os outros pelos inspectores de comarca. São sempre tractados com distincção os chefes desses estabelecimentos, que já são mui proveitosos e que hão de cooperar para o engrandecimento da nossa provincia e para a illustração de sua mocidade.

Fôra longo enumeral-os todos: V. Ex. os conhece tão bem como eu. Mas como este documento tem de ser publicado, peço a V. Ex. licença para que, sem o proposito de fazer injustiça aos restantes, eu mencione com elogio os collegios do Dr. Joaquim Pinto Brasil, em Rezende; os do Dr. Kopke e Callogeras, em Petropolis; o de Mr. Freese, e o do cidadão Francisco Marques de Sousa, em Friburgo; o de que é director J. M. Pereira de Vasconcellos, em Vassouras; o de D. Marianna Braga, em Massambará, e o de M.me Taulois, em Petropolis.

Estes estabelecimentos estão quasi todos já montados com regularidade, em sitios optimos e saudaveis, em edificios grandes e apropriados, e com bons professores, dos quaes passaram por exame todos aquelles que não tinham a seu favor algumas das isenções do regulamento. Computa-se em 450 os alumnos desses collegios.

Está prompto, como fiz ver a V. Ex., o novo plano de estudos, e o regulamento com que devem funccionar os lycêos da provincia; mas constando-me, de sciencia certa, que o governo geral tem já muito adiantado os trabalhos para a reforma do ensino primario e secundario da côrte, e que, em breve serão publicados, julguei conveniente não mandar imprimir os ditos plano e regulamento, preferindo esperar que appareçam aquelles, afim de ver até onde é possivel harmonisal-os com os da provincia, para que se vá uniformisando a instrucção no imperio, como é de tão reconhecida vantagem.

Concluirei este artigo resumindo em uma tabella a população escolar de todas as casas de ensino publico e particular da provincia em 1852, da qual vê-se que houve:

Discipulos das escolas publicas primarias.	5,127
Ditos das escolas primarias particulares	1,298
Alumnos dos lycêos	70
Ditos das aulas secundarias esparsas	90
Ditos dos collegios particulares	450
Total	7,035

Este total está para a população livre (280:000 almas approximadamente) como 1 : 40, no que leva vantagem ás proporções dos annos anteriores.

População da provincia.

Addiciono a este relatorio oito mappas, relativos ao movimento da população da provincia, por baptismos, casamentos e obitos, nos annos de 1850, 1851 e 1852.

O primeiro refere-se ao anno de 1850, e apresenta o movimento da população de 80 parochias, distinguindo as condições dos individuos.

Cumpre desde já observar que foi organisado em vista das relações, ainda muito incompletas, que os parochos remetteram á secretaria do governo, sem terem um modêlo pelo qual se guiassem e sem que o archivo estatistico, que só foi creado em 25 de junho do mesmo anno, pudesse fiscalisar os trabalhos, que serviram de base a este mappa.

Os mappas de ns. 2, 3 e 4, dão o movimento da população de 76 parochias no anno de 1851, e o de n. 5 o de 64 freguezias no anno de 1852.

Em ambos os annos classificaram-se os individuos segundo suas condições, raças e sexos.

Posto que organisados já em presença de mappas parciaes impressos, remettidos pela repartição central aos parochos, e por estes cheios, são todavia alguns, força é dize-lo, tão imperfeitos, que contendo quanto aos obitos as condições, raças, sexos, idades e naturalidades dos individuos, e pelo que concerne aos baptismos, mais a declaração da legitimidade ou illegitimidade dos nascimentos, apenas com muito trabalho, informa o director do archivo, puderam ser os quadros organisados com as 3 primeiras distincções.

V. Ex. ha de notar nestes mappas, que decresceu o numero das parochias recenseadas nos dos 2 ultimos annos. E' isto attribuido por aquelle funccionario á seguinte causa:

No anno de 1850 apuraram-se todas as relações transmittidas pelos vigarios, porque contendo ellas o numero dos baptismos, casamentos, e obitos com a simples distincção das condições dos individuos, nenhuma foi mister desprezar; nos annos seguintes, porém, que se exigiram mais dados, muitos mappas vieram ao archivo tão mal preenchidos, que o director vio-se obrigado a pedir outros, que, conforme declarou-me, ainda não haviam chegado na época da apuração.

E' pois um trabalho incompleto, o que a este respeito passo ás mãos de V. Ex. Junto-o todavia, não só para que faça idéa delle, como tambem para observar que o archivo não esteve em inacção depois dos ultimos relatorios. Accresce que os primeiros trabalhos deste genero nunca podem ser perfeitos. E' mister muito tempo, muita perseverança, e zelo incansavel para que se possa um dia obtel-os tão perfeitos, quanto devemos desejar.

A esse estado havemos de chegar, se proseguirmos na carreira incetada, não desanimando com a difficuldade e imperfeição dos primeiros passos.

Deixo de repetir as considerações por mim feitas em outros relatorios, ácerca deste ramo do serviço publico, e por isso limito-me ao que tenho dito.

Divisão civil e judiciaria.

Continuam ainda por installar as duas villas creadas pelas leis n. 394 de 19 de maio de 1846, e n. 503 de 19 de abril de 1850, nas freguezias da Barra de S. João, e de S. Fidelis de Sigmaringa, por não terem seus habitantes cumprido até o presente as condições estabelecidas nas mesmas leis.

Semelhantes condições não foram tambem ainda cumpridas nas villas do Rio Bonito e Estrella, a despeito de toda a diligencia e esforços do governo provincial.

Vai ser porém executada na villa do Rio Claro, onde, segundo me consta, se trata sériamente de edificar a casa da camara, do jury, e de audiencia das autoridades, tendo sido por mim nomeado administrador desta obra o barão daquelle titulo.

Refirindo-me a tudo quanto disse o anno passado, sobre a má divisão de algumas comarcas e de diversos termos, accrescentarei que tenho tratado de colher os esclarecimentos necessarios afim de habilitar a assembléa provincial, na conformidade do decreto n. 623 de 18 de outubro de 1852, para proceder a uma melhor divisão civil e judiciaria na provincia. Espero porém que a demora indispensavel em um trabalho desta ordem, não prejudique qualquer medida, que, independente delle, se possa tomar para remediar alguns inconvenientes conhecidos, que por vezes tenho apontado.

Todos os 21 termos da provincia, que teem fôro judicial independente, acham-se hoje felizmente providos de juizes municipaes formados.

Tendo sido despachado desembargador da relação do Maranhão, o bacharel Francisco de Paula Monteiro de Barros, que com honradez e lealdade occupava o cargo de juiz de direito da comarca de Nictheroy, foi para ella removido o bacharel José Mattoso de Andrade Camara, juiz de direito de Angra dos Reis, logar em que foi substituido pelo bacharel José Ricardo de Sá Rego, havendo sido nomeado juiz de direito de Rezende, o bacharel Antonio Ladisláo de Figueiredo Rocha.

Por deliberação de 28 de janeiro ultimo, designei os limites do curato de S. Sebastião, creado no municipio de Cantagallo pelo decreto n. 600, de 20 de setembro do anno passado. Foram taes limites marcados, depois de ouvidos os pareceres do Rev. bispo diocesano, da camara municipal respectiva, do parocho da freguezia de Santa Rita, e do engenheiro chefe do 6° districto.

Tendo-me informado o chefe do 4° districto, em data de 19 de março ultimo, sobre a alteração mais conveniente a fazer-se dos limites da nova freguezia de Nossa Senhora da Conceição da Vargem, declarados pela lei n. 208 de 23 de maio de 1840, remetti copia de seu officio á camara municipal da cidade de Nictheroy, cuja informação é mister esperar, afim de poder ser executado o decreto n. 614 de 13 de outubro do anno passado.

Os limites indicados por aquelle engenheiro, devem ser traçados por uma linha que, partindo da fortaleza de Santa Cruz, pelo littoral até á olaria do Sacco de S. Francisco, suba deste ponto pela estrada da Viração até o alto, e dahi siga pelas vertentes das montanhas que dividem a freguezia da capital da de Itaipu, até terminar na costa.

Não foram já demarcados novos limites para melhorar os que agora regulam entre as freguezias do municipio de Campos, em conformidade da autorisação concedida pela assembléa provincial á presidencia, por não terem ainda vindo os trabalhos incumbidos á repectiva commissão local. Um de seus membros, o padre Manoel de Brito Coutinho, informou-me ultimamente em resposta a uma portaria que a este respeito lhe dirigi, que os referidos trabalhos estavam adiantados, e que brevemente seriam enviados.

Pelo decreto n. 628 de 17 de outubro de 1852, foi a freguezia de S. Sebastião de Araruama, desmembrada do municipio de Cabo-Frio, e annexada ao de Saquarema. Era uma medida reclamada pela commodidade e interesse dos povos, e já se acha em vigor.

Não marquei ainda os limites da nova freguezia de Sant'Anna, por ter havido uma nova representação de muitos moradores do logar, pedindo de preferencia a remoção da séde da matriz da Trindade, para a igreja de Sant'Anna. Esta medida não deixa de parecer vantajosa; porque evita despezas e difficuldades de escolha de pessoal para os cargos publicos, que sempre trazem, em logares como o de que se trata, as creações de novas freguezias. Achei por isto mais prudente esperar por novos esclarecimentos, e rogar a V. Ex. que transmitta a citada representação, e

as informações que sobre ella se obtiverem, á assembléa provincial, para em sua sabedoria resolver o que fôr mais conveniente.

Ainda não vieram os trabalhos da commissão a que me referi no relatorio do anno passado, e que devem servir de base á demarcação de novos limites entre os municipios de Rezende e Barra Mansa.

Não recebi tambem, até o presente, informações da camara municipal de Magé acerca da alteração proposta pelo chefe do 6° districto nas divisas daquelle municipio com o de Nova Friburgo.

Pendem de decisão da assembléa provincial a solução definitiva dos limites entre os municipios do Rio Bonito e Capivary, e a representação dos povos do Cacaria, de que fallei a pagina 71 do ultimo relatorio, não estando por isso ainda installada civilmente a freguezia creada naquelle logar.

Pende igualmente de decisão da mesma assembléa a demarcação dos novos limites entre as villas de Iguassú e Vassouras, para execução da lei provincial n. 518.

Continuam a apparecer frequentes questões de jurisdicção entre as autoridades desta provincia e as de Minas Geraes, no ponto em que as duas provincias confinam, no municipio de Campos. Estas questões tem por vezes dado logar a sérios conflictos, cuja repetição póde trazer comsigo gravissimas consequencias. Diversos officios tive de trocar a este respeito com o Exm. presidente de Minas Geraes; dirigi-me por vezes ao governo geral sobre o mesmo objecto. Todos os esforços porém do poder administrativo não serão capazes de cortar pela raiz os inconvientes, visto como a sua cessação depende essencialmente de um acto do poder legislativo, já tantas vezes sollicitado, que ponha termo a taes questões, marcando definitivamente as divisas das duas provincias, da maneira que fôr mais vantajosa á commodidade dos povos, consideração unica, a que se deve attender. Importantes trabalhos neste sentido foram ultimamente feitos pelo engenheiro Amelio Pralon, os quaes merecem especial attenção pela muita luz que dão á questão.

Obras geraes

A unica obra, que póde ser comprehendida debaixo deste titulo, é ainda a da continuação da estrada do Parahybuna, de Petropolis em diante; porque só ella tem até o presente, sido auxiliada pelo cofre geral.

Consiste o auxilio na prestação annual de 30:000$000, e datando elle do exercicio de 1850 a 1851 prefaz o total de 90:000$000. Tal prestação, como V. Ex. terá reconhecido por experiencia propria, é ainda insufficiente para os trabalhos que exige uma estrada normal, que, como esta, demanda tantas e tão custosas obras d'arte, sobre tudo nos logares montanhosos, onde muitas vezes são necessarias grandes e dispendiosissimas muralhas para evitar uma subida, e manter a declividade indispensavel para o transito de carros.

Não e pois de admirar que as respectivas obras não tenham tido um desenvolvimento tão rapido quanto fôra para desejar-se, e é instantemente reclamado pelos interesses immediatos de duas provincias, e especialmente pelos de Minas Geraes, da qual fórma a principal arteria para exportaçao de seus productos. Não é tambem de admirar que, apezar daquella prestação, fosse necessario que o cofre provincial fizesse de sua parte supprimentos no valor de 31:004$977, para que as obras construidas até o fim do anno passado, chegassem ao pé em que se acham. D'outra sorte teria sido forçoso sustar em meio certos trabalhos, cuja suspensão importaria o seu deterioramento e ruina, ainda antes de terminados.

Com a somma dispendida dentro do anno de 1852 pagaram-se as gratificações dos dous engenheiros empregados na estrada, sustentaram-se e tractaram-se os Africanos que nella trabalham, e fizeram-se as despezas de explorações e estudos nos pontos intermediarios das secções, que estão em

effectivo serviço, além das obras que constam dos relatorios do tenente-coronel Galdino Justiniano da Silva Pimentel, e do bacharel José de Miranda da Silva Reis.

Na primeira destas secções, a da Olaria, pouco se fez; porque, attenta a exiguidade da consignação total, não póde ser ainda elevada a parcial designada para ella. Todavia apresenta alguns melhoramentos sobre tudo com as correcções feitas em um ou outro ponto de sua direcção, afim de tornal-a ainda mais conveniente.

Na segunda, que comprehende o espaço que medeia entre a fazenda do Secretario e a Lage, tiveram os serviços regular andamento.

Além de ter-se apparelhado todo o madeiramento para o leito da ponte sobre o rio Fagundes, fez-se grande parte das obras de pedra da mesma ponte, abriram-se 337 braças correntes de estrada corrente, com a largura de 32 a 36 palmos de trilho, salva a banqueta, e cortaram-se muitas cavas, sendo parte destas de 70 palmos de altura. Além disto, conservou-se franco todo o trilho, que occuppa a extensão da secção, afim de que o tranzito publico, que por ali já é muito frequente, não fosse interrompido; para o que foi mister por muitas vezes remover as terras desmoronadas, troncos de arvore, e pedras, que rolaram dos morros, e concertar as estivas.

Dispendeu-se nesta secção a quantia de 23:655$617. Nella serve ainda de thesoureiro o cidadão Manoel Gonçalves Victoria.

A terceira secção, que é a mais importante, e que, apenas aberta, principiou a prestar serviços pelas vantagens, que colheram os viandantes, de evitar a Serra das Aboboras, e outros muitos morros alcantilados, foi a em que mais trabalhos se fez: importando a sua despeza durante o anno, em 38:400$000.

As obras d'arte porém vão marchando com a lentidão, imposta pela exiguidade da consignação.

Para não abusar da paciencia de V. Ex. não farei minuciosa exposição de todas as obras, que se fizeram nesta secção. V. Ex. as encontrará no relatorio do tenente-coronel Galdino Justiniano da Silva Pimentel. Este engenheiro já tem a planta de toda a secção, afim de ser enviada, com o respectivo orçamento, ao Exm. ministro do imperio.

Não deixarei, porém, de informar a V. Ex. que a mesma secção tem de ficar com menor extenção do que ainda até ha pouco tempo se suppunha, em consequencia de se haver descoberto um atalho entre a fazenda do Payol e o rio Parahybuna. Este atalho tem a vantagem de encurtar mais de 600 braças correntes em 1,900 das da estrada, de percorrer excellente terreno, de evitar uma grande muralha, e muita quantidade de aterro, que era mister fazer-se, seguindo a estrada pela outra linha que estava traçada. Conta o prestante fazendeiro, o tenente-coronel Antonio Rodrigues de Andrade França, concluir até setembro toda a extenção de estrada correspondente ao dito atalho. Já me dirigi ao Exm. ministro do imperio sollicitando o augmento da quantia annualmente posta á disposição da presidencia para estas obras. Confiando no zelo de S. Ex. pelos melhoramentos materiaes do paiz, espero que será attendida tão justa requisição. Se embaraços porém houver que obstem os bons desejos de S. Ex., de sorte que não possa ser augmentada a prestação existente, então o remedio será suspender os trabalhos de alguma das primeiras secções, diminuir os de outra, e por fim reduzir todas as obras unicamente á secção do Parahybuna até que ella se conclua, ou desappareçam aquelles obstaculos. O cofre provincial não póde, sobrecarregados como se acham o corrente e o futuro exercicio de tantas obras de grande monta, já contractadas, e cujos pagamentos se devem realisar dentro delles, concorrer, como até agora tem feito, com o auxilio igual ao do cofre geral para esta estrada.

Concluirei informando a V. Ex. que os Africanos livres, que se acham empregados nas obras da secção, de que acabei de tractar, conservam-se em bom estado, não se tendo até o presente evadido nem um delles. Já estão aclimados, e principiam a prestar mais serviço. Continuam debaixo da inspecção e fiscalisação do juiz de orphãos do termo da Parahyba do Sul, na conformidade das instrucções que expedi, e cujas disposições tem sido fielmente observadas.

O commendador Hilario Joaquim de Andrade e seu irmão, o tenente-coronel Antonio Rodrigues de Andrade França, proseguem com zelo, o 1.° no desempenho do cargo do thesoureiro das

obras desta secção, e o 2.° no de inspector e administrador, serviços que prestam gratuitamente, e que não cesso de agradecer, sabendo dos sacrificios que ambos fazem, distrahindo-se muitas vezes dos seus interesses particulares.

Obras provinciaes

A' excepção de ter sido admittido, ao serviço da provincia o tenente de engenheiros Manoel da Cunha Barbosa, actualmente empregado, sem onus do cofre provincial, na estrada do Parahybuna, e da nomeação do tenente Luiz José da França, para coadjuvar os trabalhos, que se haviam tornado muito pesados, do chefe do 2.° districto, por ser tambem o engenheiro da importante estrada da Bocaina dos Mendes, nenhuma alteração houve no pessoal dos engenheiros encarregados de diversas obras sobre que passo a informar a V Ex., começando pelo municipio da capital.

NICTHEROY.

As principaes obras que estiveram em andamento neste municipio, na parte de que se acha incumbido o engenheiro archivista Antonio Pinto de Figueiredo Mendes Antas, foram, além das matrizes de que já tratei :

A continuação do novo quartel do corpo policial,

A do cáes e rua da Ponta d'Arêa,

A do rebaixamento da rua de S. Sebastião, no morro deste nome,

A do cáes da praia das Flexas,

Os concertos e melhoramentos das fontes existentes,

A abertura de novas fontes,

O aterro para a continuação da rua do Imperador, atravessando o mar até a rua de S. Lourenço,

Outras ha em que ainda tocarei, e que já não menciono por serem de menor importancia.

Não obstante ter passado o corpo policial para o novo quartel, do que dei noticia a V. Ex. no ultimo relatorio, continuaram as obras, que ali estavam em andamento, e outras terão ainda de fazer-se até sua conclusão; pois, como declarei, apenas se havia acabado a parte essencial para aquartelar os soldados que, sem risco de sua saude e até mesmo de vida, não podiam por mais tempo permanecer no antigo quartel.

Daquellas obras foram as mais importantes as do sobrado do centro, que tem de servir de secretaria, e casa do estado-maior do corpo.

Está construido, e quando me retirei, faltava sómente pintal-o, e pregar um resto de ferragens nas portas, afim de ser entregue ao commandante do corpo.

Continuou-se a parede do Norte com diversas obras accessorias, fez-se uma porção de aterro, e levantou-se grande parte do muro ao lado do terreno do reverendo Luiz Antonio dos Santos Lobo.

Foram reparadas as antigas casas existentes no terreno em que foi edificado o novo quartel, e servem presentemente para hospital, casa de ordens, de arrecadação, e cosinha. Conservei nesta obra a mesma consignação mensal marcada por V. Ex. para o semestre findo.

Segundo a planta delineada para este quartel, faltam ainda, para o seu completo acabamento, casas para 6 companhias, para rancho, e outras, correspondendo o que está edificado á quarta parte apenas do que será preciso fazer.

Julgo porém bastante que por ora se trate de ir construindo as coxias do lado do norte, as casas de rancho, e uma outra mais necessaria para commodo e fiscalisação do corpo; deixando-se de parte o mais, pois que ficando o edificio com espaço para receber e aquartellar quatro companhias, satisfaz plenamente o seu fim, não só no presente, mais ainda, segundo creio, durante muitos annos.

Está quasi a terminar-se o cáes e rua da Ponta d'Arêa, cujas obras tem sido feitas com muita solidez, e comprehendem 188 braças correntes de muralha, e grande aterro, com a largura de 60 palmos em quasi toda a sua extensão, e com a altura de 12 palmos em muitos logares.

Foi mister fazer-se duas rampas, uma de 16 sobre 25 palmos, e outra de 10 braças quadradas, além de dous boeiros para o esgoto das aguas que correm da pedreira do lado da montanha. Continuou a administrar esta obra, zelosa e gratuitamente, o capitão Francisco Xavier Baptista.

Parece-me conveniente, logo que se termine os trabalhos em andamento nesta rua, mandal-a continuar em volta do morro da Armação, até encontrar o fim do cáes da rua da Praia.

Já em outra occasião indiquei esta obra. que posto tenha de encontrar difficuldades, não deve com tudo deixar de ser emprehendida, vista a sua reconhecida utilidade, para o aformoseamento da capital e commodidade de seus habitantes.

Conseguiu-se já em grande parte o rebaixamento do morro de S. Sebastião, tendo sido mister abrir uma cava de mais de 60 palmos de altura. A porção já aberta corresponde a metade da largura total da rua, que por essa garganta já tem prestado transito a toda a sorte de vehiculos.

Actualmente trata-se, debaixo ainda da activa administração do cidadão Gaspar Antonio da Costa Leal, que continua a prestar este serviço gratuitamente, de augmentar o talud da cava para impedir algum desmoronamento; depois proseguir-se-ha na escavação do outro lado da rua, e no rebaixamento de seu leito, para que fique com a conveniente largura, e com menor declividade, afim de ser franqueada ao publico e realisarem-se as vistas que tive, ordenando esta obra, de facilitar a communicação entre a cidade de Nictheroy e um de seus melhores bairros.

A terra tirada deste morro tem sido utilmente empregada no aterro das ruas mais baixas do Ingá, e no de terrenos alagadiços, ainda mesmo particulares, de cujo prompto desseccamento resulta immediata vantagem á salubridade publica.

Além dos concertos que se fizeram no antigo aqueducto das aguas do morro de S. Lourenço, a que me referi no relatorio do anno passado, outros melhoramentos tiveram logar no mesmo encanamento. Não tendo porém sido sufficientes, para augmentar a quantidade da agua nos chafarizes, visto que o do largo da Memoria continuou a não fornecel-a, e o de Martim Affonso, a ministrar mui pouca, tratei de mandar proceder a estudos a este respeito. Como ensaio collocou o engenheiro Antas uma pilastra de madeira no largo de Santo Alexandre, que, estando além do chafariz de Martim Affonso, em nada o podia prejudicar. Este ensaio tem até hoje produzido bom resultado: porque, achando-se a pilastra assentada ha mezes, tem constantemente dado agua, computando o dito engenheiro em 200 barris, os que ella fornece diariamente.

Collocou-se depois outra, provisoria no largo de S. João á quem do chafariz de Martim Affonso, aqual tambem até o presente tem produzido o mesmo resultado, sem que no entanto fizesse diminuir a pequena porção de agua que corria naquelle chafariz.

Isto fez até certo ponto crer que o vicio principal consistia, ou nas caixas e conductos ligados aos 2 chafarizes, ou na parte do encanamento mais proximo aos mesmos. Entretanto continuaram os estudos, e reconheceu-se que defeitos havia tambem no encanamento em geral, que podiam por muitas vezes concorrer para a diminuição das aguas, e que pois convinha remedial-os: um delles, e que pareceu o mais notavel, é a falta de um reservatorio.

Não era possivel porém emprehender estes trabalhos com exito, sem interromper-se por algum tempo o curso das aguas. Para evitar este mal, e por que estava tão arruinado o chafariz, construido ao lado da casa de detenção, que já nenhum serviço prestava, mandei collocar abaixo delle duas pilastras, e ordenei ao engenheiro que quanto antes tratasse de ali fazer um pequeno chafariz, para onde pudesse conduzir a agua do morro por um novo encanamento, que, pela pequena distancia a

percorrer, pouco poderá custar. Feito este chafariz, e ligado provisoriamente daquelle ponto em diante, o novo encanamento ao antigo, ir-se-ha então concertando este ou substituindo-o onde necessario fôr, até que fique completamente reparado. Por este meio alcançar-se-ha o que se deseja, sem sacrificio ou privação do publico, que já alguma vantagem, embora pequena, tem tirado do estabelecimento das quatro pilastras provisorias, não só por estarem espalhadas por tres pontos differentes, como tambem, porque ha hoje quatro bicas correndo constantemente, em logar de duas, e ás vezes uma só, a que succedia ficar reduzido.

Ha muito que se apontavam, como abundantes, as nascentes mais altas do rio da Vicencia, e dellas por vezes fallei em meus relatorios.

A grande distancia, porém, em que estão, do centro da cidade de Nictheroy, exigindo uma despeza já orçada em mais de 110:000$, sómente com o seu encanamento e caixas indispensaveis, além da que fosse mister fazer-se com chafarizes e obras accessorias, que não importariam em menos de metade daquella somma, impunham-me o rigoroso dever de não emprehender esta obra, sem muito escrupulo e prudencia.

Não devia pois contractar estas aguas, sem que tivesse perfeita convicção de sua permanencia em todas as estações de sua abundancia, a ponto de compensar tão avultada somma, e de que o seu preço não viria, por excessivo, augmentar extraordinariamente a despeza. Pelos exames e estudos a que procederam pessoas professionaes, reconheceu-se que as ditas nascentes poderiam quando muito fornecer manilha e meia de agua em tempo secco. Já era em verdade uma vantagem para o presente, mas não o era, por certo, para um futuro bem proximo, se a população da capital fôr tendo, como é de crer, um incremento correspondente ao dos ultimos annos.

Para o presente mesmo limitar-se-hia a vantagem ao abastecimento dos chafarizes existentes, e talvez ao de mais um. Não permittiria pois a collocação de pilastras em todos os pontos extremos da cidade, e muito menos a cessão de pennas para casas particulares, mediante uma retribuição, que diminuisse os sacrificios do cofre provincial, como parece ter sido a mente da assembléa provincial, quando autorisou esta obra.

Não obstante estas considerações, que já eram sufficientes para que reflectisse muito, antes de mandar principiar o encanamento, dirigi-me ao proprietario do terreno onde existem as nascentes mais elevadas, na esperança de obtel-as por um preço rasoavel. Declarou-me porém elle que não as podia ceder por menos de 40:000$000, se o governo preferisse compral-as por meio amigavel, ou então que se subjeitaria ao que resultasse do processo de desapropriação; o qual aliás não demoraria as obras, pois estava disposto a permittir que estas começassem, logo que fosse decretada a verificação da utilidade publica, independentemente de prévia indemnisação. Parecendo-me definitiva esta sua resolução, assentei que conviria aguardar o resultado das investigações, que se continuavam a fazer em outros pontos para descobrimento e aproveitamento de agua antes de lançar mão da desapropriação, cujo processo por sua fórma, e cuja lei por algumas de suas disposições, demasiadamente amplas, nem sempre favorecem os ligitimos interesses da fazenda provincial, como a experiencia tem demonstrado. Assim o fiz, e de havel-o feito por ora não me arrependo. Se as investigações a que me referi, não derem o resultado, que espero, de abastecer a população da capital ao menos por alguns annos, sem obrigar a provincia a localisar, desde já, em um só municipio, uma despeza de cerca de 200:000$000, quantia superior ás suas forças, que não podem deixar de ser divididas, para acudir ás necessidades de 23 municipios, então eu serei o primeiro aconselhar o processo de desapropriação, se o proprietario não se resolver a chegar a um accordo rasoavel.

Informando agora a V. Ex. do exito que aquellas diligencias vão apresentando, principiarei por communicar-lhe que, tendo o mineiro José Alves, concluido a mina que se propoz a abrir no monte de S. Lourenço, conseguio della extrahir uma porção de excellente agua, cuja permanencia, pelo tempo já decorrido, offerece garantia. Assegurando-me o capitão de engenheiros Antonio Pinto de Figueiredo Mendes Antas, que esta agua era sufficiente para abastecer diariamente quatro bicas, ordenei a construcção de um pequeno chafariz com duas torneiras no largo da

igreja da invocação daquelle Santo, e a collocação de duas pilastras, uma no centro da povoação existente, na estrada de S. Lourenço, e outra, junto ás ultimas casas da mesma povoação.

Encarreguei de dirigir estes trabalhos o vereador José Duarte Galvão Junior, que em seu desempenho se houve com a sua reconhecida actividade e zelo, e no mez proximo findo, fez correr em minha presença, não só o referido chafariz, mas tambem uma das pilastras, e ora trata de concluir um grande tanque de cantaria, que deve servir de reservatorio, e o encanamento da segunda pilastra, que brevemente espera apromptar.

Feito isto, tem de ser aproveitada, sob a direcção do mesmo vereador, a fonte denominada da — Bica — (no mencionado monte), a qual deverá fornecer mais uma pilastra, que mandei construir junto á ponte de pedra.

Computa o engenheiro Antas em mil barris, os que diariamente podem ministrar as tres pilastras e o chafariz; o que já não é pequena vantagem para os moradores daquella parte da cidade.

Todas estas obras tem sido feitas com muita economia e solidez, devendo as pilastras de madeira ser em pouco tempo substituidas por outras de cantaria que se estão apromptando.

Observando que o antigo chafariz do Ingá, apezar de muito abundante, e de ter sido melhorado, já não era sufficiente para satisfazer ao serviço de todas as carroças, que ali iam receber agua em pipas, julguei conveniente aproveitar outra fonte existente na rua Aurea, por saber que era tambem abundante de agua, de qualidade igual, se não superior a aquella, e ordenei a construcção de um novo chafariz, que em poucos mezes foi concluido, contendo duas bicas para barris, e duas torneiras altas para as pipas.

Em fins de abril assisti á sua abertura, e depois de determinar que se fizesse ao lado delle um tanque para dar agua a animaes, e se calçasse a frente da rua em que está collocado, foi posto o mesmo chafariz á disposição da camara municipal.

O novo chafariz tem, além das vantagens apontadas, a de dar logar a que se possam fazer os melhoramentos radicaes de que carece o antigo; taes são, a substituição da machina existente, já muito arruinada, por outra nova, cuja compra autorizei, e o levantamento da area do centro ao nivel da rua, para poupar trabalho e tempo, a quem ali vae buscar agua em barris.

O fornecimento diario, que póde dar cada um destes chafarizes, é calculado pelo engenheiro Antas, em 7,680 barris.

Constando-me que no morro do sitio denominado—Bumba — havia nascentes de muito boa agua, e que, além disto, aquelle morro se prestava á abertura de minas semelhantes ás que se fizeram no de S. Lourenço, resolvi-me a compral-o, depois de ter feito proceder aos exames que julguei necessarios.

Realisei a compra pela quantia de 5:000$000, preço por sem duvida vantajoso á provincia, e para logo encarreguei o engenheiro acima mencionado de estudar os meios mais faceis de serem aproveitadas as aguas para o abastecimento dos bairros de Santa Rosa, e Icarahy; e incumbi a direcção das respectivas obras ao vereador Augusto Francisco Caldas, em cuja dedicação pelos melhoramentos do municipio assáz confio.

Ha poucos dias recebi deste engenheiro um officio a respeito dessas aguas, do qual julgo conveniente transcrever o seguinte trecho:

« As aguas do sitio do Bumba são as mais abundantes que se conhecem por todo aquelle logar. « Brotando em grande altura, prestam-se a serem conduzidas para qualquer ponto, com especialidade « de Santa Rosa, e Icarahy (onde ha falta quasi absoluta de agua potavel). A sua quantidade chega a « produzir 6 annéis, e já, sem melhoramento, pode fornecer de 2,800 a 3,000 barris no espaço de « 24 horas. Com os melhoramentos que se fizerem, ramaes de minas, etc., não deixará de aug- « mentar um terço e assim poder-se-ha obter uma quantidade de agua para encher 4,000 barris. »

A não falhar este calculo, muito grande proveito se poderá tirar destas aguas; pois que então serão sufficientes, não só para os 2 bairros designados, mas ainda para serem encanadas para algum outro ponto mais proximo do centro da cidade.

Tendo sido effectuada a compra a que me refiro, nas vesperas do dia em que passei a presidencia, nenhuma outra providencia pude dar, além das mencionadas. V. Ex. pois as completará empregando a actividade do seu costume, afim de fazer com que as obras marchem com a conveniente rapidez, para que no proximo verão já possam os habitantes daquelles dous pontos gozar do beneficio, que tive em vista fazer-lhes.

Foi melhorada a fonte da rua Fresca em S. Domingos, por meio de uma mina de 43 palmos de extensão, que foi mister abrir para se encontrar um olho de agua abundante; o qual, desviado para o reservatorio, tem fornecido agua constantemente, até 200 barris por dia, que é o maximo do que ali se tem ido buscar.

Ha ainda por aproveitar, na capital, a agua da chacara do fallecido José Manoel, junto ao morro da Armação. E' de excellente qualidade, e, se bem que pouca, pode prestar alguma utilidade aos habitantes daquelle lado da cidade. Ha tempos, como V. Ex. sabe, tratei de compral-a; mas o alto preço, que seu proprietario exigia, fez-me desistir do intento, até que chegasse a um accordo mais razoavel.

Reconhecendo a conveniencia de mandar continuar a rua do Imperador até a de S. Lourenço, em que deve terminar, expedi as ordens necessarias para este fim, depois de ter sido traçada a planta da obra, e organisado o seu orçamento.

Esta obra ha de concorrer muito para o aformoseamento e augmento da cidade, já porque, depois de concluida, aquella rua tem de ser incontestavelmente a primeira da capital, já porque óbrigará os proprietarios do mangue, existente entre ella e a de S. João, a aterral-o; sei que um delles está nessa disposição, e é de crer que o seu exemplo seja imitado pelos outros.

Estão feitas 53 braças de muralha e o aterro correspondente, na largura de 40 palmos. A falta de operarios embaraçou até agora o maior incremento dos trabalhos; tendo porém cessado esta razão, trata o engenheiro de dar-lhes o devido impulso, construindo trilhos de ferro, para facilitar a condução do aterro.

A rua de S. João, desde o fim do largo do Palacio até á casa de detenção, frequentemente se arruinava, a ponto de, nos primeiros dias que se seguiam a grandes chuvas, tornar perigoso o transito de carros, e até de cavalleiros. Gastava-se todos os annos não pequena somma em concertos, que logo desappareciam, por causa da continua passagem que por ella fazem muitos carros, assentei pois que era melhor mandal-a calçar. Assim o ordenei, e já deixei prompto o calçamento de quasi metade da dita rua.

Os melhoramentos que mandei fazer na parte da rua do Principe que fica além do novo quartel, como o complemento das ruas e caes da ponta de Arêa por este lado da cidade, estão quasi terminados, tendo-se feito 192 braças de muralha para sustentar o aterro junto ao Sacco de S. Lourenço, uma rampa e tres boeiros. Foi, além disto, necessario cortar-se uma grande pedreira na extensão de 12 braças, e remover 300 palmos de pedras.

A camara municipal continuou a remover com efficacia o calçamento e aterro das ruas, com o que lhes tem dado notavel melhoramento.

Fizeram-se outras obras de menor importancia, que constam do relatorio do engenheiro Antas.

Outros muitos projectos indicados para o embellesamento da cidade e commodo de seus habitantes, ir-se-hão gradualmente realisando. V. Ex. encontrará os principaes no meu ultimo relatorio.

Resta-me communicar a V. Ex. que effectuei a compra de todo o sitio, porto, casa, e capella do morro de S. Pedro de Maruhy, afim de ser ali construido o cemiterio das freguezias desta cidade.

Importou a compra, que tenho por vantajosa á provincia, no valor de 11 apolices da divida publica, ao preço do mercado, 106 1/2, cujo equivalente em dinheiro foi entregue ao proprietario daquelle sitio.

Já fiz as precisas recommendações ao procurador-fiscal para promover a medição e demarcação do terreno, e convidei o conselheiro João Fernandes Tavares, para juntamente com o engenheiro José Luiz de Azeredo Coutinho, darem o plano para o cemiterio.

As opiniões de pessoas professionaes, a quem tenho ouvido, são concordes em que de todos os pontos da cidade de Nictheroy este é por sem duvida o melhor para aquelle mister. V. Ex. conhece-o bem por tel-o por vezes examinado, e pois, deixarei de fazer a sua descripção e de mencionar as vantagens da escolha.

Acham-se actualmente empregados nas obras publicas desta capital 80 Africanos livres, por terem accrescido ao numero mencionado no ultimo relatorio, os da estrada do Commercio, e os apprehendidos em um ou outro ponto da provincia.

Estes Africanos continuam a ser mui bem tractados, e mostram-se em geral diligentes no serviço. Teem hoje por medico de partido, o Dr. Maximiano Antonio de Azevedo, a quem mandei por isso abonar a gratificação annual de 400$000.

Em consequencia da falta de soldados, para acompanhar e guardar os galés, pouco serviço poderam estes prestar ás obras publicas durante o anno passado.

Passarei agora a informar a V. Ex. acerca das obras de outros pontos da provincia, segundo os districtos a que pertencem.

Fal-o-hei o mais resumidamente que fôr possivel, afim de não tornar mui longo este trabalho, tanto porque já disse o que era sufficiente a respeito da qualidade e vantagens das principaes nos meus relatorios dos annos anteriores, como porque nos dos chefes de districtos V. Ex. encontrará minuciosos esclarecimentos sobre outras.

1.º DISTRICTO.

Proseguem por administração neste districto as obras das seguintes estradas: de Mangaratiba ao Rio Claro: da serra velha de Paraty: da Pedra e de João de Oliveira: de Mambucaba, e mais as da praça do mercado, e ponte de desembarque em Parahy, e o cáes da cidade de Angra dos Reis.

Continuam por arrematação as estradas de Mangaratiba e da Japuhyba.

Na estrada de Mangaratiba ao Rio Claro, dispendeu-se durante o anno passado, a quantia de 2:677$760. Com esta quantia reparou-se toda a porção comprehendida entre aquella primeira villa e a porteira de Lourenço Alves, na extensão de 2,250 braças.

Nas estradas da Pedra e de João de Oliveira, gastou-se a quantia de 7:033$310.

Na segunda fizeram-se diversas obras novas, consistindo as principaes na abertura de 420 braças de cava com a largura de 20 palmos e altura de 15 (termo medio), no calçamento de 160 braças com a largura de 12 palmos, e no aterro de mais de 700 braças; fizeram-se nella tambem differentes concertos nos pontilhões da vargem, nas pontes do Palheiro e da Cachoeira da Fumaça. Deu-se além disto nova direcção a uma parte desta estrada, para evitar um aterrado de 1,002 braças, que todos os annos exigia grandes concertos.

A nova direcção, passando pela encosta de um morro, tem, além de offerecer maior segurança, a vantagem de economisar não pequena quantia que annualmente se dispendia com os reparos de pontes e pontilhões, que havia no atterrado, visto que apenas carece de 2 boeiros.

Na primeira, limitaram-se os serviços ao calçamento de 150 braças de extensão com a largura de 12 palmos; a construcção de um paredão com 120 palmos de comprimento e 12 de altura no termo medio: a diversos concertos para remover os atoleiros formados depois das chuvas, ao descortinamento do mato em todos os pontos em que foi mister, e finalmente, ao alargamento das cavas no espaço de 80 braças.

Com a estrada de Mambucaba despendeu o cofre provincial a quantia de 4:595$900 rs.

Foi esta despeza empregada no calçamento de 352 braças de extensão com a largura de 12 palmos; n'um atterro de 65 braças, e em diversos reparos na distancia de 2,034 braças.

O chefe do districto continúa a representar pedindo a elevação da consignação marcada para as obras desta estrada, por ser uma das mais interessantes das que vem ter ao litoral do municipio de Angra dos Reis, e porque ainda carece de muitos e importantes trabalhos, para que fiquem aplainados os grandes embaraços que oppõe ao livre transito das tropas.

Convencido da justiça desta representação, e sabendo que as ultimas chuvas tinham arruinado algumas pontes, autorisei ao referido engenheiro para despender mais até á quantia de 2:000$ com os reparos dellas, afim de poder ser applicada a consignação mensal unicamente aos melhoramentos da estrada.

Importaram as despezas da estrada na serra velha de Paraty em 10:126$970.

Foram as obras mais notaveis, a da conclusão da ponte com pegões de alvenaria no rio do Registro; a reconstrução da cortina de um pegão da ponte do rio Bananal o calçamento de 160 braças, e diversos concertos. Não irei a diante sem informar a V. Ex. que esta estrada exige seriamente a attenção do governo. E' o unico canal de prosperidade que tem o municipio de Paraty.

Apezar do muito que a fazenda provincial tem gasto, acha-se ainda longe de poder prestar commoda passagem a tropas e cavalleiros, e todos os annos arruina-se por tal forma em alguns pontos, que causa perigos reaes a quem por ella passa.

No intuito de procurar dar algum remedio a este mal, e attendendo a diversas representações que recebi, quiz tentar a arrematação de todas as obras que fossem para isso necessarias.

Só assim poderia ella em poucos annos ser completamente preparada por meio de concertos mais sólidos e mais vastos, e de obras radicaes, a que só mui lentamente póde ser applicada a actual consignação de 1:000$ rs. por mez; que além disto, tem de ser distrahida com os reparos frequentemente exigidos em quasi toda a sua extensão.

Não pude porém realisar esta idéa, porque, mandando proceder ao orçamento que devia servir de base á arrematação, montou a 432:654$600 rs.

Posteriormente por occasião de ter eu ido á cidade de Paraty, foi-me dirigida uma nova representação instando pela adopção daquelle expediente; taes eram as razões allegadas, e taes as informações que recebi, sobre o máu estado da serra, muito aggravado depois das ultimas chuvas que julguei dever ordenar novos exames. para conhecer se é possivel reduzir o orçamento a que me referi, limitando-o ás obras restrictamente indispensaveis para melhorar o transito publico de uma maneira segura, sem por ora tratar de outras de mero aperfeiçoamento, que gradualmente poder-se-hão fazer.

Está encarregado de taes exames o capitão de engenheiros Francisco Januario dos Passos, que offerecerá o resultado de seus trabalhos á consideração de V. Ex., se os concluir durante a sua vice-presidencia.

Continuam em bom andamento, como tive occasião de observar, as obras para a construcção da praça do Mercado e da ponte de desembarque em Paraty, sendo as suas despezas pagas pelo emprestimo que a lei provincial n. 567 de 6 de outubro do anno passado, mandou fazer á camara municipal respectiva.

Debaixo da direcção da commissão composta dos negociantes Bernardino Antonio Maia e Joaquim José de Moura, proseguiram em setembro do anno passado, as obras ha muitos annos paradas, do cáes da cidade de Angra dos Reis, e em 15 de março ultimo achava-se quasi concluida a rampa denominada—de Santa Luzia.

O arrematante das obras da estrada de Mangaratiba a S. João do Principe, que é na provincia uma das principaes, vai cumprindo fielmente as condições do seu contracto. Durante o anno findo fez, além de outras obras menos importantes, 998 braças de calçada, com a largura de 25 palmos, e com uma

valleta ao lado da montanha, para desviar as aguas do leito da estrada, encaminhando-as por bueiros convenientemente collocados:

Esta estrada é guarnecida, do lado de fóra, pôr muralhas de pedra secca em todos os pontos em que foi necessario fortalecer o terreno

O arrematante da estrada da Japuhyba, em Angra do Reis, deu principio no mez de setembro ultimo, ás obras a que se obrigou, e até 15 de março, data do relatorio do chefe do districto, havia construido 225 braças de aterrado com a largura de 30 palmos, e melhorado as cavas existentes na extenção de 800 braças.

Occupava-se ultimamente da abertura de um atalho, que approvei e contratei com elle, com o fim de evitar a serra do Caramujo, e já tinha ali feito 230 braças de cavas, com a largura de 20 palmos.

Já se acha prompta na estrada de João de Oliveira, a ponte sobre o rio do Bezerra, contractada por Manoel Joaquim Pereira, pela quantia de 2:400$000.

Informou o chefe do 1.° districto que a obra foi feita com solidez, e que o seu arrematante desempenhou fielmente todas as condições do contracto.

Esta ponte tem 60 palmos de vão, e é sustentada por pegões de alvenaria, sendo de lei toda a madeira nella empregada.

Concluiu-se tambem o chafariz que mandei construir na cidade do Paraty; e em abril p. findo fui pessoalmente assistir á sua abertura, que teve logar em presença de muitas pessoas desta côrte, que se achavam naquella cidade, na da camara municipal, autoridades, habitantes do logar, que todos se mostraram satisfeitissimos e reconhecidos para com a assembléa provincial e o governo, pelo beneficio que lhes fizeram, accudindo á sua mais imperiosa necessidade.

Este chafariz é seguramente o mais elegante que ha na provincia.

E' de fórma quadrangular com uma torneira em cada face, e um repucho que lança agua em uma bacia na parte superior. E' todo de marmore branco, e a agua que o alimenta precorre a extensão de um legua, pouco mais ou menos.

Quer o engenheiro chefe do districto, o capitão Francisco Januario dos Passos, quer o emprezario João Reveillet, mereceram os elogios da presidencia pela maneira porque dirigiram e executaram esta obra.

Para effectual-a, foi-lhes necessario vencer, em geral, muitas difficuldades, que em alguns pontos tornaram-se extraordinarias.

Parte do encanamento teve de atravessar não pequena extensão de rochedos alcantilados, e logar houve em que foi mister fazel-o passar por baixo do alveo de um rio bastante largo e fundo.

Importaram todas as obras na quantia de 35:975$400.

Tendo chegado a meu conhecimento que a estrada da serra de Mangaratiba, na parte, entregue á provincia, soffrêra em consequencia das copiosas chuvas do mez de fevereiro, grandes estragos, ordenei ao chefe do districto que partisse immediatamente para aquelle ponto, e désse as providencias necessarias, afim de que o tranzito publico não fosse interrompido.

Autorisei-o logo para as primeiras despezas mais urgentes, devendo organisar e enviar o orçamento da importancia de todos os concertos que fossem precisos.

Representando o chefe do 1.° districto que carecia de reparos a ponte da Capotéra, na estrada de Maria Angelica, em Angra dos Reis, em data de 11 de outubro do anno passado, autorisei-o para mandal-os fazer, gastando até a quantia orçada de 315$000 rs.

Concluiram-se os concertos que encarreguei de mandar fazer, na ponte do Ribeirão das Lages, ao cidadão Manoel José Cardoso, que de bom grado se prestou ao meu convite, e promptamente o satisfez.

Para observancia do decreto provincial n. 595, que autorisou a arrematação da obra do atalho do morro das Colheres, na estrada geral para Minas e S. Paulo, ordenei em portaria de 4 de outubro do anno passado, que o engenheiro chefe do districto annunciasse a dita arrematação,

recebendo as propostas, que lhe fossem entregues até o ultimo de dezembro, para que a mesma obra pudesse ser contemplada na distribuição do credito do 1.° semestre deste anno.

Em 9 de janeiro, remetteu o dito engenheiro copia das condições que organisou, e as propostas de dous concorrentes.

Approvei aquellas, mas não acceitei estas, por excederem as quantias pedidas á em que fôra orçada a obra; devendo elle, por isso, depois de examinar e sondar o morro, informar se é fundado o receio que mostram os concorrentes de encontrarem grande quantidade de pedra na execução dos trabalhos; annunciando de novo a arrematação.

Tendo o decreto provincial n. 616 autorisado os reparos da estrada de communicação entre as villas de Itaguahy e Mangaratiba, e a cidade de Angra dos Reis, passando pelos sertões da Ingahiba, exigi do mencionado engenheiro que examinasse a dita estrada, e informasse qual a importancia de taes reparos podendo gastar até á quantia de 400$000 com as investigações que fossem necessarias,

Ordenei ao mesmo engenheiro, que organisasse a planta e o orçamento de uma ponte para ser collocada sobre o rio Cacaria, afim de que eu pudesse deliberar com conhecimento de causa ácerca de uma representação da camara municipal de S. João do Principe sollicitando a construcção da referida ponte.

Constando-me que estava tão arruinada a ponte da Barra, no municipio de João do Principe, que corria risco o tranzito publico, exigi informações a tal respeito do chefe do districto, e a remessa de planta e orçamento para a construcção de nova ponte, se aquella não offerecesse meios de ser convenientemente concertada.

Representando a cama da referida villa sobre a necessidade de outra ponte no logar denominado D. Luiza, e de um pontilhão na estrada de Mathias Ramos, determinei tambem ao dito chefe que procedesse aos convenientes exames, e enviasse á presidencia a planta, orçamento e descripção destas obras.

2.° DISTRICTO.

As estradas do Presidente, da Bocaina dos Mendes, e do Ariró são ainda as principaes obras deste districto.

A do Presidente continúa a ser feita, parte por administração, e parte por arrematação.

Na primeira classe entram as obras permanentes que se estam construindo na subida da serra do Catumby, no municipio de Itaguahy, e as de conservação dos caminhos actuaes, desde a estrada geral dessa villa até a do Pirahy, na extensão de 5 leguas.

Tem ellas a consignação mensal de 500$000 e dispenderam no ultimo semestre a somma de 2:888$215.

Os trabalhos feitos com essa quantia acham-se descriptos no relatorio do chefe do districto.

A conservação da secção desta estrada desde o Ribeirão das Lages até a villa de Pirahy com 6,626 braças correntes, incluindo 1,687, ainda com pouca largura no alto da serra, cheias de pedras, e carecendo de 5 pontilhões, e alguns boeiros, não podia ser sustentada por aquella consignação.

Menos ainda o podia ser a porção em seguimento da referida villa até á povoação da freguezia do Arrozal abrangendo 8,537 braças de desenvolvimento, dentro das quaes existem 1,045 que precisam de aperfeiçoamento e preparo, com 4 pontilhões e 6 boeiros por fazer-se.

Em consequencia disto, attendi a uma representação do chefe do districto, e designei especialmente para as indicadas obras, desde aquelle ribeirão até á mencionada freguezia, a prestação de 1:000$000, a partir do 1.° de novembro do anno passado.

Difficuldades porém supervenientes fizeram com que os serviços só pudessem começar regularmente em 1.º de janeiro, tendo se dispendido por conta da referida prestação apenas a quantia de 423$150 rs.

Pretende o engenheiro dar de empreitada os pontilhões e boeiros, e a jornaes os serviços de cavas, o quebramento de pedras, e o descortinamento dos mattos.

Na 2.ª classe entram as porções desta estrada a cargo do arrematante Antonio de Oliveira Sampaio, no municipio de Itaguahy, e dos arrematantes João Baptista Vieira Ferraz, e Manoel Antonio Pereira da Cruz, na secção entre a freguezia do Arraial e a villa da Barra Mansa.

Todos estes arrematantes deram impulso conveniente ás obras de que estão incumbidos, como V. Ex. verá minuciosamente descripto no relatorio do chefe do districto.

Com o primeiro contratei por deliberação tomada em junta de fazenda os pontilhões e parte das obras de pedra de que carecia a respectiva secção, e que não haviam sido contemplados no contrato celebrado com V. Ex.

A questão suscitada sobre o alinhamento que devia seguir uma parte da secção entre o Arrozal e a villa da Barra Mansa, que fez com que V. Ex. mandasse ao logar o chefe do 3.º districto, foi resolvida pela portaria de 1 de fevereiro deste anno, pela qual approvei a linha proposta pelo capitão Manoel de Frias Vasconcellos.

Para evitar futuras duvidas, declarei na referida portaria que, visto concordarem os interessados e os arrematantes na nova direcção indicada, convinha que disso fosse lavrado um termo, para ser por elles assignado, com a clausula de não pedirem á provincia em tempo algum indemnisação de quaesquer bemfeitorias.

Não foi ainda effectuada a arrematação das secções desta estrada entre a villa da Barra Mansa, e a cidade de Rezende.

As propostas offerecidas excederam sempre os orçamentos, e posto que, por fim, apparecesse quem se resolvesse a contractal-as pelo preço orçado, ainda assim não foi assignado o respectivo contracto por duvidas occorridas, sobre que é mister ouvir o engenheiro.

As obras da estrada da Bocaina dos Mendes continuam a ter grande incremento.

No correr do semestre findo, concluiu-se a porção de estrada nova, do logar denominado—morro do Feijão. Importou esta obra em 8:000$000, comprehendendo cavas, aterrados, muralhas e boeiros de pedra.

Está ainda por concluir naquelle ponto o quebramento e remoção de uma pedreira, serviço este que foi contractado por 768$000.

Concluiu-se tambem a porção de estrada plana entre o aterrado do Quilombo e o caminho do Ayrosa, com 1,491 braças correntes de extensão, sendo 366 em aterrados com 40 palmos de largura. e o mais em cavas de 25 palmos.

Custaram estes serviços 7:556$000.

Fizeram-se mais diversas muralhas, boeiros e travezes de pedra pela quantia de 4:451$900,

Estão promptas as cavas e aterrados da porção de estrada nova, entre o logar denominado Domiciano e o da Hermitage, na extensão de 1,800 braças correntes, que foram contractadas a 4$000 cada uma, incluindo o aprofundamento de mais 35 palmos no rasgão do alto, e a substituição de uma parte da estrada, outr'ora feita, que continha declive mui aspero. Acham-se feitas tambem varias muralhas com os competentes boeiros e aterrados na importancia de 10:350$580, faltando sómente duas muralhas, alguns aperfeiçoamentos, e a conclusão de uma ponte, para dar-se por terminada esta parte.

A estrada do Ariró tem hoje a consignação mensal de 1:000$000. A commissão administrativa de que é presidente o prestante fazendeiro Fabiano Pereira Barreto, continua a dirigir seus trabalhos com muito zelo e economia. Tem com elles dispendido, segundo informou o chefe do 2º districto, a quantia de 26:678$770, Com esta quantia fez 4,587 braças correntes de estrada nova, 445, 5 de calçada, nove muralhas, e muitos aterrados. São orçados por aquelle engenheiro em

19:275$000 as obras que faltam para o acabamento desta estrada, de tanta importancia para o municipio de Rezende.

A estrada geral de Itaguahy, desde a villa deste nome, até á ponte de Maria Gonsalves, para cuja conservação e melhoramentos foi marcada a consignação de 500$000 por mez, acha-se em bom estado, desde aquella villa até Santarem. Dahi em diante já está aberta uma picada, e feitos o nivelamento e exames necessarios para uma porção de estrada nova até o ribeirão do Andrade. Esta direcção exige varias obras de pedra e aterrados; mas será de grande vantagem para os passageiros e tropas, que assim ficarão livres de numerosos precipicios, e difficuldades.

E' thesoureiro das obras desta estrada o cidadão Manoel José Cardoso, que presta gratuitamente este serviço á provincia.

Está a terminar por estes mezes a abertura do ramal da estrada do Bocaina dos Mendes até o Felisberto, para servir de communicação entre esta e a da Policia, na villa de Vassouras. Orçado em 7:615$000, e contractado com Caetano José Gomes por 7:000$000, comprehende este ramal 2,364 braças correntes, 2 pontes, 4 pontilhões e 4 boeiros.

Por portaria de 23 de fevereiro deste anno, mandei auxiliar com a quantia de 4:000$000 os esforços do fazendeiro José Luiz Gomes e outros, para levarem a effeito os melhoramentos e atalhos de que precisava a estrada do Morro Grande entre a margem do rio Pirahy, perto da ponte do Mesquita, e o arraial dos Mendes, afim de aproveitar a estrada nova deste nome.

Com este auxilio tem-se conseguido já melhorar os serviços anteriormente feitos por subscripção, atalhar diversos morros, e construir varios boeiros de pedra, além de grande numero de braças de estrada em cava com o competente descortinamento.

Por portaria de 7 de dezembro do anno passado, autorisei o chefe do 2.° districto para a construcção da ponte sobre o ribeirão de Santa Anna em Pirahy, até á importancia orçada de 2:481$000. Mas até á data das ultimas informações, tinham as grandes cheias do rio poste obstaculo ao começo das respectivas obras.

Por portaria de 9 de fevereiro mandei contractar por empreitada os melhoramentos e accrescimos propostos pelo engenheiro Manoel de Frias Vasconcellos para a ponte do Ribeirão das Lages, orçados em 874$000.

Por portaria de 4 de março do corrente anno, mandei examinar a ponte das Larangeiras, sobre o rio Pirahy, na estrada dos Fazendeiros, e fazer o orçamento da despeza necessaria com o seu concerto.

A commissão nomeada para dirigir as obras da ponte de ferro sobre o rio Pirahy, na villa deste nome, ainda não pôde dar-lhes principio.

Concordando com a opinião do chefe do districto, que era mais conveniente mandar fazer as obras de pedreiro, e o aterro por empreitada, assim o ordenei.

A unica proposta porém, que se apresentou, não pôde ser acceita, por exceder ao orçado em cerca de 6 contos de réis. Cumpre pois que se mandem fazer novos annuncios, a ver se apparece quem queira contractar estas obras por preço razoavel

Está concluida a ponte do ribeirão de Santa Anna, na freguezia dos Tocos de cuja construcção foi incumbido o prestante cidadão Antonio de Campos Freire.

Devem estar quasi terminados, á vista da data da ultima informação do chefe do districto, os concertos da ponte grande sobre o rio Parahyba, na cidade de Rezende.

Acham-se promptas as obras que contractou Antonio José Muniz, para o concerto e melhoramento da Serra do Cambraia, na estrada dos Fazendeiros.

Consistiram em serviços de descortinamento e alargamento, em algumas calçadas, boeiros, travezes e aterrados.

Terminou tambem o mesmo arrematante os reparos, um boeiro e tres travezes que se obrigou a fazer no caminho entre o rancho do Raymundo e o ribeirão do Bom Jardim, importando estes e aquelles trabalhos na quantia de 5:858$000.

Consta-me que todas estas obras foram mui bem feitas, e que portanto affiançam duração.

Esteve em andamento por algum tempo a construcção das muralhas de taipa, com que tem de ser feixado o cemiterio publico da cidade de Rezende, e havia já mais da quarta parte da obra concluida, quando teve de parar o serviço por causa das chuvas. Dispendeu-se com este cemiterio, até fim do anno passado, a quantia de 1:510$000, e calcula o chefe do districto que ainda será necessaria, para sua conclusão, a quantia de 2:500$000.

Tendo-se tornado urgente reconstruir-se um pontilhão muito arruinado na estrada de Itaguahy junto á ponte deste nome, encarreguei, por portaria do 14 de outubro do anno findo, o cidadão, Manoel José Cardoso, de mandar fazer esta obra, autorisando-o para dispender até á quantia de 867$000, em que havia sido orçada. O referido cidadão desempenhou com zelo tal incumbencia dentro em mui poucos mezes, concluindo toda a obra com solidez e perfeição pela quantia de 674$480.

A falta de materiaes, especialmente pedra, difficil de obter-se por preço vantajoso, para a construcção da ponte do Teixeira, em Itaguahy, orçada em 3:442$340, tem cooperado para a demora desta obra. Sei, porém, que o prestante cidadão, o major Antonio Rodrigues de Azevedo, della incumbido, pretende, dentro em breve tempo, dar-lhe o conveniente impulso.

Ordenei ao chefe do districto, que fizesse annunciar a arrematação de uma ponte, no ribeirão de Santa Anna, orçada na quantia de 2:491$200, afim de substituir a antiga, já muito estragada.

Tendo-me representado, em data de 11 de abril, a camara municipal da cidade de Rezende, sobre a necessidade de uma ponte no ribeirão Vermelho, na freguezia de Santa Anna, determinei, em 28 do mesmo mez, ao engenheiro Manoel de Frias Vasconcellos, que planeasse e orçasse a dita obra, afim de poder o governo expedir as ordens necessarias para ser levada a effeito.

Acceitando a proposta apresentada pelo cidadão Antonio Caetano Rodrigues Horta, com as condições indicadas pelo engenheiro encarregado das obras deste districto, para conservar, pela quantia annual de 500$000, a parte da estrada do Picu, onde o anno passado se haviam feito diversos concertos, officiei ao barão de Pouso-Alto, para que assim o fizesse constar ao proponente que neste sentido devia vir, ou mandar assignar o respectivo termo, no caso de concordar com aquellas condições.

Reconhecendo as vantagens de um atalho na mencionada estrada do Picu, partindo dos fundos, da fazenda da União, tanto pelas informações que recebi do barão de Pouso-Alto, como por diversos esclarecimentos que se encontraram na secretaria, e pelos que, em officio de 10 de janeiro ultimo ministrou-me o engenheiro Francisco Januario dos Passos, resolvi mandar avivar e alargar uma picada aberta para este fim em 1846, e por ella dar nova direcção á parte da estrada. Autorisei o referido barão, cidadão sempre disposto a prestar-se desvelladamente ao serviço publico, para desde logo fazer principiar as obras que fossem precisas, dirigindo-as, e inspeccionando-as, e propondo a consignação mensal indispensavel para os primeiros trabalhos, em quanto não pudesse apresentar-se no logar o chefe do districto para planear e orçar os serviços maiores.

Ao mesmo cidadão recommendei que désse tambem as providencias para ser começada a nova ponte do Salto, em logar mais conveniente do que o da antiga.

Tendo o decreto provincial n. 604 mandado fazer, á custa da provincia ou por empreza, uma nova estrada da villa do Pirahy ao porto do Zacharias no rio Preto, e nada podendo a presidencia deliberar sem mandar levantar a planta, e fazer o orçamento desta obra, ordenei ao chefe do 2.º districto, em 2 de outubro do anno passado, que procedesse aos referidos trabalhos e os transmittisse á secretaria, acompanhados de suas observações

Para cumprimento do decreto provincial n. 591, concedendo a Luiz Candido de Almeida o privilegio para collocar uma barca-pendulo no rio Parahyba no municipio de Barra-Mansa, mediante diversas condições exaradas no mesmo decreto, e outras que convencionasse com o governo, remetti, por portaria de 1.º de outubro do anno passado, copia do citado acto legislativo ao engenheiro a que por vezes me tenho dirigido tratando das obras deste districto, a fim de entender-se com o mencionado cidadão. Até agora porém nenhuma proposta, ao que me consta, foi apresentada por parte deste.

Havendo a assembléa provincial no decreto n. 630 do anno passado autorisado a presidencia para mandar proceder á abertura e melhoramentos da barra de Itaguahy, gastando até á quantia de 50:000$, e desejando habilitar-me para a execução do mesmo decreto, convidei, por officio de 25 de outubro do anno passado, o coronel Conrado Jacob de Niemeyer para encarregar-se dos exames necessarios, organisar, e remetter-me a planta e orçamento das obras convenientes para aquelle fim, com uma memoria descriptiva que facilite a realisação dellas.

Prompto, como é, em corresponder á confiança do governo, e em coadjuval-o com esmero em tudo quanto tende aos melhoramentos materiaes da provincia, respondeu-me este engenheiro, em 3 de novembro, acceitando tão ardua commissão, e espero que a desempenhe com o mesmo zelo com que se houve, quando por V. Ex. foi incumbido de iguaes trabalhos relativamente á barra da Guaratiba.

3.º DISTRICTO.

Do relatorio do chefe deste districto constam as obras, que se fizeram o anno passado, para conservação e melhoramento das estradas do Commercio e da Policia.

As da primeira foram feitas por administração, e importaram, no semestre findo em dezembro, na quantia de 3:580$310 rs., não incluindo a parte comprehendida entre o Parahyba e a villa de Valença, tres leguas pouco mais ou menos, em consequencia de ter sido autorisada a camara daquella villa para contractar o seu concerto e conservação; as da segunda por arrematação, na fórma dos contractos celebrados com V. Ex. em julho do dito anno.

Estas duas estradas soffreram muito com as chuvas do passado verão, e por vezes chegaram alguns de seus pontos a ficar intranzitaveis, com grave detrimento dos fazendeiros dos municipios de serra acima, que por ellas exportam os productos de suas lavouras.

Depois que cessaram as aguas, tratava-se de reparar os logares arruinados, e segundo informou o referido engenheiro, os arrematantes das tres secções da estrada da Policia iam cumprindo as condições dos respectivos contractos.

Attendendo a que taes contractos datavam de muito pouco tempo, na época em que mais estragos apresentava esta estrada, nada se póde desse facto por ora inferir contra os emprezarios. São, porém, tão providentes e minuciosos os termos que assignaram, e V. Ex. redigiu que, se forem fielmente executados, julgo que esta estrada não continuará a apresentar os principaes inconvenientes, que até agora tem por vezes causado ao tranzito publico.

Na estrada do Rodeio, fizeram-se alguns dos concertos indicados pelo chefe do districto, na porção entre o rio de Santo Antonio e a encruzilhada dos Mendes, para os quaes V. Ex. autorisou-o a dispender a quantia de 2:000$000.

Estão muito adiantadas as obras arrematadas pelo fazendeiro Ignacio Dias Paes Leme, na estrada da Limeira.

Terminaram, segundo me communicou o veador Fernando Dias Paes Leme, as que por elle tinham sido contractadas, na secção da estrada comprehendida entre a Rancharia e Belem. Por portaria de 29 de abril, ordenei ao chefe do districto que as fosse examinar, e informasse sobre ellas.

Terminaram tambem as contractadas por Antonio José dos Reis Pires, para o concerto da estrada do Carapuça ao Queimado, na importancia de 3:000$, e declarou o referido engenheiro que foram preenchidas todas as clausulas do respectivo contracto.

Está concluida a ponte do Taquaral, no ramal da estrada da Policia, do Manganga para Iguassú. Importou na quantia de 1:650$, tendo tambem o seu arrematante, Joaquim Gomes Bastos, cumprido fielmente as condições a que se obrigou.

Estão igualmente concluidas todas as obras contractadas por José Duarte da Costa Negrão, no valor de 3:950$, para a construcção da ponte do ribeirão do Espirito Santo. O arrematante recebeu além daquella quantia, mais a de 600$ rs., pelo accrescimo das azas dos pegões desta ponte, a que não estava obrigado pelo respectivo contracto.

Apezar das reiteradas recommendações da presidencia, ainda não estavam, até meiados de abril, promptos os pegões, sobre que deve ser assentada a ponte de ferro que mandei fazer, e se acha prompta, para o rio de Santo Antonio do Matto.

No relatorio a que me tenho referido, allega o engenheiro as causas dessa demora, tão prejudicial á commodidade publica, e informa ter-se já dispendido com as obras de pedra e aterros a quantia de 4:921$160, e ser mister dispender ainda, até sua conclusão, a de 3:000$000.

O cemiterio da freguezia da villa de Valença achava-se, na data de 2 de fevereiro, com a capella quasi prompta. No relatorio do visconde de Baependy, a que já tive occasião de referir-me, encontrará V. Ex. circumstanciados esclarecimentos sobre esta obra.

O da freguezia de Marapicú já serve, desde outubro de 1851, para todos os enterramentos. Não está todavia ainda concluido.

Tem sido feito até agora por subscripção dos habitantes do logar, e pelo zelo do respectivo parocho, montando já a sua despeza a 4:628$740.

A barca do Ubá, apezar de acabada no fim de novembro de 1851, carecia já de ser novamente assoalhada, e tornando-se urgente este reparo, bem como a construcção de duas rampas, e a quasi reedificação da casa do cobrador, dei as providencias que me pareceram convenientes, para se fazerem as obras mais necessarias.

Sendo indispensavel, para maior segurança do aterrado do Brejo, guarnecel-o de paredões, fiz annunciar a sua arrematação, e em junta de fazenda acceitei, por ser a mais vantajosa, a proposta feita por Joaquim Gonçalves Basto.

Até o dia porém em que passei a presidencia, não tinha o proponente comparecido para assignar o respectivo termo. E' pois conveniente que se officie ao engenheiro do districto para intimar-lhe o cumprimento desta formalidade.

Até a data do relatorio do chefe do districto, não tinham ainda sido principiadas as obras para a construcção do chafariz da villa de Iguassú; e apenas achava-se prompta a cantaria para ellas necessaria.

Neste districto são reclamadas, como mais precisas, as seguintes obras:

1.ª O calçamento de um ponto da estrada nova do Carapuça a Belem, que atravessa um morrete entre dous aterrados.

2.ª O melhoramento, ou antes reconstrucção, da parte da estrada de João Paulo a Belem, na secção entre o rancho daquelle nome, na raiz da serra de Santa Anna, e a Rancharia.

3.ª A continuação dos concertos da estrada das Flores, da fazenda do Eleuterio até o rio Preto.

4.ª Os reparos de que carece a travessia dos Ferreiros.

5.ª Os aterrados das cabeceiras da ponte do ribeirão da Onça, e o prolongamento das azas do pegão da margem direita, obra orçada em 1:350$000.

6.ª O melhoramento e conservação do ramal da estrada da Policia, de Manganga a Iguassú, orçada em 7:350$000.

7.ª A construcção da ponte da Marambaia sobre o rio Iguassú, já planeada, e orçada em 14:000$000.

Concluirei o que tinha a dizer de mais importante sobre as obras do 3.º districto, communicando a V. Ex. que, havendo recebido a planta e o orçamento, no valor de 16:000$, para uma ponte no rio Preto, na passagem das Flores, não mandei logo annunciar que o governo acceitava propostas de quem a quizesse contractar por empresa particular mediante as vantagens declaradas na lei, por que, pertencendo o dito rio tambem á provincia de Minas Geraes, era conveniente entenderem-se primeiramente ambos os respectivos presidentes sobre certas clausulas do contracto que se houvesse de lavrar. E posto que eu tivesse officiado a tal respeito ao Exm. presidente de Minas, e S. Ex. me houvesse respondido de uma maneira mui satisfactoria e lisongeira, assentei mais delicado aguardar a sua chegada á côrte, para se combinarem certas condicções essenciaes, que tem de obrigar a habitantes daquella provincia.

4.º DISTRICTO.

Concluiram-se neste districto as seguintes obras:

1.ª Os reparos do aterrado, ponte e pontilhões do Bacaxá, no municipio de Capivary, arrematados por Manoel Rodrigues Fernandes, pela quantia de 340$000 rs.

Informou-me o chefe do districto que foram sólidamente feitos.

2.ª A grande e excellente ponte do rio dos Leites, cuja construcção foi dirigida e inspeccionada pelo digno cidadão o coronel Francisco Alves de Azevêdo.

Desde setembro o publico se utilisa desta ponte, assentada sobre tres pegões de alvenaria, fortemente construidos, e guarnecidos de cantaria, sendo de primeira qualidade as madeiras nella empregadas. Importou em 10:536$840, quantia que já foi paga a aquelle cidadão, a quem louvei o zelo com que inspeccionou toda a obra para a qual concorreu com muitos serviços gratuitos.

3.ª Os concertos e melhoramentos da parte da estrada da capital á villa de Itaborahy, pelo Engenho Novo, da encruzilhada do matto dos Mundéus até a cancella do campo da fazenda de Luiz Pereira. Dirigiu com muito acerto esta obra, o barão de S. Gonçalo.

4.ª Os reparos da estrada de Maricá ao porto das Caixas, no ponto muito arruinado do Itapitiu. Foi incumbido delles o fazendeiro João Ribeiro de Almeida, que generosamente prestou o serviço de seus escravos, e apenas dispendeu com esta obra a quantia de 400$000 rs.

5.ª A fonte publica que mandei construir na freguezia da Jurujuba, no municipio da capital. Era uma obra muito reclamada pelos habitantes de parte daquella freguezia. Incumbi aos

cidadãos Silvestre dos Reis Nunes, e Jorge José de Carvalho, que a desempenharam com esmero e economia, dispendendo apenas a quantia de 650$000 rs.

6.ª A reconstrucção da ponte sobre o rio da Varzea, em Itaborahy, arrematada por Francisco Domingues de Sampaio Vianna, pela quantia de 541$800 rs.

Continuam em andamento no mesmo districto, e em geral adiantadas, as seguintes:

1.ª Os ultimos reparos e aperfeiçoamento da estrada da serra do Tingui na parte já concluida por seu arrematante o tenente coronel Manuel José da Costa.

2.ª Os concertos radicaes e melhoramentos do outro lado da mesma serra, tambem arrematados por aquelle tenente-coronel, na importancia de 12:277$100.

Devem ficar terminados no dia 21 dejulho proximo futuro.

3.ª Os aterrados na freguezia de Correntezas da villa de Capivary, orçados em 10:065$000, e por V. Ex. incumbidos a uma zelosa commissão de cidadãos do logar.

Não puderam principiar e progredir vantajosamente, por terem sobrevindo copiosas chuvas ao tempo em que chegaram as ordens do governo á referida commissão.

4.ª Diversos e importantes melhoramentos que autorisei em toda a secção da estrada da capital a Itaborahy, até á ponte do rio Alcantara, arrematados pelo fazendeiro Marcos Christino Fioravanti. Nestes melhoramentos se inclue a substituição, que mandei fazer, das pontes e pontilhões projectados de pedra, por iguaes obras de ferro, que se estão apromptando no estabelecimento da Ponta de Arêa.

5.ª A construcção de uma nova estrada, que V. Ex. ordenou, do largo da casa do Dr. Barradas até o porto de Maruhy nesta capital, passando pela Maré, arrematada pelo cidadão José Verissimo dos Santos, pela quantia de 9:966$250, incluindo parapeitos nos boeiros, e muralhas.

Tendo fallecido aquelle arrematante, estão hoje seus herdeiros incumbidos desta obra, que tem de prestar muita utilidade ao publico, especialmente depois que se escolheu o morro de Maruhy para cemiterio da freguezia da capital.

Afim de dar-se á estrada a largura de 60 palmos, fiz em 24 de janeiro um additamento ao respectivo contracto na importancia de 1:117$600.

6.ª Os reparos e diversas obras na estrada perto da villa de Maricá, desde a baixa da serra da Urussanga até a primeira cancella da fazenda de Antonio José Ferreira de Menezes, orçadas em 800$000, quantia que mandei pôr á disposição do intelligente fazendeiro o Dr. Joaquim Marianno de Azevedo Soares, a quem incumbi a direcção das ditas obras.

7.ª Os que está fazendo, desde a referida cancella até a mencionada villa, o fazendeiro Antonio José Ferreira de Menezes, a quem me dirigi, convidando-o para este serviço, ao qual promptamente se prestou.

8.ª Os que devem estar terminados na varzea da estrada para o porto das Caixas, entre as fazendas do capitão Antonio Joaquim Soares Ribeiro, e do commendador Manoel Ribeiro de Almeida, incumbidos ao fazendeiro João Ribeiro de Almeida, com o auxilio, apenas, de 200$000 do cofre provincial, sendo o mais á custa deste fazendeiro.

9.ª Os que encarreguei ao commendador Manoel de Frias Vasconcellos, digno presidente da camara municipal de Nitheroy, para o concerto de muitos pontos arruinados dos morros do Cavallão e da Viração, e para construcção de travezes na baixada occidental do primeiro, tudo orçado em 6:923$000.

10. A factura da ponte sobre o rio de João Mendes, em Itaipu, arrematada pelo empreiteiro José Pereira. O prazo marcado para esta obra foi por justos motivos prorogado por quatro mezes além do estipulado no contracto.

11. As obras da estrada geral da capital para Maricá, que arrematou o fazendeiro João Nunes da Cruz Pombo, com as provenientes de diversos additamentos ao contracto primitivo para maior solidez e perfeição dessa estrada, incluindo varias pontes de ferro, e modificação na direcção da secção final, a que já me referi.

Com as obras até aqui feitas, já apresenta a mesma estrada notaveis melhoramentos, e as tres pontes, que o arrematante concluio, nada deixam a desejar, quer pela fortaleza dos pegões de alvenaria, quer pela qualidade das madeiras.

12. As de que encarreguei o Barão de S. Gonçalo, para melhoramentos da estrada da ca-

pital para Itaborahy pelo Engenho Novo, na parte comprehendida entre a ponte de ferro do rio Alcantara, e a encruzilhada dos Mundéus.—Concluidas estas, é muito conveniente ordenar as que exige a porção que se estende desde a cancella do campo de Luiz Pereira até aquella villa, para que fique toda a estrada perfeitamente reconstruida.

13. As da estrada do Sampaio, cuja direcção, V. Ex. incumbio á commissão declarada em seu ultimo relatorio.

Alem das obras mencionadas, contractei:

1.ª A conservação da serra do Urussanga, pela quantia de 150$000 por anno.

2.ª A da parte prompta da estrada de Itaborahy desde a encruzilhada de que acabei de fallar até á cancella, tambem ha pouco referida, com as mesmas condições estabelecidas em igual contracto com o Barão de S. Gonçalo em 31 de dezembro de 1842.

3.ª A de toda a porção restante da estrada da capital para diversos municipios desde a ponte do Alcantara até á villa de Itaborahy pela fazenda das Larangeiras. Foi arrematada pelo fazendeiro Marcos Christino Fioravante, comprehendendo o seu contracto todas as obras de pedra e os aterrados e pegões para a ponte de ferro do rio d'Aldêa; e em geral todos os serviços de que carece a mesma estrada para seu complemento.

Em 7 de outubro do anno passado, ordenei ao chefe do districto que planeasse e orçasse um canal navegavel entre as lagoas de Araruama e Saquarema, a fim de serem estes trabalhos presentes á assembléa provincial na conformidade do decreto, n. 606.

Em 29 do mesmo mez, mandei orçar os concertos da estrada do Pinhão, nos logares, Lagôa verde, e Barro vermelho, afim de opportunamente resolver-se a seu respeito o que mais convier.

Acham-se já orçadas, na importancia de 14:916$528, para serem attendidas logo que seja possivel, as obras para as cisternas de que carece a freguezia da Aldeia de S. Pedro em Cabo Frio, para o abastecimento de aguas potaveis.

5.º DISTRICTO.

A obra mais importante deste districto continúa a ser a do canal de Campos a Macahé, prestes a terminar-se.

O visconde de Araruama, que tem desempenhado o contracto que celebrou com V. Ex. de uma maneira digna de elogios, concluiu durante o anno passado, além dos melhoramentos declarados no relatorio do tenente coronel Ernesto Augusto Cesar Eduardo de Miranda, o ramal de alimentação entre o rio Ururahy e a lagôa da Piabanha, com 1,150 braças de extenção, na importancia de 23:000$: a eclusa, a cuja construcção se havia obrigado pela quantia de 8:846$630: e a escavação e aprefeiçoamento de 4,000 braças que restavam desde a ponte de Aracsá até á bacia.

Depois de feitas estas obras, começou o canal a dar navegação permanente, e por elle tranzitaram, durante os ultimos mezes, muitas pranchas e canôas carregadas, como V. Ex. terá lido nos jornaes, notando-se entre os objectos transportados duas grandes machinas de vapor.

Ainda, porèm, existia um embaraço real, para que pudesse ser navegado em maior extensão, tal era a falta de nivelamento da linha arrematada, e aberta ha annos por José Francisco Caldas.

Tratei de removel-o, encarregando das escavações necessarias o referido visconde, pelo preço por que as havia orçado o engenheiro chefe do districto.

Promptos estes serviços, e melhoradas as linhas restantes até á cidade de Macahé, tornar-se-ha navegavel toda a linha geral.

Tiveram effectiva conservação as secções designadas no § 7.º da 1.ª condição do contracto a que acima alludi.

Organisei ultimamente, e deixei copiando-se para ser expedido, um regulamento, que julguei in-

dispensavel para a policia e conservação do canal, afim de evitar os frequentes damnos, que a ignorancia de alguns individuos e a pertinacia de outros estavam causando ás suas margens e leito.

Estão concluidas as pontes sobre os rios do Collegio, e Preto na estrada de Campos a S. Fidelis.

Tendo-me representado o engenheiro Amelio Pralon sobre a necessidade de proceder-se desde já á derrubada das mattas e á limpa do terreno em toda a extensão projectada do canal do Nogueira, afim de serem demarcadas as linhas magistraes do mesmo canal, approvei, em data da 20 de abril, os contractos, que neste intuito celebrou aquelle engenheiro, com quatro fazendeiros mais proximos, na importancia total de 1:650$000.

Por tantas vezes tem a presidencia fallado sobre a necessidade e vantagens deste canal, são ellas tão reconhecidas e ha tanto tempo reclamadas que já não me animo a dizer cousa alguma a seu respeito.

E' porém uma fatalidade, que até o presente não se tenha podido mandal-o abrir.

As razões que obstaram a realisação dos desejos de V. Ex., para a decretação desta grande obra, são ainda as mesmas que a tem embaraçado. Do contrario já ella hoje estaria em andamento.

Acho, pois, conveniente que V. Ex. novamente sollicite da assembléa provincial sua definitiva deliberação a este respeito, afim de que a presidencia fique habilitada a fazer este grande serviço ao municipio de Campos, que por sua importancia tem sempre merecido, e por certo merecerá mais esta vez, a efficaz cooperação dos dignos representantes da provincia.

Dei todas as providencias que requisitou o engenheiro Pralon, para os melhoramentos e permanencia da navegação do vallão da Onça, obras a que procederá logo que termine a estação das aguas.

Concluio o mesmo engenheiro as explorações de que foi incumbido para reconhecer-se a melhor direcção, que deve ter nesta provincia a estrada projectada pelo Exm. presidente de Minas Geraes com direcção ao porto de S. Fidelis, tocando na recebedoria do Patrocinio.

Continuou tambem, com muito proveito, segundo me informou, os exames de que foi incumbido para a mais conveniente modificação do plano da estrada projectada nas mattas do Itabapoana, desde o sertão da Pedra Lisa até a barra do riacho Prepetinga.

Tratava ultimamente de reduzir taes trabalhos a plantas, e de orçar as respectivas despezas afim de remettel-os á presidencia.

Planeou e orçou o referido engenheiro muitas outras obras para o municipio de Campos, sendo porém sua opinião, manisfestada em officio de 13 de fevereiro deste anno, que as mais importantes, por serem as de que mais dependem a prosperidade e o futuro de todo o municipio, são a conclusão da muralha do Parahyba, o parapeito desta muralha, desde o porto da Lancha até o immediato para o lado da cidade, uma ponte sobre o o rio Macabú, no logar da passagem, a estrada do Itabapoana, e sobre todas a abertura do canal do Nogueira, alem de outras, como matrizes, cadêa e cemiterio, que ainda não tem aquella cidade.

O decreto provincial n. 593 do anno passado, autorisou o dispendio de 5:000$ com as obras necessarias para o concerto e melhoramento da estrada que do rio Morto passa pela freguezia das Neves, no municipio de Macahé.

Convencido da urgencia destas obras, ordenei, em data de 1° de outubro, ao engenheiro do districto que as indicasse e orçasse, e, em data de 9 de fevereiro, autorisei-o, conforme sollicitou, para as despezas que exigissem as explorações que tinha de fazer. Informou-me, porém, ultimamente que, tendo ido ao logar, não pôde leval-as a effeito, por causa das chuvas, e por achar-se então o brejo muito cheio, sendo por isto, além de perigoso, impraticavel qualquer exame.

Concluio-se a ponte sobre a lagôa de Carapebús, de que foi incumbido o visconde de Araruama; e bem assim a do rio Gragohá, arrematada pelo cidadão Antonio Leopoldino Ribeiro.

Já foi um grande beneficio para o tranzito publico a construcção desta ponte: faltam todavia para tornal-o completo, os reparos do aterrado daquelle municipio, já orçados pelo chefe do districto.

Autorisei os concertos que urgiam nos apparelhos de alagem da barca de passagem do rio Macahe.

A construcção da ponte grande sobre o rio deste nome, já está autorisada pela assembléa pro-

vincial, e com tanto que seja feita com a segurança e solidez necessarias, e de fórma que não embarace a navegação daquelle rio, deve ser de grande e immediata vantagem para o municipio de Macahé, e para as tropas e viandantes que de Cantagallo para ali descem.

Consta-me que alguns negociantes da cidade pretendem auxiliar o cofre provincial nas despezas que houver de fazer para a realisação d'esta obra, havendo um d'entre elles que offerece a quantia de 4:000$000.

6.º DISTRICTO.

A estrada de Cantagallo ao porto das Caixas teve, durante o anno findo, os reparos e melhoramentos descriptos no relatorio do chefe deste districto.

Alguns foram importantes, e concorreram para que, apezar das grandes e repetidas chuvas dos ultimos mezes, não apresentasse a serra de Nova Friburgo tantos passos máus, nem tão perigosos, como nos annos anteriores.

Não tendo produzido o resultado que se esperava, as diversas explorações que fizeram alguns matteiros para a mudança da estrada da dita serra por melhor e mais conveniente direcção, incumbi aquelle engenheiro de tentar novas investigações pelos pontos por elle indicados, e autorisei-o a dispender com este serviço mensalmente até a quantia de 420$000.

Estando já reconhecida a melhor linha a seguir-se para um atalho projectado em parte d'esta estrada entre o logar denominado Banquete, e o sitio de Jorge Maulaz, autorisei-o tambem para mandal-a abrir, logo que os serviços em andamento para o reparo geral da mesma estrada chegassem aquelle ponto, e para isto elevei de 1º janeiro em diante, a consignação mensal de 2:000$000, a mais 500$000.

Fez-se n'esta estrada um importante desvio na raiz da serra, com o qual evitou-se a terrivel passagem do logar conhecido pelo nome de Pedregulho, e bem assim um novo aterrado de 78 braças de extensão na entrada da villa de Macacú, onde havia um antigo e perigoso atoleiro: o concerto de 188 braças de estrada em morros junto á mesma villa, por dentro da qual já podem passar carros o que antes não acontecia; os reparos do Imbuhy, e um novo pontilhão nas caixoeiras.

Para estas obras e outras menos importantes, servio-se o engenheiro da consignação extraordinaria de 2:000$000, que lhe dei a faculdade de dispender para os trabalhos que, por mais urgentes não podiam ser feitos pela prestação ordinaria.

Concluio-se um pontilhão de alvenaria sobre o córrego de Jaguary cuja construcção foi por Antonio de Araujo Braga contractada de empreitada pela quantia de 700$000.

Por portaria de 14 de dezembro incumbi o cidadão Manoel Antunes Moreira de dirigir as novas obras que imperiosamente exigia o aterrado do Tipotá na varzea de Macacú, e pela de 21 de fevereiro autorisei o chefe do districto para dispender annualmente até a quantia de 3:000$, com a parte da estrada geral já prompta, em quanto não achasse pessoas que se quizessem incumbir vantajosamente das secções em que ella deve ser dividida.

Terminaram os concertos que V. Ex. mandou fazer pela quantia de 6:000$, na serra do Macabú, na estrada de Cantagallo a Macahé.

Informou o chefe do districto que a respectiva commissão fel-os com muita actividade e economia, melhorando consideravelmente grande parte da estrada, inclusive a dita serra, por onde estão já outra vez passando as tropas, que se haviam com grandes sacrificios desviado da cidade de Macahé para o porto das Caixas.

Reclama todavia esta estrada muitos outros melhoramentos que se poderão ir fazendo gradual-

mente, pelo mesmo systema por V. Ex. empregado, com tão bom exito, no ponto a que acabo de referir-me.

Mandei, na conformidade do decreto provincial de 14 de outubro do anno passado, principiar as obras da estrada do Santissimo, que deve partir do Rio-grande pelo curato de Santa Maria Magdalena, até encontrar a estrada de Cantagallo a Macahé, nomeando para a commissão que deve administral-as os fazendeiros José Gonçalves de Moraes, Antonio Gonçalves Lima, João de Souza Botelho, Manoel Luiz Ribeiro e Joaquim Rodrigues dos Santos.

O chefe do districto já deu á commissão as convenientes instrucções para a execução destas obras.

Marcham lentamente os reparos da estrada de Pirassinunga ao Sobaio arrematados por Clemente José da Silveira, pela quantia de 13:000$.

Para seu maior impulso já o respectivo engenheiro deu os esclarecimentos de que carecia o arrematante.

Foram divididos os concertos da estrada do porto do Taboado para a freguezia de S. José da Boa Morte passando pela da SS. Trindade, no municipio de Santo Antonio de Sá, em duas secções.

A primeira, desde aquelle porto até o morro fronteiro á olaria de D. Joaquina Roza de Moura, foi contractada pelo coronel Francisco José da Gama, pela quantia de 8:000$000, a segunda, desde o dito morro até a referida freguezia de S. José da Boa Morte, por Luiz Gonzaga de Moura, pela quantia de 10:000$000.

Contractei, em data de 20 de fevereiro, com o fazendeiro José Joaquim Ferreira Barboza, os reparos da ponte e do aterrado do Combica, pela quantia de 1:200$, devendo a ponte levar assoalho, pezos, guardas e corrimões novos, e ser a sua coberta retelhada e concertada, ser o aterrado elevado em todos os pontos em que se formam atoleiros, e desobstruidas as vallas lateraes em toda a sua extensão.

A conservação e a limpeza do riacho Tramerim acha-se, desde o 1.° de janeiro, a cargo do fazendeiro José Norberto dos Santos pela mesma quantia de 1$000 diarios, por que as havia contractado João Soares Lopes, tendo o engenheiro chefe do districto tomado esta deliberação, em vista do estado de abandono em que, durante o anno passado, ficou o dito riacho, por se haver retirado para Europa o mencionado Lopes.

Ainda não estão terminadas as obras da ponte e aterrado do Pirassinunga, apezar das providencias tomadas o anno passado para sua conclusão.

Mandei novamente annunciar a arrematação das obras do aterrado, ponte e pontilhões do Casseribú.

Já estão muito adiantados os trabalhos de exploração, e a picada que incumbi ao engenheiro Van-Erven de fazer abrir desde a villa de Cantagallo até á freguezia de Santa Rita, afim de ligar até aquelle ponto a estrada de S. Fidelis.

Continúa essa estrada a ser feita com esmero: dentro em pouco supponho que chegará a seu termo, e abrirá uma nova e mui importante via de facil communicação para grande parte do interessantissimo municipio de Cantagallo, cuja prosperidade marcha a olhos vistos, e que tomará gigantescas proporções, desde que se comsiga dar-lhe boas estradas. A mesma estrada carece ainda de 57 pontilhões, orçados em 45$ rs. cada um, termo medio.

Contam os fazendeiros que a tem feito com um auxilio, que me parece justo, da parte do governo provincial para a construcção dos referidos pontilhões.

Deve já estar concluido o chafariz que mandei construir na villa de Cantagallo no logar denomi-

nado Mão de Luva, e sei que o fazendeiro Eugenio José Pereira de Mello, a quem incumbi a direcção das obras, as tem inspeccionado com o zelo que lhe é proprio.

Tendo o fazendeiro José Duprad, por intermedio do chefe do districto pedido privilegio ao governo para construir uma ponte de pedra sobre o rio Negro, na barra do Córrego dos Indios, respondi-lhe que nenhuma duvida teria em conceder tal privilegio, dentro das condições que forem convencionadas, devendo porém o proponente comparecer no palacio do governo, por si ou por procurador habilitado, para tratar com a presidencia, e assignar o respectivo termo.

Não concluirei as informações que tinha de prestar a V. Ex. sobre este districto sem communicar-lhe com summo prazer o importante serviço que o commendador Antonio Clemente Pinto, acabou de fazer a esta provincia, e que accresce a outros muitos, já mencionados em meus antecedentes relatorios. Tal é o que revelam as contas liquidadas das obras feitas para a construcção da magnifica ponte dos Dous-rios.

Destas contas resulta que, importando todas as despezas da dita ponte na quantia de 33:893$360, tendo para ellas concorrido a presidencia sómente com a de 20:000$000, e havendo portanto um excesso de 12:937$360 o referido commendador, em officio de 8 de outubro, cedeu tal differença em beneficio do cofre provincial.

Louvei immediatamente e agradeci mais esta evidente prova de patriotismo á aquelle cidadão, que não cessa de mostrar-se sempre disposto a coadjuvar a administração, com a maior efficacia em todos os melhoramentos e serviços de que constantemente o incumbe.

Actos tão meritorios, serviços tão relevantes exigem nossa cordial gratidão, e, pois, rogo a V. Ex. que tenha a bondade de leval-os á presença da assembléa provincial, que de certo os apreciará em subido gráu.

7.° DISTRICTO.

A estrada da serra nova da Estrella soffreu no ultimo verão menores estragos do que em iguaes épochas dos annos anteriores, sendo os mais notaveis nos dous antigos desmoronamentos da Quitandinha, e do monte proximo á casa do conselheiro Cavalcanti.

Nenhum delles porém, ao que me consta, chegou a interromper o tranzito publico.

Continúa a conservação ordinaria desta estrada a cargo dos guardas que ali foram estabelecidos com o regulamento especial que mencionei em um dos meus relatorios; lançando-se mão para os casos extraordinarios, e para serviços maiores e mais urgentes, de uma ou mais turmas de trabalhadores, conforme a necessidade o exige.

Concluio o coronel Albino José de Siqueira as braças de parapeitos que contractou, e fel-os com a devida solidez e esmero.

Não tendo sido porém sufficientes, para todos os pontos em que ha despenhadeiros e precipicios, e parecendo-me que não convinha por mais tempo demorar a construcção dos que faltavam, ordenei ao major Sergio Marcondes de Andrade que me informasse sobre o numero de braças em que ainda fossem precisos, separando os restrictamente indispensaveis dos que se pudessem considerar de mero aformoseamento, e orçando as despezas de uns e de outros.

Em data de 21 de dezembro satisfez o referido engenheiro a esta ordem declarando serem ainda necessarios na extenção de 1.809, 9 braças para inteira segurança do tranzito a qualquer hora, e 314 para maior perfeição da estrada, e orçou no valor de 9$210 a 10$000 cada braça, vindo assim a importar o total dos primeiros em 23:911$671, e o dos segundos em 3:810$590.

Em vista disto determinei-lhe que quanto antes desse principio á construcção daquelles, formando

uma feria especial da respectiva despeza, no caso de serem feitos por administração. Autorisei-o, ao mesmo tempo, para dar de empreitada a porção que parecesse conveniente para que as obras tivessem mais rapido impulso, com tanto que cada braça não pudesse exceder a quantia orçada, ficando elle, alem disto, responsavel pela boa execução dos que contractasse.

A necessidade que hoje considero mais urgente nesta serra é ainda a do preparo definitivo do seu leito.

Tendo até o presente provado bem os ensaios de macadamisamento que fez o referido engenheiro Marcondes, no lugar denominado — Cortiço—, ordenei-lhe que os continuasse em escala maior, autorisando-o para as respectivas despezas, além da consignação marcada especialmente para a conservação, propriamente dita, da estrada.

Posteriormente, autorisei-o para organisar mais uma turma de operarios, a qual incumbisse, sob a direcção immediata do engenheiro civil Lago, de macadamisar outra porção de estrada, começando da raiz da serra, afim de que os trabalhos se fizessem mais rapidamente. Permitta porém V. Ex. que eu observe, que não bastam estas medidas para que o leito da serra fique prompto no menor espaço de tempo que for possivel.

Para isto será indispensavel dividil-a em diversas secções, conforme as instrucções que expedi, e a que me referi no ultimo relatorio, e dar cada uma dellas por arrematação, a pessoa que se mostre habilitada.

Assim o teria já feito, se não julgasse prudente esperar que os ensaios do engenheiro Marcondes fossem levados a um ponto mais vasto, por que só por esta forma poderá o governo, melhor calcular o termo medio do custo de cada braça, para tel-o em vista nos contractos que houvesse de fazer.

Não obsta haver já um calculo apresentado por aquelle engenheiro, porque, como elle mesmo confessou, o preço das primeiras braças da raiz da serra não poderá deixar de ser muito mais elevado do que o das feitas no Cortiço, visto que, neste ponto, mui pouca pedra deixou de ser tirada do logar da obra, o que não acontecerá naquelle outro.

Foi esta a razão principal por que determinei que a nova turma, trabalhasse no macadamisamento das primeiras braças do principio da serra, pois ainda não tinham ali havido estudos praticos, que pudessem garantir um calculo menos fallivel.

E' aqui o ensejo proprio para informar a V. Ex. que a estrada de ferro para cuja construcção concedi em abril do anno passado um privilegio, que já foi approvado pela assembléa provincial, e que, partindo do porto de Mauá, deve terminar na raiz da serra, de que acabei de fallar, está já muito adiantada.

Pelo caminho que levam as obras, antes do fim do anno deve estar funccionando.

Este facto será de incalculavel vantagem para o paiz, não tanto por facilitar as communicações entre a côrte e Petropolis, mas principalmente, como um ensaio, o primeiro deste genero no imperio, que servirá de exemplo vivo, para emprezas semelhantes, cuja realisação em maior escala abrirá uma nova e brilhante hera para o Brasil.

Sendo conveniente mandar-se reparar a bacia do canal de Magé, e fazer algumas obras para evitar que soffra para o futuro sinistro igual ou peior do que o causado em abril do anno findo pela invasão do rio, que corre proximo, incumbi a direcção destes serviços ao tenente-coronel Francisco José dos Reis, em cuja actividade e diligencia assáz confio, authorisando-o para dispender até a quantia de 3:664$320 em que foram orçados pelo engenheiro Antonio Pinto de Figueiredo Mendes Antas.

Ao mesmo cidadão encarreguei as obras necessarias para o feixamento do cemiterio da freguezia da mencionada villa, orçadas pelo engenheiro Marcondes na importancia de 793$840. Devo porém declarar que com estas obras não tive em vista que continue a servir de cemiterio por muito tempo o logar em que hoje se acha, e que, como V. Ex. sabe tem contra si todos os preceitos da hygiene publica. Mandei-os fazer, porque, em quanto se não resolve uma mudança para ponto conveniente, não era possivel que se conservasse aberto o existente, e exposto a toda a sorte de profanações.

Para execução do decreto provincial n. 615, do anno de 1852, exigi em 29 de janeiro, que, o mencionado engenheiro Marcondes informasse quaes os reparos de que carece a ponte grande sobre o rio Guapy-mirim, os tres pontilhões, e os aterrados da estrada de communicação entre a referida villa de Magé e a de Santo Antonio de Sá, e bem assim qual o estado do pontilhão e boeiros de Jahiby, e quaes os concertos indispensaveis na igreja matriz de Guapy-mirim. Parte destes trabalhos já foi remettida á secretaria do governo e será com os mais presente a V. Ex.

Mandei ultimamente fazer uma ponte, cuja necessidade me foi representada sobre o rio Suruhy, no logar do Engenho, segundo a planta e orçamento do major Marcondes, e incumbi de dirigir a sua construcção ao Dr. Manoel José da Costa Pires.

Está em obras a ponte da Tremedeira, na estrada do Mar de Hespanha: tratou-as de empreitada Antonio José da Rocha Fragoso, pela quantia de 890$000, da qual tem de abater-se a de 200$000, que corre por sua conta, como conservador daquella estrada, á vista do respectivo contrato

Não havendo quem quizesse tomar a si as obras das pontes dos rios Fagundes, e nova do Piabanha por preço igual ao orçado, mandei tentar nova arrematação, cujo praso ainda não findou.

A passagem do rio Parahyba reclama uma segunda barca, de sobre excellente, para servir no caso de algum sinistro na outra nova, que está funccionando.

Já está prompto o respectivo orçamento; que com os esclarecimentos que, me remetteu o tenente coronel Galdino Justiniano da Silva Pimentel, transmetti á thesouraria, afim de ser resolvido este objecto em junta de fazenda.

Não tendo ainda podido ordenar os concertos, de que carece a estrada do Bonga, passei os respectivos papeis a V. Ex. para determinal-os, logo que for possivel, visto como sei que reconhece comigo a necessidade desta obra.

Entre outros papeis que deixei na secretaria, encontrará V. Ex. uma exposição do director da companhia da estrada da Sapucaia, da qual constam circunstanciadamente todas as obras feitas durante o anno, nas estradas a seu cargo.

Entre ellas avulta a de uma magnifica ponte de ferro, suspensa que contratou para o rio Parahyba.

E' a primeira obra deste genero na provincia, e que tem de custar, á mesma companhia mais de 6:000$000.

Julguei por esta razão de justiça attender ás representações que me dirigiu a directoria, e mandar correr uma de suas loterias, que fica designada na respectiva tabella.

Concluiu-se toda a picada desde Petropolis até a fazenda de Santa Catharina na freguezia do Paty do Alferes.

Percorria-a a cavallo em sua maior extensão, e observei que toda a parte já aberta em cava, desde o fim do quarteirão da Mozella até o sitio do Inglez foi mui bem delineiada, e se presta a uma estrada de mui doce declividade para toda a sorte de vehiculos, sem grandes e dispendiosas obras d'arte.

Não acontece porém assim daquelle ponto em diante até Santa Catharina, onde em alguns logares, para os quaes não se conhece desvio, o caminho é quasi impraticavel, e só poderá tornar-se de sege á força de grandes trabalhos e com uma despeza de centenas de contos de réis.

Tal é a opinião do engenheiro, o coronel Gofredo, a cujo cargo estão hoje as obras desta estrada, visto ter sido dispensado dellas o engenheiro civil Mœrken.

Em consequencia disto, ordenei ao referido coronel que fizesse abrir nova picada do sitio do Inglez até a freguezia do Paty do Alferes, em direcção mais aproximada da linha recta, e por onde presume que se encontrará terreno azado para uma estrada com as condições desejaveis.

Determinei-lhe tambem que fosse aproveitando os serviços dos Africanos livres designados para a

mesma estrada na conservação e melhoramentos em geral, da picada existente, e nos preparos do leito da primeira meia legua com a largura em que deve ficar, afim de, com melhor conhecimento de causa, poder-se orçar a construcção de toda a estrada, tendo por base a despeza que ali se fizer, visto ser de igual natureza todo o terreno até o referido sitio do Inglez.

O resultado de seus trabalhos será presente a V. Ex.

Execução das leis provinciaes de 1851.

Além das leis ns. 633, 634, fixando a receita e despeza provincial e municipal, e a de n. 597 marcando a força policial, para este anno, foram já cumpridas as leis de ns. 592, 597, 598, 600, 602, 603, 610, e 611, art. 3º.

Foram igualmente já observadas as de ns. 613, na ultima parte, 617, 621, 622, 627, 628 e 629.

A execução das outras pende ou de informações e esclarecimentos exigidos em virtude dellas ou de circumstancias de tempo e opportunidade, proprias de sua natureza, de muitas já tratei no correr deste relatorio.

Antes de concluir devo informar a V. Ex. que na execução da lei novissima que fixou a tabella dos vencimentos dos empregados, suscitou-se duvida ácerca do ordenado do thesoureiro da fazenda provincial. Entrou em questão em junta de fazenda, se no augmento, que lhe foi concedido por aquella lei, se comprehendia a quantia de 400$ rs., que por outra lei lhe havia sido designada para quebras. Posto que a solução afirmativa desta questão me parecesse a mais razoavel á vista da mente da lei, porque de outra sorte nenhum beneficio real perceberia o mencionado empregado com a tabella, com a qual aliás se teve em vista melhorar a sorte dos funccionarios provinciaes nella contemplados, entendi comtudo que convinha fixar-se a verdadeira intelligencia da referida lei por maneira positiva e segura; o que só póde fazer a assembléa provincial.

Por esta occasião observarei que, tendo havido alguma desigualdade na proporção com que foi marcado o augmento do ordenado do inspector da thesouraria, em virtude do receio que teve o governo de elevar muito a despeza na occasião em que propuz a tabella, convirá que se preste attenção a este objecto.

E' tempo de pôr fim a este relatorio. Apezar de extenso, é de crer que ainda contenha muitas lacunas; mas estas serão suppridas pela intelligencia e conhecimento pratico que V. Ex. tem dos negocios da provincia, além de que me encontrará prompto sempre a prestar verbalmente, ou por escripto, os esclarecimentos, que julgar necessarios.

Termino pois aqui, renovando os protestos da muito particular estima e da perfeita consideração que consagro a V. Ex. a quem Deus guarde.

Illm. e Exm. Sr. commendador João Pereira Darrigue Faro, dignissimo vice-presidente da provincia.

Luiz Pedreira do Couto Ferraz.

Movimento da população da provincia do Rio de Janeiro em 1850.

QUADRO N.º 1 — BAPTISMOS, CASAMENTOS, E OBITOS

MUNICIPIOS	FREGUEZIAS E CURATOS	BAPTISARAM-SE			CASARAM-SE			FALLECERAM		
		LIVRES	ESCRAVOS	SOMMAS	LIVRES	ESCRAVOS	SOMMAS	LIVRES	ESCRAVOS	SOMMAS
ANGRA DOS REIS	Anna da Ilha Grande de Fóra (S.ta)	80	44	124	16		16	28	39	67
	Conceição (N. S. da)	49	29	78	7		7	52	71	123
	Conceição da Ribeira (N. S. da)	115	60	175	24	3	27	98	60	158
	Rozario de Mambucaba (N. S. do)	103	68	171	10		10	50	80	130
ANTONIO DE SA' (S.to)	Antonio de Sá (S.to)	39	37	76	7	2	9	41	25	66
	José da Boa Morte (S.)	147	133	280	14	2	16	132	110	242
	Trindade (SS.)	192	106	298	26	22	48	68	55	123
BARRA MANSA	Amparo (N. S. do)	25	14	39	7		7	11	22	33
	Sebastião (S.)	118	62	180	24	39	63	48	45	93
	Antonio dos Guarulhos S.to)	149	205	354	27	49	76	80	185	265
CAMPOS	Antonio de Padua (S.to)	49	10	59	9		9	10		10
	Fidelis de Sigmaringa (S.)	132	137	269	7	1	8	57	72	129
	Gonçalo (S.)	227	186	413	17	7	24	67	90	157
	José de Leonissa (S.)	30	13	43	2		2	8	2	10
	Rita da Lagôa de Cima (S.ta)	329	133	462	32	10	42	119	92	211
	Sebastião (S.)	207	122	329	20	7	27	81	61	142
	Salvador (S.)	301	404	705	42	26	68	392	128	520
CABO FRIO	Assumpção (N. S. da)	127	65	192	16	4	20	110	32	142
	Pedro d'Aldêa (S.)	217	145	362	60	12	72	153	93	246
	Sebastião de Araruama (S.)	65	55	120	33	15	48	29	41	70
CAPIVARY	Amparo de Correntezas (N. S. do)	93	47	140	9	1	10	34	42	76
	Lapa (N. S. da)	151	87	238	49	4	53	144	135	279
CANTAGALLO	Francisco de Paula (S.)	105	34	139	17	1	18	10	9	19
	Monte do Carmo (N. S. do)	66	24	90	8		8	14	13	27
	Rita do Rio Negro (S.ta)	85	344	429	28		28	7	9	16
	Sacramento (SS.)	81	71	152	33	7	40	25	38	63
ESTRELLA	Guia de Pacopahiba (N. S. da)	38	49	87	5		5	42	26	68
	Piedade de Inhomerim (N. S. da)	97	113	210	8		8	89	74	163
	Pillar (N. S. do)	61	38	99	8	5	13	61	51	112
	Pedro de Alcantara de Petropolis (S.)	24	9	33	23	4	27	14	6	20
ITABORAHY	Desterro (N. S. do)	67	42	109	3	6	9	48	43	91
	João Baptista (S.)	279	249	528	31	9	40	248	320	568
IGUASSU'	Antonio de Jacutinga (S.to)	82	85	167	19		19	49	89	138
	Conceição de Marapicú (N. S. da)	105	95	200	20	1	21	81	62	143
	João Baptista de Miriti (S.)	5		5		1	1	4	8	12
	Piedade (N. S. da)	64	39	103	13	3	16	101	60	161
ITAGUAHY	Pedro (S.) e Paulo (S.) do Ribeirão das Lages	9	16	25	2		2	4	8	12
JOÃO DA BARRA (S.)	João Baptista (S.)	254	156	410	16	13	29	221	73	294
JOÃO DO PRINCIPE (S.)	Conceição do Passa Tres (N. S. da)	193	90	283	24	87	111	74	92	166
	João Marcos (S.)	79	59	138	13	24	37	43	69	112
MACAHE'	Conceição de Carapebús (N. S. da)	70	70	140	4	6	10	20	28	48
	Desterro de Quissaman (N. S. do)	77	66	143	7	19	26	9	19	28
	João Baptista (S.)	77	116	193	14		14	109	66	175
	Neves (N. S. das)	142	122	264	15	21	36	71	82	153
MARICA'	Amparo (N. S. do)	194	314	508	47	52	99	202	205	407
MAGE'	Conceição da Apparecida (N. S. da)	142	92	234	17	42	59	7	80	87
	Nicolau de Suruhy (S.)	19	18	37	2		2	16	20	36
	Piedade (N. S. da)	105	52	157	10	1	11	154	127	281
MANGARATIBA	Anna de Itacurussá (S.to)	82	34	116	19	4	23	80	49	129
	Guia (N. S. da)	136	117	253	15		15	125	128	253
NITEROI	João Baptista (S.)	173	137	310	30		30	334	330	664
	Lourenço (S.)	17	3	20	3		3	20	7	27
	Gonçalo (S.)	34	27	61	1		1	49	72	121
	Sebastião de Itaipú (S.)	50	55	105	13	6	19	39	41	80
NOVA FRIBURGO	Conceição do Paquequer (N. S. da)		24	24		2	2	2	2	4
	João Baptista (S.)	130	99	229	21	1	22	39	18	57
PARAHYBA DO SUL	Anna de Cebollas (S.ta)	34	14	48	25	16	41	5	6	11
	José do Rio Preto (S.)	55	37	92	14	1	15	18	4	22
PIRAHY	Anna (S.ta)	178	177	355	24	17	41	90	181	271
	Dôres (N. S. das)	35	28	63	8		8	11	28	39
	João Baptista do Arrozal (S.)	29	24	53	1	5	6	1	8	9
PARATY	Remedios (N. S. dos)	335	158	493	73	2	75	352	156	508
RIO BONITO	Conceição (N. S. da)	170	143	313	27	7	34	143	263	406
	Conceição da Boa Esperança (N.S.da)	322	192	514	44	3	47	165	206	371
REZENDE	Bom Jezus do Ribeirão de Sant'Anna (Senhor)	53	58	111	31	18	49	27	16	43
	Conceição (N. S. da)	47	27	74	17	3	20	21	10	31
	José do Campo Bello (S.)	75	49	124	7	15	22	14	29	43
	Viçente Ferrer (S.)	28	12	40	8	8	16	10	7	17
RIO CLARO	Antonio de Capivary (S.to)	53	39	92	11		11	21	34	55
	Piedade (N. S. da)	74	35	109	16	14	30	50	29	79
SAQUAREMA	Nazareth (N. S. de)	260	83	343	47		47	165	72	237
VASSOURAS	Conceição (N. S. da)	116	112	228	27	13	40	54	75	129
	Conceição do Paty do Alferes (N. S. da)	116	139	255	23	34	57	73	105	178
	Sacra Familia do Tinguá	86	71	157	8	1	9	28	34	62
		8153	6419	14572	1358	676	2034	5471	5067	10538

Archivo estatistico da provincia do Rio de Janeiro, 1.º de maio de 1853.

O director — *Angelo Thomaz do Amaral.*

Movimento da população da provincia do Rio de Janeiro em 1851.

QUADRO N.º 2—BAPTISMOS

MUNICIPIOS	FREGUEZIAS E CURATOS	LIVRES									ESCRAVOS					Sommas geraes.
		BRANCOS.		INDIGENAS.		PARDOS.		PRETOS.		Sommas	PARDOS.		PRETOS.		Sommas	
		H.	M.	H.	M.	H.	M.	H.	M.		H.	M.	H.	M.		
ANGRA DOS REIS	Conceição (N. S. da)					73		5		98					93	191
	Conceição da Ribeira (N. S. da)	94				5	29	1	3	174	28		49		77	251
	Rozario de Mambucaba (N. S. do)	17	41			11	8		3	96	13	13	57	19	102	198
ANTONIO DE SA' (S.to)	Antonio de Sá (S.to)	19	16			30	42	15	11	57			19	13	32	89
	José da Boa Morte (S.)	23	19			30	36	7	5	140	16	13	45	59	133	273
	Trindade (SS.)	95	46							219	6	5	59	25	95	314
BARRA MANSA	Amparo (N. S. do)	68	55	4	8					135	54	55			109	244
	Espirito Santo	20	18			1				39	1	2	6	1	10	49
	Sebastião (S.)	61	74		1	8	8		1	153	5	5	52	41	103	256
CAMPOS	Antonio dos Guarulhos (S.to)	66	50	3	1	19	30	16	11	205	20	22	120	102	264	469
	Antonio de Padua (S.to)	5	40	2	1	2	4			54			11		11	65
	Fidelis de Sigmaringa (S.)	29	21	1	1	21	20	7	8	108	3	9	47	60	119	227
	Gonçalo (S.)	78	68			61	62	6	7	282	22	25	51	72	170	452
	José de Leonissa (S.)	32	14	15	14	14	9	1		99	6	7	17	20	50	149
	Rita da Lagôa de Cima (S.ta)	236	37			1	29			303			130	24	154	457
	Sebastião (S.)	130	103			49	42	5	7	336	17	11	63	54	145	481
	Salvador (S.)	163	154	1		27	25	12	11	393	15	18	317	252	602	995
CABO FRIO	Assumpção (N. S. da)	36	39	2		12	16	1		107	10	3	21	27	61	168
	Sebastião de Araruama (S.)	80				59		30		169	21		55		76	245
CAPIVARY	Amparo de Correntezas (N. S. do)	5	27		1					32			23	23	46	78
	Lapa (N. S. da)	35				28		8		71	9		54		63	134
CANTAGALLO	Francisco de Paula (S.)	6	18			1	2	3		30	7	8	41	2	58	88
	Monte do Carmo (N. S. do)	8	5			6	5	2		26			2	3	5	31
	Rita do Rio Negro (S.ta)	49	30	1		12	7	2	3	104	7	9	208	104	328	432
	Sacramento (SS.)	34	51			1	2	2		90	3	3	46	42	94	184
ESTRELLA	Guia de Pacopaiba (N. S. da)	15	12			16	10	7	3	63	3	8	82	43	137	200
	Piedade de Inhomerim (N. S. da)	17	16			9	2	10	6	60	4	2	56	17	79	139
	Pillar (N. S. do)	10	11	1		27	15	6	10	80		4	39	18	61	141
	Pedro de Alcantara de Petropolis (S.)									37					5	42
ITABORAHY	Desterro (N. S. do)	10	21	1	3	17	6	2	2	62	9	4	16	6	35	87
	João Baptista (S.)	104	80			88	86	8	10	376	60	50	13	103	226	602
IGUASSU'	Antonio de Jacutinga (S.to)	47	13			21	12	8	4	105	33		37	2	72	177
	Conceição de Marapicú (N. S. da)	34	22			40	31	6	2	135	7	9	42	36	94	229
	João Baptista de Mirity (S.)	11	9			3	1	1		25				1	1	26
	Piedade (N. S. da)	65	78			23	30	2	1	199	2	1	46	44	93	292
ITAGUAHY	Conceição do Bananal (N. S. da)	50	35			26	27	4	2	144	3	8	73	2	86	230
	Francisco Xavier (S.)	49	32	1		12	21	1	3	119	11	16	45	53	125	244
	Pedro (S.) e Paulo (S.) do Ribeirão das Lages	7	2			3	4			16			8	10	18	34
JOÃO DA BARRA (S.)	João Baptista (S.)	135	135	2		34	24	7	7	344	10	3	82	49	144	488
JOÃO DO PRINCIPE (S.)	Conceição do Passa Tres (N. S. da)	50	31			12	8	4	5	100	12	3	49	55	119	219
	João Marcos (S.)	15	18			3	1		3	40	2	1	12	14	29	69
MACAHE'	Conceição de Carapebús (N. S. da)	17	29			23	27	5	2	103	3	2	8	6	19	122
	Desterro de Quissaman (N. S. do)	6	6			20	2	4	8	46	8	11	15	14	48	94
	João Baptista (S.)	121	90			3	2	14	22	252	68	77	16	5	166	418
	Neves (N. S. das)	49	41	5	3	24	20	9	2	153	9	13	86	101	209	362
	Sacra Familia da Barra de S. João	34	28	2	3	16	19	6	2	110	3	3	95	73	174	284
MAGE'	Ajuda de Guapimirim (N. S. da)	15	27			31	45			118			29	18	47	165
	Conceição da Apparecida (N. S. da)	36	33			24	16			109	8	9	68	53	138	247
	Nicolau de Suruhy (S.)	9	11			14	7	3	2	46		4	14	8	26	72
	Piedade (N. S. da)	37	35			18	26		8	124	6	9	32	30	77	201
MANGARATIBA	Anna de Itacurussá (S.ta)	14	13							27			5	3	8	35
	Guia (N. S. da)	45	51	2	2	26	18	6	5	155	10	9	49	51	119	274
NITEROI	João Baptista (S.)	168	96	8	2	5	1	12	13	305	7		98	53	158	463
	Lourenço (S.)	8	5		2	1	1		1	18	1	1	3	3	8	26
	Sebastião de Itaipú (S.)	7	11			14	11	2		45	2		13	13	28	73
NOVA FRIBURGO	Conceição do Paquequer (N. S. da)									12					4	16
	João Baptista (S.)	31	62			1		1	1	96	2	2	56	45	105	201
PARAHYBA DO SUL	Anna de Cebollas (S.ta)	22	28			3	2			55			7		7	62
	José do Rio Preto (S.)									40					30	70
PIRAHY	Anna (St.ª)	108	85			5	4			202	3	12	82	71	168	370
	Dôres (N. S. das)	27	16			4	7			54	2	3	13	16	34	88
	João Baptista do Arrozal (S.)									57					67	124
PARATY	Remedios (N. S. dos)	158	177			63	50	8	7	472	25	22	83	68	198	670
RIO BONITO	Conceição (N. S. da)	93	79			51	57	15	10	305	13	17	124	134	288	593
	Conceição da Boa Esperança (N. S. da)	95	97			73	56	13	12	346	22	18	107	106	253	599
REZENDE	Bom Jezus do Ribeirão de Sant'Anna (Senhor)									61					57	118
	Conceição (N. S. da)	151	99			5	12	6	2	275	8	6	98	76	188	463
	José de Campo Bello (S.)	85	17							102			59	15	74	176
	Vicente Ferrer (S.)	7	10			3	3			23			7	3	10	33
RIO CLARO	Antonio de Capivary (S.to)									85					41	126
	Piedade (N. S. da)	11	12			7	10			43	1	1	10	19	31	74
SAQUAREMA	Nazareth (N. S. de)	106				77		2		185	1		36		37	222
VASSOURAS	Conceição (N. S. da)	47	40		3	19	19	5	8	141	3	4	56	68	131	272
	Conceição do Paty do Alferes (N. S. da)	93	66							159			134	78	212	371
	Sacra Familia do Tinguá	41	28			10	19	8	2	138	13	10	56	48	127	265
		3642	2742	51	45	1377	1097	308	235	9887	637	550	3552	2575	7611	17498

Archivo estatistico da provincia do Rio de Janeiro, 1.º de maio de 1853.

O director—*Angelo Thomaz do Amaral.*

Movimento da população da provincia do Rio de Janeiro em 1851.

QUADRO N.º 3—CASAMENTOS.

MUNICIPIOS	FREGUEZIAS E CURATOS	LIVRES									ESCRAVOS					Sommas geraes.
		BRANCOS.		INDIGENAS.		PARDOS.		PRETOS.		Sommas	PARDOS.		PRETOS.		Sommas	
		H.	M.	H.	M.	H.	M.	H.	M.		H.	M.	H.	M.		
ANGRA DOS REIS	Conceição (N. S. da)	5	5							10			3	3	6	16
	Conceição da Ribeira (N. S. da)	2	2			3	4			11	3	2	1	1	7	18
	Rozario de Mambucaba (N. S. do)	4	4			1	1			10			2	2	4	14
ANTONIO DE SA' (S.to)	José da Boa Morte (S.)	7	7			7	7	1	1	30			7	7	14	44
	Trindade (SS.)	11	11			2	2	1	1	28						28
	Amparo (N. S. do)	22	22	3	3					50	10	19			38	88
BARRA MANSA	Espirito Santo	7	7							14						14
	Sebastião (S.)	19	19			1	2	1	1	43			21	20	41	84
CAMPOS	Antonio dos Guarulhos (S.to)	15	16			16	15			62			16	16	32	94
	Antonio de Padua (S.to)	6	6	1	1	5	6	2	2	29	1		8	8	17	46
	Fidelis de Sigmaringa (S.)	9	9	1	1	6	6	1	1	34			16	16	32	66
	Gonçalo (S.)	11	11			6	6			34	2	3	9	8	22	56
	José de Leonissá (S.)	15	15	1	2	7	8	1	1	50			4	4	8	58
	Rita da Lagôa de Cima (S.ta)	23	22							44			6	6	12	56
	Sebastião (S.)	25	25			3	4	4	4	65	1	1	29	28	59	124
	Salvador (S.)	19	19			3	3	2	2	48			1	1	2	50
CABO FRIO	Assumpção (N. S. da)	9	9			3	3			24						24
	Sebastião de Araruama (S.)									18						18
CAPIVARY	Amparo de Correntezas (N. S. do)	9	9							112						112
	Lapa (N. S. da)	5	6			4	3	1	1	20	1	1	4	4	10	30
CANTAGALLO	Francisco de Paula (S.)									16						16
	Monte do Carmo (N. S. do)	2	2			1	1	1	1	8						8
	Rita do Rio Negro (S.ta)	11	11			3	2	1	1	28			50	50	100	128
	Sacramento (SS.)	20	20			3	3			46			4	4	8	54
ESTRELLA	Guia de Pacopahiba (N. S. da)	30	30					1	1	62						62
	Piedade de Inhomerim (N. S. da)	12	12			2	2	1	1	30						30
	Pillar (N. S. do)	3	3			1	1	1	1	10						10
	Pedro de Alcantara de Petropolis S.)	8	8							16			3	3	6	22
ITABORAHY	Desterro (N. S. do)	6	6							12			7	7	14	26
	João Baptista (S.)	14	14			11	10	3	3	55			1	2	3	58
IGUASSU'	Antonio de Jacutinga (S.to)	10	10			1	1	3	3	28			1	1	2	30
	Conceição de Marapicú (N. S. da)	13	13			10	10	3	3	52			1	1	2	54
	Piedade (N. S. da)	25	25			6	6	5	5	72	1	1	1	1	4	76
ITAGUAHY	Conceição do Bananal (N. S. da)	5	5			2	3	4	3	22						22
	Francisco Xavier (S.)	10	10			8	8	3	3	42			13	13	26	68
	Pedro (S.) e Paulo (S.) do Ribeirão das Lagos.										1	1	2	2	6	6
JOÃO DA BARRA (S.)	João Baptista (S.)	31	31			6	6			74			18	18	36	110
JOÃO DO PRINCIPE (S.)	Conceição do Passa Tres (N. S. da)	7	7			5	5	1	1	26			5	5	10	36
	João Marcos (S.)	7	7							14			1	1	2	16
MACAHE'	Conceição de Carapebús (N. S. da)	14	14			3	4	2	3	40						40
	Desterro de Quissaman (N. S. do)	1	1							2						2
	João Baptista (S.)	1	1			1	1			4						4
	Neves (N. S. das)	16	16	2	2	9	9	2	2	58			2	2	4	62
	Sacra Familia da Barra de S. João	17	17			5	5			44			2	2	4	48
MAGE'	Ajuda de Guapimirim (N. S. da)	2	2			7	7	1	1	20						20
	Conceição da Apparecida (N. S. da)	16	16			23	23			82						82
	Nicoláu de Suruhy (S.)	1	1			1	1			4						4
	Piedade (N. S. da)	13	13			4	4	7	7	48			2	2	4	52
MANGARATIBA	Anna de Itacurussá (S.ta)	4	4							8						8
	Guia (N. S. da)	10	10	1	1	3	3	1	1	30						30
NITEROI	João Baptista (S.)	20	20							40						40
	Lourenço (S.)	1	1					1	1	4						4
	Sebastião de Itaipú (S.)	4	4							8						8
NOVA FRIBURGO	Conceição do Paquequer (N. S. da)	3	3							6			3	3	6	12
	João Baptista (S.)	26	27	1	1	6	5			66						66
PARAHYBA DO SUL	Anna de Cebollas (S.ta)	4	4							8						8
	José do Rio Preto (S.)	15	15							30						30
PIRAHY	Anna (S.ta)	23	23			1	1			48			19	19	38	86
	Dôres (N. S. das)	7	7			2	2			18						18
	João Baptista do Arrozal (S.)	16	16							32			28	28	56	88
PARATY	Remedios (N. S. dos)	27	27			8	8	4	3	77	1	1	2	3	7	84
RIO BONITO	Conceição (N. S. da)	16	16			10	10	12	12	76			1	1	2	78
	Conceição da Boa Esperança (N. S. da)	23	23			9	9			64						64
	Bom Jezus do Ribeirão de Sant'Anna (Sn.or)	14	14							28			40	40	80	108
REZENDE	Conceição (N. S. da)	42	42			4	4	2	2	96	2	2	18	18	40	136
	José de Campo Bello (S.)	33	33							66			1	1	2	68
	Vicente Ferrer (S.)	3	3							6						6
RIO CLARO	Antonio de Capivary (S.to)	10	10							20			7	7	14	34
	Piedade (N. S. da)	4	4			3	3			14	1	1	19	19	40	54
SAQUAREMA	Nazareth (N. S. de)	11	11			18	18			58			6	6	12	70
VASSOURAS	Conceição (N. S. da)	20	20	1	1	18	18			78	2	2	21	21	46	124
	Conceição do Paty do Alferes (N. S. da)	15	15							30			23	23	46	76
	Sacra Familia do Tinguá	19	19			8	8	1	1	56						56
		887	890	11	12	270	273	74	73	2618	35	34	428	427	924	3542

Este mappa dá os individuos que se casaram divididos por sexos, para se ver os casos de cruzamento de raças, e os de casamentos entre livres e escravos.

Archivo estatistico da provincia do Rio de Janeiro, 1.º de maio de 1858.

O director—*Angelo Thomaz do Amaral.*

Movimento da população da provincia do Rio de Janeiro em 1851.

QUADRO N.º 1—OBITOS

MUNICIPIOS	FREGUEZIAS E CURATOS	LIVRES									ESCRAVOS					Sommas geraes
		BRANCOS.		INDIGENAS.		PARDOS.		PRETOS.		Sommas	PARDOS.		PRETOS.		Sommas	
		H.	M.	H.	M.	H.	M.	H.	M.		H.	M.	H.	M.		
ANGRA DOS REIS	Conceição (N. S. da)									58					82	140
	Conceição da Ribeira (N. S. da)	40				31		1		72	7		51		58	130
	Rozario de Mambucaba (N. S. do)	33	18			12	20	3		86	8	1	30	27	66	152
ANTONIO DE SA' (S.TO)	Antonio de Sá (S.to)	2	1			2	2	1	1	9	2	1	4		7	16
	José da Boa Morte (S.)	18	17			32	36	3	4	110	4	10	43	42	99	209
	Trindade (SS.)	32	15			10	8	5	2	72	2	3	12	11	28	100
BARRA MANSA	Amparo (N. S. do)	30	17	2	2					51	40	24			64	115
	Espirito Santo	2	2							4		2		1	3	7
	Sebastião (S)	16	12	3		9	6	3	2	51	2	1	23	18	44	95
CAMPOS	Antonio dos Guarulhos (S.to)	31	27	1		9	14	18	8	108	7	2	38	89	136	244
	Antonio de Padua (S.to)	60	19	7	8	8	1	1		104			11	5	16	120
	Fidelis de Sigmaringa (S.)	29	11	2	2	14	15	2	1	76	4	2	41	18	65	141
	Gonçalo (S.)	33	26			15	23	7	3	107	6	10	34	33	83	190
	José de Leonissa (S.)	12	7	9	4	11	3	2		48	1	2	12	11	26	74
	Rita da Lagôa de Cima (S.to)	103	25			12	15	1	1	157			44	17	61	218
	Salvador (S.)	103	76			16	23	8	24	250	13	10	61	39	123	373
	Sebastião (S.)	64	70			15	13	2	5	169	7	4	59	50	120	289
CABO FRIO	Assumpção (N. S. da)		34		1	5	3	3	4	50	4	5	20	13	42	92
	Sebastião de Araruama (S.)	101	79							180						180
CAPIVARY	Amparo de Correntezas (N. S. do)	10	12							22			7	9	16	38
	Lapa (N. S. da)	4	36				72		1	113		5	80	35	120	233
CANTAGALLO	Francisco de Paula (S.)	8	5			1			19	33				2	2	35
	Monte do Carmo (N. S. do)	1	2				4			7			6	2	8	15
	Rita do Rio Negro (S.to)	5	7			1	1			14		1	12	3	16	30
	Sacramento (SS.)	13	8			1	1			23		1	12	3	16	39
ESTRELLA	Guia de Pacopahiba (N. S. da)	10	9			12	6	2		39	1	5	23	11	40	79
	Piedade de Inhomerim (N. S. da)	6	12			6	12	2	7	45	3	1	40	30	74	119
	Pillar (N. S. do)	16	10			10	10	6	15	67		1	20	20	41	108
	Pedro de Alcantara de Petropolis (S.)									9					3	12
ITABORAHY	Desterro (N. S. do)	5	4	2	2	3	6	3		25	3	1	11	9	24	49
	João Baptista (S.)	44	46			40	34	7	16	187	13	10	146	84	253	440
IGUASSU'	Antonio de Jacutinga (S.to)	41	21	1		14	12	8	3	100	18		35	33	86	186
	Conceição de Marapicú (N. S. da)	29	27			4	7	8	5	80	6	6	33	30	75	155
	João Baptista de Mirity (S.)	3				4	2		1	10		1	7	5	13	23
	Piedade (N. S. da)	62	49			11	6	1	5	124	6	6	52	35	99	223
ITAGUAHY	Conceição do Bananal (N. S. da)	24	12			13	13		2	64		3	23	26	52	116
	Francisco Xavier (S.)	58	29	2	1	13	27	1	5	136	11	7	37	50	105	241
	Pedro (S.) e Paulo (S.) do Ribeirão das Lages	7	3							10			3	4	7	17
JOÃO DA BARRA (S).	João Baptista (S.)	110	88	2	1	19	19	3	5	247	3	2	39	37	81	328
JOÃO DO PRINCIPE (S).	Conceição do Passa Tres (N. S. da)	35	13			3		1	2	54	1	2	60	32	95	149
	João Marcos (S.)	8	8				6		3	25	7		16	12	35	60
MACAHE'	Conceição de Carapebús (N. S. da)	39	27			9	9	5	1	90		2	13	9	24	114
	Desterro de Quissaman (N. S. da)	5	8			4	4	4		25	4	5	4	11	24	49
	João Baptista (S.)	33	29				2	15	17	96	5	4	6	13	28	124
	Neves (N. S. das)	19	12	2		15	9	3	3	63	7	1	42	37	87	150
	Sacra Familia da Barra de S. João	18	19	4		3	11			55	4	1	25	16	46	101
MAGE'	Ajuda de Guapimerim (N. S. da)	8	4			32	7	2	1	54	1	1	67	36	105	159
	Conceição da Apparecida (N. S. da)	13	7			3	4	1		28			37	30	67	95
	Nicolau de Suruhy (S.)		7			6	14	4	7	38	1	3	31	20	55	93
	Piedade (N. S. da)	28	20			14	20	4	10	96	2	4	67	43	116	212
MANGARATIBA	Anna de Itacurussá (S.to)	25	6							31			12	2	14	45
	Guia (N. S. da)	47	17	3	3	12	15	1	7	105	2	4	54	42	102	207
NITEROY	João Baptista (S.)	114	97			3		1		215			79	104	183	398
	Lourenço (S.)	1		2				1		4			3		3	7
	Sebastião de Itaipú	5	10			2	6	1	1	25			23	9	32	57
NOVA FRIBURGO	Conceição do Paquequer (N. S. da)									8					5	13
	João Baptista (S.)	5	7					1		13				5	5	18
PARAHYBA DO SUL	Anna de Cebollas (S.to)	3	2							5			5	5	10	15
	José do Rio Preto (S.)									13					5	18
PIRAHY	Anna (S.to)	55	26			6				87			97	61	158	245
	Dôres (N. S. das)	4	2	1		1	1			9	2		18	9	29	38
PARATY	João Baptista do Arrozal (S.)									19					49	68
	Remedios (N. S. dos)	115	90			31	31	11	11	292	11	14	94	41	160	452
RIO BONITO	Conceição (N. S. da)	48	31	1	1	16	18	9	9	133	6	10	137	86	239	372
	Conceição da Boa Esperança (N. S. da)	20	28			28	24	12	5	117	8	3	98	95	204	321
REZENDE	Bom Jezus do Ribeirão de Sant'Anna (Senhor)									25					27	52
	Conceição (N. S. da)	58	50	17		5	5	4	4	143			54	33	87	230
	José de Campo Bello (S.)	22	7							29			24	6	30	59
	Vicente Ferrer (S.)	2				1				3						3
RIO CLARO	Antonio de Capivary (S.to)	25	8							33			18	5	23	56
	Piedade (N. S. da)	14		2		1				17	7		14		21	38
SAQUAREMA	Nazareth (N. S. de)	43		2		38		11		94	15		73		88	182
VASSOURAS	Conceição (N. S. da)	28	5		1	7	8	2	7	58	1		51	23	75	133
	Conceição do Paty do Alferes (N. S. da)	35	32							67			54	35	89	156
	Sacra Familia do Tinguá	11	12			11	4	2	3	43	1		27	10	38	81
		2041	1120	65	26	607	612	196	230	5329	256	181	2372	1632	4612	9941

Archivo estatistico da provincia do Rio de Janeiro, 1.º de maio de 1853.

O director—*Angelo Thomaz do Amaral.*

Movimento da população da provincia do Rio de Janeiro em 1852.

QUADRO N.º 5—BAPTISMOS.

MUNICIPIOS	FREGUEZIAS E CURATOS	LIVRES									ESCRAVOS					Sommas geraes.
		BRANCOS.		INDIGENAS.		PARDOS.		PRETOS.		Sommas	PARDOS.		PRETOS.		Sommas	
		H.	M.	H.	M.	H.	M.	H.	M.		H.	M.	H.	M.		
ANGRA DOS REIS	Anna da Ilha Grande de Fóra (S.ta)	52	40			33	27	19	26	197	23	23	52	32	132	329
	Conceição (N. S. da)	16	22			1	1	1		41			6	10	16	57
	Conceição da Ribeira (N. S. da)	37	42			21	25	3	2	130	18		46	5	69	199
	Rozario de Mambucaba (N. S. do)	36	29			12	10		1	88	5	8	32	22	67	155
ANTONIO DE SÁ (S.to)	Antonio de Sá (S.to)	7	7					1		15			5	4	9	24
	José da Boa Morte (S.)	16	27			30	31	13	7	124	6	10	55	48	119	243
	Trindade (SS.)	46	52			20	12	7	4	171	15	10	26	32	83	254
BARRA MANSA	Espirito Santo	8	19					1		28			2	3	5	33
	Sebastião (S.)	54	47	16	7	16	15	1	1	157	1		52	38	91	248
	Antonio dos Guarulhos (S.to)	54	51		1	31	31	8	15	191	35	23	87	108	253	444
	Antonio de Padua (S.to)	9	19		3	3	6			40			7	10	17	57
CAMPOS	Fidelis de Sigmaringa (S.)	36	28	5	8	25	31	5	8	146	3	7	57	48	115	261
	Gonçalo (S.)	66	56			43	40	7	3	215	35	32	38	66	171	386
	José de Leonissa (S.)	40	23	13	12	12	8		2	110		2	27	21	50	160
	Rita da Lagôa de Cima (S.ta)									212					101	313
	Sebastião (S.)	83	84			22	23	8	5	225	9	9	53	51	122	347
	Salvador (S.)	92	101		1	28	23	7	11	263	20	18	161	141	340	603
CABO FRIO	Assumpção (N. S. da)	39	45	2		20	23	7	6	142	8	6	17	17	48	190
CAPIVARY	Amparo de Correntezas (N. S. do)	10	12	1	1	19	23			66	4	4			8	74
CANTAGALLO	Monte do Carmo (N. S. do)	11	10			5	1	2	1	30	1	2	7	11	21	51
	Rita do Rio Negro (S.ta)	36	26			11	12	2	4	91	5	7	82	68	162	253
	Sacramento (SS.)	73	68							141			66	56	122	263
ESTRELLA	Guia de Pacopahiba (N. S. da)	8	4			9	16			37	3	1	4	7	15	52
	Piedade de Inhomerim (N. S. da)	21	23	4	4	11	6	13	11	96	2	1	83	27	113	209
	Pilar (N. S. do)	11	6			16	10	3	2	50	2	1	15	12	30	80
	Pedro de Alcantara de Petropolis (S.)	7	2							9			3		3	12
ITABORAHY	Desterro (N. S. do)	9	9	1	1	11	5	1	2	39	4	5	8	9	26	65
	João Baptista (S.)	49	48			36	42	12	8	195	34	19	65	38	156	351
IGUASSU'	Antonio de Jacutinga (S.to)	37	31	7		19	15	16	12	137	10	12	25	22	69	206
	Conceição de Marapicú (N. S. da)	22	26	4	1	18	36	6	10	123		3	30	36	69	192
	Piedade (N. S. da)	32	34			25	25	2	4	122	1	3	14	13	31	153
	Francisco Xavier (S.)	35	46			8	10	1	1	101	6	7	22	41	76	177
ITAGUAHY	Pedro (S.) e Paulo (S.) do Ribeirão das Lages	26	8			3	12	5	4	58	4	1	15	17	37	95
JOÃO DA BARRA (S.)	João Baptista (S.)	185	19			18	16	1	1	240	5	4	121	33	163	403
JOÃO DO PRINCIPE (S.)	Conceição do Passa Tres (N. S. da)	28	24			9	8	6	3	78	4	3	53	49	109	187
MACAHE'	Conceição de Carapebús (N. S. da)	28	31			16	12	5	4	96			10	12	22	118
	Desterro de Quissaman (N. S. do)	10	7			28	40	1		86	10	11	23	28	72	158
	João Baptista (S.)	19	21							40			13	9	22	62
	Neves (N. S. das)	44	66	3	3	25	31	4	1	177	11	14	56	54	135	312
	Sacra Familia da Barra do Rio de S. João	65	46	2	3	4	2		1	123	1	1	60	62	124	247
MAGE'	Conceição da Apparecida (N. S. da)	26	16			10	11			63	10	2	43	33	88	151
	Nicolau de Suruhy (S.)	2	2			6	6	2	2	20	1		4	2	7	27
	Piedade (N. S. da)	11	5			8	8	1	3	36	1			5	6	42
MANGARATIBA	Guia (N. S. da)	55	61			16	15	5	2	154	11	3	48	25	87	241
NITEROI	João Baptista (S.)	120	60							180			69	85	154	334
	Lourenço (S.)	3	1	2	5	1				12			1	3	4	16
	Sebastião de Itaipú (S.)	30	11	1		12	6	2		62	4		22		26	88
NOVA FRIBURGO	Conceição do Paquequer (N. S. da)	34								34			33		33	67
	João Baptista (S.)	67	51			2	4		1	125	1	3	26	33	63	188
PARAHYBA DO SUL	Anna de Cebollas (S.ta)		1			2		1		4			2		2	6
PIRAHY	Dôres (N. S. das)	15	10	1	1	3	4	3		37	5	3	89	29	126	163
PARATY	Remedios (N. S. dos)	125	117			31	31	9	7	320	22	19	36	33	110	430
RIO BONITO	Conceição (N. S. da)	47	36			45	28	8	6	170	12	2	45	44	103	273
	Conceição da Boa Esperança (N. S. da)	57	39			35	39	2	7	179	11	11	47	48	117	296
	Bom Jezus do Ribeirão de Sant'Anna (Senhor)	21	19			2	4			46		1	13	15	29	75
REZENDE	José de Campo Bello (S.)	39	36							75			23	21	44	119
	Vicente Ferrer (S.)	13	8			3	4			28			2	2	4	32
RIO CLARO	Antonio de Capivary (S.to)					8				8			8		8	16
	Piedade (N. S. da)	12	17	2	2	4	3			40	2	1	14	16	31	71
SAQUAREMA	Nazareth (N. S. de)	97				73		14		184	1		82		83	267
VALENÇA	Antonio do Rio Bonito (S.to)	43	33					11	7	94			27	22	49	143
VASSOURAS	Conceição (N. S. da)	60	47			16	22	5	8	158	2	3	53	50	108	266
	Conceição do Paty do Alferes (N. S. da)	58	36			41	36			171	15	2	62	41	120	291
	Sacra Familia do Tinguá	32	34	1	1	27	19	2	2	118	14	6	29	23	72	190
		2127	[illegible]	65	54	[illegible]	898	235	205	6948	399	303	[illegible]	1790	[illegible]	[illegible]

Archivo estatistico da provincia do Rio de Janeiro, 1.º de maio de 1853.

O director—*Angelo Thomaz do Amaral.*

MOVIMENTO DA POPULAÇÃO DA PROVINCIA DO RIO DE JANEIRO EM 1852.

QUADRO N. 6.—CASAMENTOS.

MUNICIPIOS.	FREGUEZIAS E CURATOS.	LIVRES.									ESCRAVOS.					SOMMAS GERAES.
		BRANCOS.		INDIGENAS.		PARDOS.		PRETOS.		SOMMAS.	PARDOS.		PRETOS.		SOMMAS.	
		H.	M.	H.	M.	H.	M.	H.	M.		H.	M.	H.	M.		
Angra dos Reis	Anna da Ilha Grande de Fóra (Santa)	22	22	....	....	9	9	1	1	64	....	....	22	22	44	108
	Conceição (Nossa Senhora da)	2	2	....	....	....	....	....	....	4	....	....	....	....	.....	4
	Conceição da Ribeira (Nossa Senhora da)	14	14	....	....	8	7	....	....	43	....	....	....	1	1	44
	Rosario de Mambucaba (Nossa Senhora do)	7	6	....	1	3	3	....	....	20	1	1	1	1	4	24
Antonio de Sá (Santo)	Antonio de Sá (Santo)	....	....	....	....	1	1	....	....	2	....	....	....	....	.....	2
	José da Boa-Morte (Santo)	6	6	....	....	4	4	4	4	28	....	....	....	....	.....	28
	Trindade (Santissima)	14	13	....	....	6	7	....	....	40	....	....	....	....	.....	40
Barra Mansa	Espirito Santo	6	6	....	....	....	....	....	....	12	....	....	1	1	2	14
	Sebastião (S.)	10	9	2	3	2	2	1	1	30	1	1	68	68	138	168
Campos	Antonio dos Guarulhos (Santo)	13	13	....	....	2	2	4	4	38	....	....	8	8	16	54
	Antonio de Padua (Santo)	8	8	....	....	3	3	....	....	22	....	....	7	7	14	36
	Fidelis de Sigmaringa (S.)	11	11	1	1	9	9	3	3	48	....	....	19	19	38	86
	Gonçalo (S.)	12	12	....	....	9	9	1	1	44	1	1	22	22	46	90
	José de Lionissa (S.)	27	27	19	19	1	1	2	2	98	....	....	19	19	38	136
	Rita da Lagôa de Cima (Santa)	18	17	....	....	....	....	....	....	35	....	....	1	2	3	38
	Sebastião (S.)	15	15	....	....	5	5	....	....	40	....	....	....	....	.....	40
	Salvador (S.)	27	27	....	....	4	4	2	2	66	5	4	20	21	50	116
Cabo-Frio	Assumpção (Nossa Senhora da)	9	9	....	....	2	2	....	....	22	....	....	....	....	.....	22
Capivary	Amparo de Correntezas (Nossa Senhora do)	....	....	....	....	2	2	....	....	4	....	....	....	....	.....	4
Cantagallo	Monte do Carmo (Nossa Senhora do)	6	5	....	....	4	5	....	....	20	....	....	....	....	.....	20
	Rita do Rio Negro (Santa)	13	12	....	....	9	10	3	3	50	....	....	6	6	12	62
	Sacramento (Santissimo)	15	15	....	....	5	5	3	3	46	....	....	....	....	.....	46
Estrella	Guia de Pacopahiba (Nossa Senhora da)	4	4	....	....	....	....	....	....	8	....	....	....	....	.....	8
	Piedade de Inhomirim (Nossa Senhora da)	13	13	....	....	2	1	....	1	30	....	....	....	....	.....	30
	Pillar (Nossa Senhora do)	7	6	....	....	....	....	1	2	16	....	....	....	....	.....	16
	Pedro de Alcantara de Petropolis (S.)	6	5	....	....	1	2	....	....	14	....	....	....	....	.....	14
Itaborahy	Desterro (Nossa Senhora do)	5	4	1	1	5	6	....	....	22	1	....	5	6	12	34
	João Baptista (S.)	8	8	....	....	3	3	3	3	28	....	....	1	1	2	30
Iguassú	Antonio de Jacutinga (Santo)	15	15	....	....	....	....	1	1	32	....	....	....	....	.....	32
	Conceição de Marapicú (Nossa Senhora da)	5	4	....	....	8	9	1	1	28	2	1	2	3	8	36
	Piedade (Nossa Senhora da)	10	9	....	....	1	2	1	1	24	....	....	....	....	.....	24
Itaguahy	Francisco Xavier (S.)	16	16	....	....	1	1	1	1	36	....	....	15	15	30	66
	Pedro (S.) e Paulo (S.) do Ribeirão das Lages	1	1	1	....	....	1	....	....	4	....	....	3	3	6	10
João da Barra (S.)	João Baptista (S.)	17	16	....	....	2	3	2	2	42	....	....	5	5	10	52
João do Principe (S.)	Conceição do Passa Tres (Nossa Senhora da)	13	13	....	....	3	3	1	1	34	2	2	3	3	10	44
Macahú	Conceição de Carapebus (Nossa Senhora da)	11	11	....	....	2	2	....	....	26	....	....	....	....	.....	26
	Desterro do Quissaman (Nossa Senhora do)	3	3	....	....	7	7	....	....	20	6	6	4	4	20	40
	João Baptista (S.)	2	2	....	....	....	....	....	....	4	....	....	....	....	.....	4
	Neves (Nossa Senhora das)	13	13	....	....	7	7	1	1	42	1	1	13	13	28	70
	Sacra Familia da Barra do Rio de S. João	27	27	....	....	1	1	1	1	58	....	....	....	....	.....	58
Mage'	Conceição da Apparecida (Nossa Senhora da)	10	10	....	....	11	11	....	....	42	....	....	2	2	4	46
	Nicolau de Suruhy (S.)	1	1	....	....	1	1	....	....	4	....	....	....	....	.....	4
	Piedade (Nossa Senhora da)	1	1	....	....	....	....	....	....	2	....	....	....	....	.....	2
Mangaratiba	Guia (Nossa Senhora da)	16	16	....	....	6	6	....	....	44	....	....	....	....	.....	44
Nictheroy	João Baptista (S.)	38	38	....	....	....	....	....	....	76	....	....	....	....	.....	76
	Lourenço (S.)	2	2	....	....	....	....	1	1	6	....	....	....	....	.....	6
	Sebastião de Itaipú (S.)	1	1	....	....	1	....	....	....	3	....	....	....	1	1	4
Nova Friburgo	Conceição do Paquequer (Nossa Senhora da)	16	16	....	....	....	....	....	....	32	....	....	26	26	52	84
	João Baptista (S.)	24	24	....	....	5	5	....	....	58	....	....	2	2	4	62
Parahyba do Sul	Anna de Cebollas (Santa)	....	....	....	....	3	2	1	2	8	....	....	....	....	.....	8
Pirahy	Dôres (Nossa Senhora das)	1	1	1	1	1	1	....	....	6	....	....	....	....	.....	6
Paraty	Remedios (Nossa Senhora dos)	40	40	....	....	5	5	3	3	96	1	....	3	4	8	104
Rio Bonito	Conceição (Nossa Senhora da)	17	17	....	....	12	12	1	1	60	1	1	5	5	12	72
	Conceição da Boa Esperança (Nossa Senhora da)	23	23	....	....	5	5	3	3	62	....	....	8	8	16	78
Resende	Bom Jesus do Ribeirão de Sant'Anna (Senhor)	6	6	....	....	3	3	....	....	18	....	....	5	5	10	28
	José de Campo Bello (S.)	12	12	....	....	....	....	....	....	24	....	....	4	4	8	32
	Vicente Ferreira (S.)	4	4	....	....	....	....	....	....	8	....	....	....	....	.....	8
Rio Claro	Antonio de Capivary (Santo)	2	2	....	....	....	....	....	....	4	....	....	1	1	2	6
	Piedade (Nossa Senhora da)	2	2	....	....	....	....	....	....	4	....	....	5	5	10	14
Saquarema	Nazareth (Nossa Senhora de)	8	7	....	....	5	6	1	1	28	....	....	....	....	.....	28
Valença	Antonio do Rio Bonito (Santo)	10	10	....	....	....	....	2	2	24	....	....	8	8	16	40
Vassouras	Conceição (Nossa Senhora da)	27	27	....	....	8	8	2	2	74	1	1	22	22	46	120
	Conceição do Paty do Alferes (Nossa Senhora da)	6	6	....	....	3	2	....	....	17	1	2	50	50	103	120
	Sacra Familia do Tinguá	13	13	....	....	16	16	....	1	60	....	....	1	1	2	62
		711	698	25	26	216	221	52	55	2,004	24	21	387	394	825	2,830

Este mappa dá os individuos que se casaram divididos por sexos, para se ver os casos de crusamento de raças, e os de casamentos entre os livres e escravos.

Archivo estatistico da provincia do Rio de Janeiro, 1.º de maio de 1853.

O director, Angelo Thomaz do Amaral.

Movimento da população da provincia do Rio de Janeiro em 1852.

QUADRO N.º 7—OBITOS.

MUNICIPIOS	FREGUEZIAS E CURATOS	LIVRES									ESCRAVOS					Sommas geraes
		BRANCOS.		INDIGENAS.		PARDOS.		PRETOS.		Sommas	PARDOS.		PRETOS.		Sommas	
		H.	M.	H.	M.	H.	M.	H.	M.		H.	M.	H.	M.		
ANGRA DOS REIS	Anna da Ilha Grande de Fóra (S.ta)	32	44			6	9	2	4	97	4	2	46	36	88	185
	Conceição (N. S. da)	15	16			1				32	3		13	8	24	56
	Conceição da Ribeira (N. S. da)	21	21			20	21	1		87	4	5	25	22	56	143
	Rozario de Mambucaba (N. S. do)	14	17			12	6	2		51	2	4	34	22	62	113
ANTONIO DE SA' (S.to)	Antonio de Sá (S.to)	1	1				1			3			4	5	9	12
	José da Boa Morte (S.)	20	12			23	18	10	7	90	10	7	33	30	80	170
	Trindade (SS.)	30	30			24	25	4	4	117	1	1	28	20	50	167
BARRA MANSA	Espirito Santo	8	7					1		16			3		3	19
	Sebastião (S.)	21	13	5	1	12	7	1		60	1		26	17	44	104
	Antonio dos Guarulhos (S.to)	34	25	1	3	7	17	18	8	113	14	14	120	87	235	348
CAMPOS	Antonio de Padua (S.to)	12	4	7	1	3			1	28			10	1	11	39
	Fidelis de Sigmaringa (S.)	18	17	5	3	16	9	1	1	70			34	24	58	128
	Gonçalo (S.)	24	26			9	16	4	1	80	3	9	45	31	88	168
	José de Leonissa (S.)	9	8	15	12	4	3	1	2	54			20	9	29	83
	Rita da Lagôa de Cima (S.to)									126					72	198
	Sebastião (S.)	48	37			36	5	10	4	140	1	4	43	23	71	211
	Salvador (S.)	105	74			53	41	11	20	304	26	20	55	48	149	453
CABO FRIO	Assumpção (N. S. da)	32	21	1	2	5	6	1	1	69	2	4	25	20	51	120
CAPIVARY	Amparo de Correntezas (N. S. do)	18	10			16	11			55	4	5	27	13	49	104
	Monte do Carmo (N. S. do)	1	1							2			12	8	20	22
CANTAGALLO	Rita do Rio Negro (S.to)	13	13			5		1		32			45	25	70	102
	Sacramento (SS.)	18	16				3		1	38			26	15	41	79
	Guia de Pocopahiba (N. S. da)	15	9			10	8	4	2	48		2	23	12	37	85
ESTRELLA	Piedade de Inhomerim (N. S. da)	21	16			7	12	5	12	73	2		40	25	67	140
	Pillar (N. S. do)	13	9			13	6	4	2	47	3	4	18	17	42	89
	Pedro de Alcantara de Petropolis (S.)	6	2							8			8		8	16
ITABORAHY	Desterro (N. S. do)	9	8	1		11	6	5	2	42		1	9	20	30	72
	João Baptista (S.)	41	32			46	34	9	16	178	21	19	111	89	243	421
IGUASSU'	Antonio de Jacutinga (S.to)	31	24			13	21	13	11	113	18	12	45	31	106	219
	Conceição de Marapicú (N. S. da)	19	21			12	17	9	10	88	10	5	46	31	92	180
	Piedade (N. S. da)	52	20			14	16	10	14	126	1	3	59	28	91	217
ITAGUAHY	Francisco Xavier (S.)	44	25			12	17	4	3	105	2	2	57	33	94	199
	Pedro (S.) e Paulo (S.) do Ribeirão das Lages	11	5			3	2	2	2	25			21	6	27	52
JOÃO DA BARRA (S).	João Baptista (S.)	120	18			10	7	3	1	159			69	6	75	234
JOÃO DO PRINCIPE (S).	Conceição do Passa Tres (N. S. da)	20	27			4	4	5	3	72	5	6	46	40	97	169
	Conceição de Carapebús (N. S. da)	21	15			2	4			42	1	1	6	7	15	57
	Desterro de Quissaman (N. S. da)	2				5	7		1	15	5	7	12	11	35	50
MACAHE'	João Baptista (S.)	7	12							19			6	10	16	35
	Neves (N. S. das)	22	17	4	2	7	5	2	2	61	3	1	68	43	115	176
	Sacra Familia da Barra do Rio de S. João	22	11							33			13	8	21	54
MAGE'	Conceição da Apparecida (N. S. da)	6	4		2	7	3			22			39	23	62	84
	Nicolau de Suruhy (S.)	8	4			2	7	7	3	31		1	11	2	14	45
	Piedade (N. S. da)	8	7			2	2	3	2	24	2		11	10	23	47
MANGARATIBA	Guia (N. S. da)	24	37			12	12	3	3	91	2	5	58	44	109	200
	João Baptista (S.)	156	94							250			126	60	186	436
NITEROY	Lourenço (S.)	3	2	1		1				7				2	2	9
	Sebastião de Itaipú (S.)	4	25	2	1	8	10	4	10	64	1	3	27	30	61	125
NOVA FRIBURGO	Conceição do Paquequer (N. S. da)									16			55		55	71
	João Baptista (S.)	8	5							13	1		3	3	7	20
PARAHYBA DO SUL	Anna de Cebollas (S.ta)									2						2
PIRAHY	Dôres (N. S. das)	7	2				1	1		11	1	1	11	8	21	32
PARATY	Remedios (N. S. dos)	106	106			23	33	10	11	289	12	10	79	56	157	446
RIO BONITO	Conceição (N. S. da)	58	54			35	29	18	11	205	9	3	114	88	214	419
	Conceição da Boa Esperança (N. S. da)	42	27			22	18	9	4	122	14	14	89	90	207	329
REZENDE	Bom Jezus do Ribeirão de Sant'Anna (Senhor)	4	7			3	3			17			7	3	10	27
	José de Campo Bello (S.)	5	7			2	2	2	1	19	1		33	9	43	62
	Vicente Ferrer (S.)	2	1							3		1	2	1	4	7
RIO CLARO	Antonio de Capivary (S.to)									16			9		9	25
	Piedade (N. S. da)	3	9		2	1	1			16	2	1	5	6	14	30
SAQUAREMA	Nazareth (N. S. de)	43				29		3		75	5		71		76	151
VALENÇA	Antonio do Rio Bonito (S.to)	13	10	1				5	1	30			16	11	27	57
VASSOURAS	Conceição (N. S. da)	30	23	1		7	9	7	2	79			44	33	77	156
	Conceição do Paty do Alferes (N. S. da)	12	13			19	12			56	3	4	33	32	72	128
	Sacra Familia do Tinguá	16	9			14	8	1	1	49	1	3	30	12	46	95
		1537	1133	44	29	608	514	216	184	4425	203	184	2204	1404	4067	8492

Archivo estatistico da provincia do Rio de Janeiro, 1.º de maio de 1853.

O director—*Angelo Thomaz do Amaral.*

Movimento da população da provincia do Rio de Janeiro no triennio de 1850 a 1852.

QUADRO N.º 8—BAPTISMOS, CASAMENTOS, E OBITOS

MUNICIPIOS	FREGUEZIAS E CURATOS	BAPTIZARAM-SE 1850 Livres	1850 Escrav.	1850 Sómas	1851 Livres	1851 Escrav.	1851 Sómas	1852 Livres	1852 Escrav.	1852 Sómas	Sommas geraes
ANGRA DOS REIS	Anna da Ilha Grande de Fora (S.)	80	41	121				197	132	329	453
	Conceição (N. S. da)	49	29	78	98	93	191	44	16	57	326
	Conceição da Ribeira (N. S. da)	115	60	175	174	77	251	130	69	199	625
	Rozario de Mambucaba (N. S. do)	104	65	171	96	102	198	88	67	155	524
	Antonio de Sá (S.)	39	37	76	57	32	89	15	9	24	189
ANTONIO DE SÁ (S.to)	José da Boa Morte (S.)	147	133	280	150	123	273	124	119	243	796
	Trindade (S.)	192	106	298	219	95	314	171	83	254	866
	Ampuro (N. S. do)	25	14	39	135	109	244				283
BARRA MANSA	Espirito Santo				39	10	49	28	5	33	82
	Sebastião (S.)	118	62	180	151	105	256	157	91	248	684
	Antonio dos Guarulhos (S.)	149	205	354	205	254	459	191	253	444	1267
	Antonio de Padua (S.)	49	10	59	51	14	65	40	17	57	181
	Fidelis de Sigmaringa (S.)	142	127	269	105	119	227	116	145	261	757
CAMPOS	Gonçalo (S.)	227	186	413	282	170	452	213	174	386	1231
	José de Leonissa (S.)	30	13	43	99	50	149	110	50	160	352
	Rita da Lagoa de Cima (S.)	329	133	462	304	153	457	212	101	313	1232
	Sebastião (S.)	207	122	329	336	145	481	223	122	347	1157
	Salvador (S.)	501	204	705	393	602	995	263	340	603	2303
	Assumpção (N. S. da)	127	65	192	107	61	168	112	48	190	550
CABO FRIO	Pedro d'Alêa (S.)	217	145	362							362
CAPIVARY	Amparo de Correntezas (N. S. do)	93	47	140	32	46	78	66	8	74	292
	Lapa (N. S. da)	151	87	238	71	64	135				372
	Francisco de Paula (S.)	105	34	139	30	58	88				227
	Monte do Carmo (N. S. do)	66	23	90	26	5	31	30	21	51	172
CANTAGALLO	Rita do Rio Negro (S.)	83	344	429	104	328	432	91	162	253	1114
	Sacramento (S.)	81	71	152	90	94	184	111	122	263	599
	Gonçalo Pacopaiba (N. S. do)	38	49	87	63	137	200	37	15	52	339
	Piedade de Inhomerim (N. S. da)	97	113	210	60	79	139	96	113	209	558
ESTRELLA	Pilar (N. S. do)	61	38	99	80	61	141	50	30	80	320
	Pedro de Alcantara de Petropolis (S.)	24	9	33	37	5	42	9	3	12	87
ITABORAHY	Desterro (N. S. do)	67	42	109	62	35	97	39	26	65	271
	João Baptista (S.)	279	249	528	376	226	602	193	156	351	1481
	Antonio de Jacutinga (S.)	82	85	167	105	72	177	137	69	206	550
IGUASSU	Conceição de Marapicú (N. S. da)	105	95	200	135	94	229	123	69	192	621
	João Baptista de Mirití (S.)	5		5	25	4	126				31
	Piedade (N. S. da)	64	39	103	199	93	292	122	31	153	548
	Conceição do Rosario (N. S. da)				141	86	240				240
ITAGUAHY	Francisco Xavier (S.)				119	125	244	101	76	177	421
	Pedro (S.) e Paulo (S.) do Ribeirão das Lages	9	16	25	16	18	34	38	37	95	154
JOÃO DA BARRA (S.)	João Baptista (S.)	234	156	410	314	144	458	240	163	403	1301
JOÃO DO PRINCIPE (S.)	Conceição do Passa Tres (N. S. da)	193	90	283	100	119	219	78	109	187	689
	João Marcos (S.)	79	59	138	69	29	99				207
	Conceição de Carapebus (N. S. da)	70	79	149	103	19	122	96	22	118	389
	Desterro de Quissamã (N. S. do)	77	66	143	95	18	94	86	72	158	395
MACAHÉ	João Baptista (S.)	77	116	193	252	166	418	40	22	62	673
	Neves (N. S. das)	112	122	234	153	209	362	177	135	312	938
	Sacra Familia da Barra do Rio de S. João				130	171	281	121	124	217	531
MARICÁ	Amparo (N. S. do)	194	314	508				47	52	99	508
	Ajuda de Guapimirim (N. S. da)				118	47	165				165
MAGÉ	Conceição da Apparecida (N. S. da)	142	92	234	109	138	247	61	88	151	632
	Nicolau de Saruhy (S.)	19	18	37	46	26	72	20	7	27	136
	Piedade (N. S. da)	105	32	137	124	77	201	36	6	42	400
MANGARATIBA	Anna de Itacurussá (S.)	82	34	116	27	8	35				151
	Guia (N. S. da)	126	117	243	155	119	274	134	87	211	728
	Gonçalo (S.)	34	27	61							61
NITEROI	João Baptista (S.)	173	137	310	305	158	463	180	154	334	1107
	Lourenço (S.)	17	3	20	18	8	26	12	4	16	62
	Sebastião de Itaipú (S.)	30	55	105	45	28	73	62	26	88	266
NOVA FRIBURGO	Conceição do Paquequer (N. S. da)		24	24	12	4	16	34	33	67	107
	João Baptista (S.)	130	99	229	96	105	201	125	63	188	618
PARAHYBA DO SUL	Anna de Cebollas (S.)	34	14	48	55	7	62	4	2	6	116
	José do Rio Preto (S.)	55	37	92	40	30	70				162
PIRAHY	Anna (S.)	178	177	355	202	168	370				725
	Dôres (N. S. das)	35	28	63	54	34	88	37	126	163	314
	João Baptista do Arrozal (S.)	29	24	53	57	67	124				177
PARATY	Remedios (N. S. dos)	345	158	493	472	198	670	320	110	430	1593
RIO BONITO	Conceição (N. S. da)	170	143	313	305	288	593	170	103	273	1179
	Conceição da Boa Esperança (N. S. da)	322	192	514	316	233	599	179	117	296	1409
	Bom Jezus do Ribeirão de Sant'Anna (senhor)	53	58	111	61	57	118	46	29	75	304
REZENDE	Conceição (N. S. da)	47	27	74	275	188	463				537
	José do Campo Bello (S.)	75	49	124	102	74	176	75	44	119	419
	Vicente Ferrer (S.)	28	12	40	23	10	33	28	4	32	105
RIO CLARO	Antonio de Capivary (S.)	53	39	92	85	41	126	8	8	16	234
	Piedade (N. S. da)	74	35	109	43	31	74	40	31	71	254
SAQUAREMA	Nazareth (N. S. de)	260	83	343	185	37	222	181	83	267	832
	Sebastião de Araruama (S.)	63	57	120	169	76	245				365
VALENÇA	Antonio do Rio Bonito (S.)							94	49	143	143
VASSOURAS	Conceição (N. S. da)	116	112	228	141	131	272	158	108	266	766
	Conceição do Paty do Alferes (N. S. da)	116	139	255	139	212	351	171	120	291	917
	Sacra Familia do Tinguá	86	71	157	138	127	265	118	72	190	612
		8153	6119	14272	9887	7611	17498	6918	4869	11817	43587

MUNICIPIOS	FREGUEZIAS E CURATOS	CASARAM-SE 1850 Livres	1850 Escrav.	1850 Sómas	1851 Livres	1851 Escrav.	1851 Sómas	1852 Livres	1852 Escrav.	1852 Sómas	Sommas geraes
ANGRA DOS REIS	Anna da Ilha Grande de Fora (S.)	16		16				64	44	108	124
	Conceição (N. S. da)	7		7	10	6	16	1		1	27
	Conceição da Ribeira (N. S. da)	24	3	27	11	7	18	44	1	41	89
	Rozario de Mambucaba (N. S. do)	10		10	10	4	14	20	1	21	48
	Antonio de Sá (S.)	9		9				2		2	11
ANTONIO DE SÁ (S.to)	José da Boa Morte (S.)	14	2	16	30	14	44	28		28	88
	Trindade (S.)	26	22	48	28		28	40		40	116
	Ampuro (N. S. do)	7		7	50	38	88				95
BARRA MANSA	Espirito Santo				14		14	12	2	14	28
	Sebastião (S.)	24	39	63	43	41	84	30	138	168	315
	Antonio dos Guarulhos (S.)	27	49	76	62	52	94	38	16	54	224
	Antonio de Padua (S.)	9		9	29	17	46	22	14	36	91
	Fidelis de Sigmaringa (S.)	7	1	8	34	32	66	48	38	86	160
CAMPOS	Gonçalo (S.)	17	7	24	34	22	56	44	46	90	170
	José de Leonissa (S.)	2		2	50	8	58	98	38	136	196
	Rita da Lagoa de Cima (S.)	32	10	42	41	12	56	35	3	38	136
	Sebastião (S.)	20	7	27	65	59	124	40		40	191
	Salvador (S.)	42	26	68	48	2	50	66	50	116	234
	Assumpção (N. S. da)	16	4	20	21		21	22		22	66
CABO FRIO	Pedro d'Alêa (S.)	60	12	72							72
CAPIVARY	Amparo de Correntezas (N. S. do)	9	1	10	112		112	4	10	4	126
	Lapa (N. S. da)	40	4	51	20	10	30				81
	Francisco de Paula (S.)	17	1	18	16		16				34
	Monte do Carmo (N. S. do)	8		8	8		8	20		20	36
CANTAGALLO	Rita do Rio Negro (S.)	28		28	28	100	128	50	12	62	218
	Sacramento (S.)	33	7	40	46	8	54	46		46	140
	Gonçalo Pacopaiba (N. S. do)	5		5	62		62	8		8	75
	Piedade de Inhomerim (N. S. da)	8		8	30		30	30		30	68
ESTRELLA	Pilar (N. S. do)	8	5	13	10		10	16		16	39
	Pedro de Alcantara de Petropolis (S.)	23	4	27	16	6	22	11		11	61
ITABORAHY	Desterro (N. S. do)	3	6	9	12	14	26	22	12	34	69
	João Baptista (S.)	34	9	40	55	3	58	28	2	30	128
	Antonio de Jacutinga (S.)	19		19	28	2	30	32		32	81
IGUASSU	Conceição de Marapicú (N. S. da)	20	1	21	52	2	54	28	8	36	111
	João Baptista de Mirití (S.)		1	1				1		1	1
	Piedade (N. S. da)	13	3	16	72	4	76	21		21	116
	Conceição do Rosario (N. S. da)				22		22				22
ITAGUAHY	Francisco Xavier (S.)				42	26	68	36	30	66	131
	Pedro (S.) e Paulo (S.) do Ribeirão das Lages	2		2		6	6	4	6	10	18
JOÃO DA BARRA (S.)	João Baptista (S.)	16	13	29	74	36	110	12	10	32	191
JOÃO DO PRINCIPE (S.)	Conceição do Passa Tres (N. S. da)	26	87	111	26	10	36	31	10	41	191
	João Marcos (S.)	13	24	37	14	2	16				53
	Conceição de Carapebus (N. S. da)	4	6	10	40		40	26		26	76
	Desterro de Quissamã (N. S. do)	7	19	26	2		2	20	20	40	68
MACAHÉ	João Baptista (S.)	14		14	4		4	4		4	22
	Neves (N. S. das)	13	21	36	58	4	62	42	28	70	168
	Sacra Familia da Barra do Rio de S. João				44	4	48	58		58	106
MARICÁ	Amparo (N. S. do)	17	52	99							99
	Ajuda de Guapimirim (N. S. da)				20		20				20
MAGÉ	Conceição da Apparecida (N. S. da)	17	42	59	82		82	42	4	46	187
	Nicolau de Saruhy (S.)	2		2	4		4	4		4	10
	Piedade (N. S. da)	10	1	11	48	4	52	2		2	65
MANGARATIBA	Anna de Itacurussá (S.)	19	4	23	8		8				31
	Guia (N. S. da)	15		15	30		30	41		41	89
	Gonçalo (S.)	4		4							4
NITEROI	João Baptista (S.)	30		30	40		40	76		76	146
	Lourenço (S.)	3		3	4		4	6		6	13
	Sebastião de Itaipú (S.)	13	6	19	8		8	3	1	4	31
NOVA FRIBURGO	Conceição do Paquequer (N. S. da)		2	2	6	6	12	32	52	84	98
	João Baptista (S.)	21	1	22	66		66	58	4	62	150
PARAHYBA DO SUL	Anna de Cebollas (S.)	25	16	41	8		8	8		8	57
	José do Rio Preto (S.)	14	1	15	30		30				45
PIRAHY	Anna (S.)	24	17	41	48	38	86				127
	Dôres (N. S. das)	8		8	18		18	6		6	32
	João Baptista do Arrozal (S.)	1	5	6	32	56	88				94
PARATY	Remedios (N. S. dos)	73	2	75	77	7	84	96	8	104	263
RIO BONITO	Conceição (N. S. da)	27	7	34	76	2	78	60	12	72	184
	Conceição da Boa Esperança (N. S. da)	44	3	47	61		61	62	16	78	189
	Bom Jezus do Ribeirão de Sant'Anna (senhor)	31	18	49	28	80	108	18	10	28	185
REZENDE	Conceição (N. S. da)	17	3	20	96	40	136				156
	José do Campo Bello (S.)	7	15	22	66	2	68	24	8	32	122
	Vicente Ferrer (S.)	8	8	16	6		6	8		8	30
RIO CLARO	Antonio de Capivary (S.)	11		11	20	14	34	4	2	6	51
	Piedade (N. S. da)	16	14	30	14	40	54	4	10	14	98
SAQUAREMA	Nazareth (N. S. de)	47		47	58	12	70	28		28	145
	Sebastião de Araruama (S.)	33	15	48	18		18				66
VALENÇA	Antonio do Rio Bonito (S.)							24	16	40	40
VASSOURAS	Conceição (N. S. da)	27	13	40	78	46	124	74	46	120	284
	Conceição do Paty do Alferes (N. S. da)	23	34	57	30	46	76	17	103	120	233
	Sacra Familia do Tinguá	8	1	9	56		56	60	2	62	127
		1358	676	2034	2618	924	3542	2004	826	2830	8406

MUNICIPIOS	FREGUEZIAS E CURATOS	FALLECERAM 1850 Livres	1850 Escrav.	1850 Sómas	1851 Livres	1851 Escrav.	1851 Sómas	1852 Livres	1852 Escrav.	1852 Sómas	Sommas geraes
ANGRA DOS REIS	Anna da Ilha Grande de Fora (S.)	28	39	67				97	88	185	252
	Conceição (N. S. da)	52	71	123	58	82	140	32	24	56	319
	Conceição da Ribeira (N. S. da)	93	60	153	72	58	130	87	56	143	431
	Rozario de Mambucaba (N. S. do)	50	80	130	86	66	152	51	62	113	395
	Antonio de Sá (S.)	11	25	65	9	7	16	3	9	12	94
ANTONIO DE SÁ (S.to)	José da Boa Morte (S.)	132	110	242	110	99	209	90	80	170	621
	Trindade (S.)	68	55	123	72	28	100	117	50	167	390
	Ampuro (N. S. do)	11	22	33	51	64	115				148
BARRA MANSA	Espirito Santo				4	3	7	16	3	19	26
	Sebastião (S.)	48	45	93	51	45	96	60	41	101	292
	Antonio dos Guarulhos (S.)	80	185	265	168	136	244	113	235	348	857
	Antonio de Padua (S.)	10		10	104	16	120	28	11	39	169
	Fidelis de Sigmaringa (S.)	160	57	72	129	76	65	141	70	58	128	398
CAMPOS	Gonçalo (S.)	170	67	90	157	107	84	190	80	88	168	515
	José de Leonissa (S.)	196	8	2	10	18	26	74	51	29	83	167
	Rita da Lagoa de Cima (S.)	136	119	92	211	157	61	218	126	72	198	627
	Sebastião (S.)	191	81	61	142	169	120	289	140	71	211	642
	Salvador (S.)	211	392	128	520	250	123	373	304	149	453	1316
	Assumpção (N. S. da)	66	110	32	142	50	42	92	69	51	120	354
CABO FRIO	Pedro d'Alêa (S.)	72	141	93	216							216
CAPIVARY	Amparo de Correntezas (N. S. do)	126	34	42	76	22	16	38	55	49	104	218
	Lapa (N. S. da)	84	144	135	279	113	120	233				512
	Francisco de Paula (S.)	31	10	9	19	33	2	35				54
	Monte do Carmo (N. S. do)	36	14	13	27	7	8	15	2	20	22	64
CANTAGALLO	Rita do Rio Negro (S.)	218	7	9	16	14	16	30	32	70	102	148
	Sacramento (S.)	140	23	38	61	23	16	39	38	41	79	181
	Gonçalo Pacopaiba (N. S. do)	75	12	26	68	39	40	79	48	37	85	232
	Piedade de Inhomerim (N. S. da)	68	89	74	161	43	74	119	73	67	140	422
ESTRELLA	Pilar (N. S. do)	39	61	51	112	67	41	108	47	42	89	309
	Pedro de Alcantara de Petropolis (S.)	63	14	6	20	9	3	12	8	8	16	48
ITABORAHY	Desterro (N. S. do)	69	48	43	91	23	24	49	42	30	72	212
	João Baptista (S.)	128	218	320	538	187	234	410	176	243	421	1429
	Antonio de Jacutinga (S.)	81	49	89	138	100	86	186	113	106	219	543
IGUASSU	Conceição de Marapicú (N. S. da)	111	81	62	143	80	73	153	88	92	180	478
	João Baptista de Mirití (S.)	1	1	8	12	10	13	23				35
	Piedade (N. S. da)	116	101	60	161	124	99	223	126	91	217	601
	Conceição do Rosario (N. S. da)	22				64	52	116				116
ITAGUAHY	Francisco Xavier (S.)	131				136	105	241	105	94	199	440
	Pedro (S.) e Paulo (S.) do Ribeirão das Lages	18	4	8	12	10	7	17	23	27	52	81
JOÃO DA BARRA (S.)	João Baptista (S.)	191	221	73	294	247	81	328	159	75	234	856
JOÃO DO PRINCIPE (S.)	Conceição do Passa Tres (N. S. da)	191	71	92	163	51	95	149	72	97	169	484
	João Marcos (S.)	53	43	69	112	25	35	60				172
	Conceição de Carapebus (N. S. da)	76	20	28	48	90	24	114	42	15	57	219
	Desterro de Quissamã (N. S. do)	68	9	19	28	23	24	49	15	35	50	127
MACAHÉ	João Baptista (S.)	22	109	65	173	96	28	124	19	16	35	331
	Neves (N. S. das)	168	71	82	153	63	87	150	61	115	176	479
	Sacra Familia da Barra do Rio de S. João	106				55	46	101	33	21	54	155
MARICÁ	Amparo (N. S. do)	99	242	265	507							507
	Ajuda de Guapimirim (N. S. da)	20				54	105	159				159
MAGÉ	Conceição da Apparecida (N. S. da)	187	7	80	87	28	67	95	22	62	84	266
	Nicolau de Saruhy (S.)	10	16	20	36	38	55	93	31	11	45	174
	Piedade (N. S. da)	63	154	127	281	96	116	212	24	23	47	540
MANGARATIBA	Anna de Itacurussá (S.)	31	80	49	129	31	14	45				174
	Guia (N. S. da)	89	123	128	251	103	102	207	91	109	200	669
	Gonçalo (S.)	1	49	72	121							121
NITEROI	João Baptista (S.)	146	341	330	664	215	183	398	250	186	436	1498
	Lourenço (S.)	13	20	7	27	4	3	7	7	2	9	43
	Sebastião de Itaipú (S.)	31	39	41	80	25	32	57	64	61	125	262
NOVA FRIBURGO	Conceição do Paquequer (N. S. da)	98	2	2	4	8	5	13	16	55	71	88
	João Baptista (S.)	150	39	18	57	13	5	18	13	7	20	95
PARAHYBA DO SUL	Anna de Cebollas (S.)	37	5	6	11	5	10	15	2		2	28
	José do Rio Preto (S.)	45	18	4	22	13	5	18				40
PIRAHY	Anna (S.)	127	90	181	271	87	158	245				516
	Dôres (N. S. das)	32	11	28	39	9	29	38	11	21	32	109
	João Baptista do Arrozal (S.)	91	1	8	9	19	49	68				77
PARATY	Remedios (N. S. dos)	263	352	156	508	292	160	452	289	157	446	1406
RIO BONITO	Conceição (N. S. da)	184	143	263	406	133	239	372	205	214	419	1197
	Conceição da Boa Esperança (N. S. da)	189	165	206	371	117	204	321	122	207	329	1021
	Bom Jezus do Ribeirão de Sant'Anna (senhor)	185	27	16	43	25	27	52	17	10	27	122
REZENDE	Conceição (N. S. da)	156	21	10	31	143	87	230				261
	José do Campo Bello (S.)	122	14	29	43	29	30	59	19	43	62	164
	Vicente Ferrer (S.)	30	10	7	17	3		3	3	4	7	27
RIO CLARO	Antonio de Capivary (S.)	51	21	34	55	33	23	56	16	9	25	136
	Piedade (N. S. da)	98	59	29	79	17	21	38	16	14	30	147
SAQUAREMA	Nazareth (N. S. de)	145	165	72	237	94	88	182	73	76	151	570
	Sebastião de Araruama (S.)	66	29	41	70	180		180				250
VALENÇA	Antonio do Rio Bonito (S.)	40							30	27	57	57
VASSOURAS	Conceição (N. S. da)	284	54	73	120	58	75	133	79	77	156	418
	Conceição do Paty do Alferes (N. S. da)	233	73	105	178	67	89	156	56	72	128	462
	Sacra Familia do Tinguá	127	28	34	62	43	38	81	49	46	95	238
		8106	5171	5067	10238	5329	4612	9941	4425	4067	8492	28971

Archivo estatistico da provincia do Rio de Janeiro, 1.º de maio de 1853.

O director—*Angelo Thomaz do Amaral.*

Comparação da renda arrecadada em o exercicio de 1852, com a do exercicio de 1851.

	1851.	1852.	Excesso.	Diminuição.
Quota de 4 % sobre o café.	989:054$155	1.022:877$845	33:823$690	$
Direitos ou portagem . . .	144:173$880	144:349$456	175$576	$
Meia siza.	130:283$159	136:137$518	5:854$359	$
Sello de heranças e legados.	116:217$893	89:809$803	$	26:408$090
Patentes sobre o consummo da aguardente . . .	80:536$900	88:170$000	7:633$100	$
Decima urbana	68:676$950	73:178$853	4:501$903	$
Contribuição de policia. . .	33:974$270	34:456$000	481$730	$
Rendimento do evento. . .	15:934$087	12:193$264	$	3:740$823
Imposto de 2$ sobre o gado	10:072$000	11:354$000	1:282$000	$
Cobrança da divida activa.	20:467$600	17:185$037	$	3:282$563
Emolumentos que se cobrão nas repartições.	$	6:025$003	6:025$003	$
Premios de bilhetes de loterias não reclamados . . .	6.380$000	3:250$000	$	3:130$000
Multas.	1:161$169	1:118$564	$	42$605
Imposto sobre seges	$	640$600	640$600	$
Proprios provinciaes. . . .	606$000	371$915	$	234$085
Novos e velhos direitos. . .	62$140	48$640	$	13$500
Producto liquido de loterias a beneficio de igrejas e casas de caridade	82:800$000	82:800$000	$	$
Dizimo de muenças	98$289	$	$	98$289
	1,700:498$492	1,723:966$498	60:417$961	36:949$955
	$	1,700:498$492	36:949$955	$
	$	23:468$006	23:468$006	$

Contadoria provincial, 6 de agosto de 1853.

O Contador, *Francisco Antonio de Almeida.*